



SENHORITA ITALIA CHIAFFARELLI



LYOPTONA

GOTTAS de VICENTE WERNECK

CURA: Anemia - Lymphatismo - Rachitismo -
Escrophulose - Neurasthenia - Fadiga

Phosphaturia - EMDREGADA NO DECAUDERAMENTO
CONSECUTIVO A EXCESSO DE TRABALHO INTELLECTUAL
E NAS CONVALESCENCAS DAS MOLESTIAS GRAVES.

COMPOSTA DE 1000-PEPTONA GLYCERO-PHOSPHATOS DE SODIO, MAGNESIO
E POTASSIO, NUCLEIATO DE SODIO ARZEBENAL GUARANA' E
MARAPUAMA

DEPOSITO: Pharmacia Werneck
5-7 RUA dos OURIVES 5-7 RIO.

VINHO IODO PHOSPHATADO DE WERNECK.

ANEMIA
LYMPHATISMO
DEBILIDADE



PELLES LEGITIMAS

RECEBEMOS TRES GRANDES
REMESSAS DE PELLAS, RE-
PRESENTANDO AS MAIS LINDAS
E RECENTES CREAÇÕES DE PARIS
E LONDRES. □□□□□□□□□□□□□□



OPPOSSUM — KOLINSKY — RENARD — SKUNK —

PUTOIS

Secção especial para encomendas
postaes

MAPPIN STORES

Rua 15 de Novembro, 26
CAIXA, 1391

— **SÃO PAULO** —



**Evitam-se
Tratam-se
Curam-se**

Todas as Doenças

das

VIAS RESPIRATORIAS

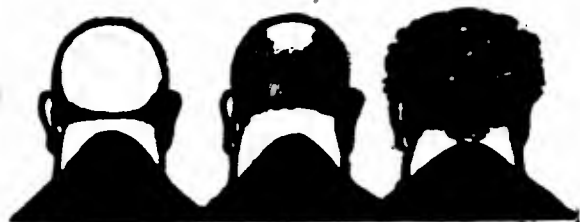
pelo emprego das

Pastilhas VALDA Antisepticas

Vendem-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Agentes Geraes: Srs. FERREIRA & VASCHY - Rua General Camara, 113 - Caixa N. 624 - RIO DE JANEIRO

"O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA

Ainda para o tratamento da barba e loão de toilette — O Pílogenio
Sempre o Pílogenio! O Pílogenio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insuficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites, chronicas, catarrho da bexiga, inflamação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes, e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Nas pharmacias e drogarias

Deposito: DROGARIA GIFFONI Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro



O sonho de
todas as donas
de casa
Ter na cosinha
uma ~~de~~ bateria
de alumínio!!



Principia, pois a sua bateria comprando
o nosso jogo réclame deste mez
3 cassarolas por

==== **14\$500** ====



Casa Franceza de

L. Grumbach & C.^{ia}

Rua São Bento, 89 e 91 ■ ■ São Paulo



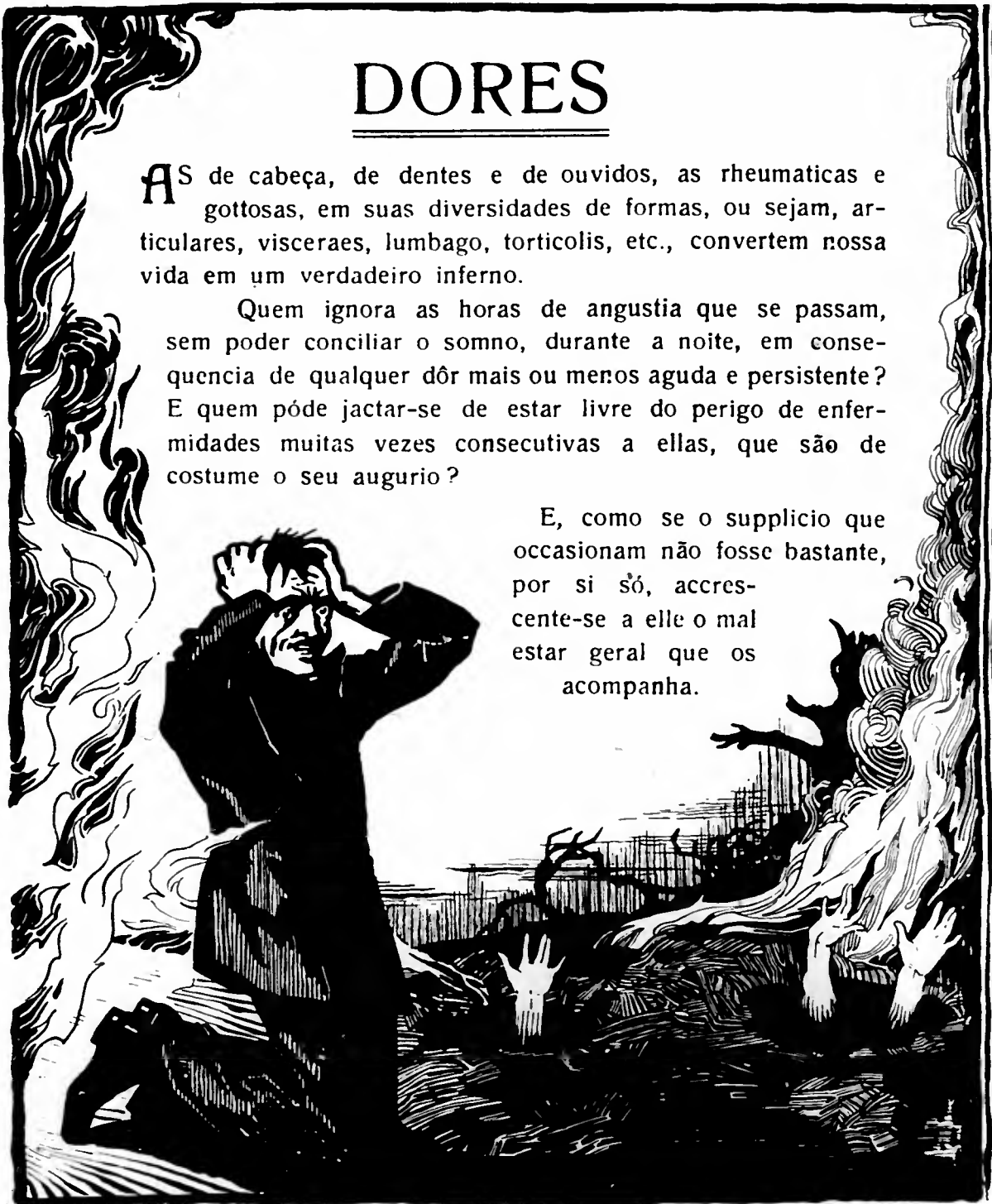
No primeiro andar da casa, existe a
secção de ferragens de cosinha a mais
completa existente no Brasil.

DORES

AS de cabeça, de dentes e de ouvidos, as rheumaticas e gottosas, em suas diversidades de formas, ou sejam, articulares, visceraes, lumbago, torticollis, etc., convertem nossa vida em um verdadeiro inferno.

Quem ignora as horas de angustia que se passam, sem poder conciliar o somno, durante a noite, em consequencia de qualquer dôr mais ou menos aguda e persistente? E quem pôde jactar-se de estar livre do perigo de enfermidades muitas vezes consecutivas a ellas, que são de costume o seu augurio?

E, como se o supplicio que occasionam não fosse bastante, por si só, accrescente-se a elle o mal estar geral que os acompanha.



Preço do tubo com 20 comprimidos 2\$500

ALLIVIO

OS legítimos "Comprimidos BAYER de Aspirina" convertem em celestial felicidade e gozo as torturas infernaes ocasionadas pelas acerbos dôres phisicas, devido ao allivio immediato que proporcionam, em virtude de sua acção benefica therapeutica, não igualada por nenhuma outra substancia medicamentosa, e que por sua vez não occasionam mal estar nem prejuizo algum conforme acontece frequentemente com outros productos medicinaes. A alegria de viver retorna ao espirito e a placida sensação de bem estar volta a animar-nos e inspirar-nos.



Preço do tubo com 20 comprimidos 2\$500

Em cinco minutos a Magnesia Bisurada cessa á indigestão

SE soffre de gastrite, indigestão e dispepsia, se o alimento peza-lhe no estomago como chumbo, se não pode dormir de noite devido a estes desagradaveis symptomas, ide immediatamente a qualquer pharmacia e obtende nm vidro de *Magnesia Bisurada*. Tomai uma colherinha d'este pó diluido n'um pouco d'agua logo após as refeições ou quando sentirdes a dor e depressa direis aos vossos amigos qual o meio que viu-se livre das perturbações estomacaes. Tende o cuidado de verificar, que a *Bisurada* seja acondicionada em vidro azul pois so esta é a genuina.

C.^{ia} Mechanica e Importadora de S. Paulo

ESCRITORIO: RUA 15 DE NOVEMBRO No. 36
OFFIC. E FUNDIÇÃO: RUA MONS. ANDRADE (Braz)

IMPORTADORES de toda a classe de material para construcção e para Estradas de Ferro, Locomotivas, Trilhos, Carvão, Ferro e Aço em grosso, Oleos, Cimento, Asphalto, Tubos para abastecimento d'agua, Material Electrico, Cavios de Guerra, Rebocadores, Lanchas e Automoveis "FIAT", etc.

FABRICANTES de Machinas de café e para a lavoura, de Material ceramico e sanitario, Fabrica de Pregos, Parafusos e Rebites, Fundição de Ferro e Bronze, etc.

Grande Serraria a Vapor ■ Engenheiros e Constructores

AGENTES de Robey & Co. — Machinas a vapor — Fabrica "FIAT" (Automoveis) — Fabrica de Ferro Esmaltado "SILEX" — Cia. Paulista de Louça Esmaltada — Societá Italiana Transaerea "SIT" (Aeroplanos e Hydroaeroplanos Bleriotist) — Sociedade de Productos Chímicos "L. QUEIROZ", etc.

Codigos em uso:

A. B. C. 5.^a edição
— A. I., A. Z.
Western União-Lieber's
— Bently's e Ribeiro

DEPOSITO. FABRICA E GARAGE:

Rua Monsenhor Andrade e Americo Brasiliense (Braz)

ESTABELECIMENTO CERAMICO:

Agua Branca — Telephone No. 1015

O Sangue Viciado é a causa latente de todas as molestias (Bourdieu)

Depurae o vosso sangue e tonificae o vosso organismo, usando a

TAYUPIRA

SILVA ARAUJO

Licor exclusivamente vegetal — Dóse: duas colheres de sopa por dia



EXPLICAMOS recentemente como as camaras de ar Goodyear eram fabricadas pelo processo de laminação, evitando assim o escapamento do ar.

V. S. já notou que em algumas camaras de ar o principal defeito é o escapamento do ar em volta do machão da valvula?

Isso é devido a que a maioria dos fabricantes de camaras de ar collam o machão da valvula *depois de estarem promptas as camaras de ar.*

As camaras de ar Goodyear eliminaram este defeito com a vulcanização do machão da valvula entre as diferentes camadas de borracha

Assim, esse machão se tornou uma parte integrante da camara de ar, não se descollando nem deixando que o ar se escape.

Eis mais uma das razões porque V. S. deverá exigir camaras de ar GOODYEAR

EXIJA SEMPRE ESTA MARCA

Para mais informações, dirija-se aos nossos "Postos de Serviço Goodyear" nesta Capital.

POSTOS DE SERVIÇO "GOODYEAR"

Interior do Estado

BARRETOS
CAMPINAS
RIBEIRÃO PRETO
SANTOS

Nunes & Barcellos
Pedro A. Anderson & Cia.
Whately & Cia.
Soc. Anonyma Auto Commercial
Rua Amador Bueno, 213

THE GOODYEAR TIRE & RUBBER CO. OF SOUTH AMERICA

SÃO PAULO ◦ Av. São João, 72-74

RIO DE JANEIRO ◦ Av. Rio Branco, 249-251

M-13-B

GOODYEAR

De que é Composto o Ferro Nuxado

Declaração Juramentada da Composição da Sua Formula.

A Junta Directiva autorizou a mais extensa publicação da declaração juramentada da composição do Ferro Nuxado, de modo que o publico a possa examinar por si mesmo e formar um juizo dos seus meritos.

Convidamos os jornaes de toda a parte a que copiem esta declaração para beneficio de seus leitores. Suggerimos tambem que os senhores medicos tomem uma nota da mesma e a conservem em seus consultorios para poderem responder inteligentemente ás perguntas que os seus pacientes lhes façam sobre esta formula. Rogamos a todos que a cortem do jornal e a conservem. A qualquer pessoa que assim o deseje enviaremos uma copia da declaração juramentada da composição da formula que é a seguinte:

Peptonato de ferro (Typo especifico) A quantidade é indicada mais abaixo. Glycerophosphato de soda, Ph. E. U. Glycerophosphato de Cal., Ph. E. U. Extracto de Noz Vomica (P. E.) Ph. E. U. Cascara Amarga. Carbonato de Magnesia. Gengibre em pó, Ph. E. U. Oleo de Canela Casca, Ph. E. U.



A receita em cima dada é a favorita do Dr. Arroyo para fazer homens vigorosos e mulheres fromosas em perfeito estado de saúde.

Carbonato de Cal. precipitado, Ph. E. U.

Cada dose de dois comprimidos de FERRO NUXADO contem grão e meio (um decigramma approximadamente) de ferro organico em forma de peptonato de ferro d'um typo especifico especial, que segundo a nossa opinião possui qualidades superiores a qualquer outro composto de ferro conhecido. Usando outras marcas diferentes de peptonato de ferro, teriamos podido pôr a mesma quantidade de ferro em cada comprimido a um custo quatro vezes menor para nós do que o actual, e usando ferro metallico teriamos obtido o mesmo a um custo doze vezes menor; porem se tivéssemos procedido assim o nosso preparado não possuiria as propriedades hemotopeyeticas e efficacia therapeutica geral que possui.

Os Glycerophosphatos que fazem parte da composição de FERRO NUXADO são ingredientes tonicos muito caros. O papel que lhes está confiado é a reconstituição da força nervosa augmentando d'esta maneira as faculdades cerebraes, pois os glycerophosphat a contem phosphoro sob uma forma muito similar á que o dito elemento tem nos nervos e nas cellulas nervosas do homem.

Como se verá pelo que acabamos de expor, muitas pessoas pouco escrupulosas não tem podido resistir a tentação de adulterar e falsificar o nosso remedio, por cujo motivo avisamos o publico que não se deixe enganar e regeite todo o frasco que não leve impressas no rotulo as seguintes palavras: "FERRO NUXADO" dos Dae Health Laboratories, Paris, Londres e Detroit, E. U. A., pois este é o unico autentico. Se se tem tomado outros compostos de ferro sem obter resultados, isto não quer dizer que não se vão obter com o FERRO NUXADO.

Agentes Geraes para o Brasil

Glossop & Co.

Caixa Postal, 265

Rio de Janeiro

PIRAZOUTAMA

E' o mais eficaz depurativo vegetal.

Combate todas as molestias da pelle, ulceras, darthros, eczemas, feridas, furunculos, leicencos, syphilis, boubas, rheumatismo, etc

O individuo pallido e magro com chagas pelo corpo, tomando Pirazoutama, em menos de um mez ficará radicalmente curado, tornando-se outro homem forte e sadio.

Para limpar o sangue, fazer uma verdadeira lavagem, de tanta utilidade para uma existencia feliz e cheia de vigor não ha outro medicamento igual ao Pirazoutama, pela sua efficacia e a sua fabricação sómente ser feita com as melhores plantas depurativas da FLORA BRAZILEIRA. Qual o vivente que não precisa depurar seu sangue, quasi sempre contaminado pela syphilis e pelos microbios?

Essas erupções pelo corpo, em clima tropical, são o inicio de molestias do sangue viciado, que o Pirazoutama tem a propriedade e o grande poder de curar em pouco tempo.

Peçam catalogos e prospectos.

FLORA MEDICINAL — J. Monteiro da Silva & C. — RUA DE S. PEDRO 38 — Rio de Janeiro

Succo puro de mastrução

Que melhor resultado tem produzido nas bronchites, tosses, pontadas e escarros de sangue.
Approvedo pela Directoria Geral da Saude Publica.

J. Monteiro da Silva & C.

A FLORA MEDICINAL

Rua de São Pedro No. 38

Rio de Janeiro

CASA LEMCKE



Rua Libero Badaró N. 100 - 104

↳ SÃO PAULO ◀

Telephone N. 258 ↳ ↳ Caixa Postal N. 221

OS ————— SO

**Fazendas, Modas,
Armarinho,
Roupa Branca**

Para o Inverno:

**PELLES, CASEMIRAS, FLANELLAS, COBERTORES
SOBRETUDOS DE CASEMIRA PARA MENINOS E MENINAS**



Força!!! Saude!!! Vigor!!!

! São os tres factores principaes da vida que encontrareis no Dynamogenol.

Tonico dos nervos - Tonico do cerebro
Tonico do coração - Tonico dos musculos

O Dynamogenol é indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros.

O Dynamogenol é de resultados surprehendentes nos seguintes casos:

Tuberculose
Anemia
Chloro-Anemia
Flores Brancas
Fadiga Cerebral
Hysterismo
Nervoso

Vertigens
Bronchites Chronicas
Pallidez
Impotencia
Insomnia
Paludismo
Perdas Seminaes

Convalescença
Magreza
Dores de Cabeça
Falta de Appetite
Fraqueza Geral
Suores Nocturnos
Má Digestão, etc.

Nestas e outras molestias o DYNAMOGENOL é de um effeito seguro e rapido — na **IMPOTENCIA**, ao 3.º ou 4.º vidro, o doente obtem a cura.

DYNAMOGENOL

não contém strychnina, arsenico ou qualquer outra droga venenosa.

A formula do DYNAMOGENOL acompanha o vidro
VENDE-SE EM TODO O MUNDO!

As parturientes não devem nunca deixar de tomar o Dynamogenol durante a gestação e após a delivrance, pois assim conseguem filhos robustos e ter adundancia de leite rico em phosphatos graças a esta inegualavel preparação. — Um só vidro de Dynamogenol representa para a senhora que amamenta mais vantagens que uma duzia de garrafas d'Água Inglesa.

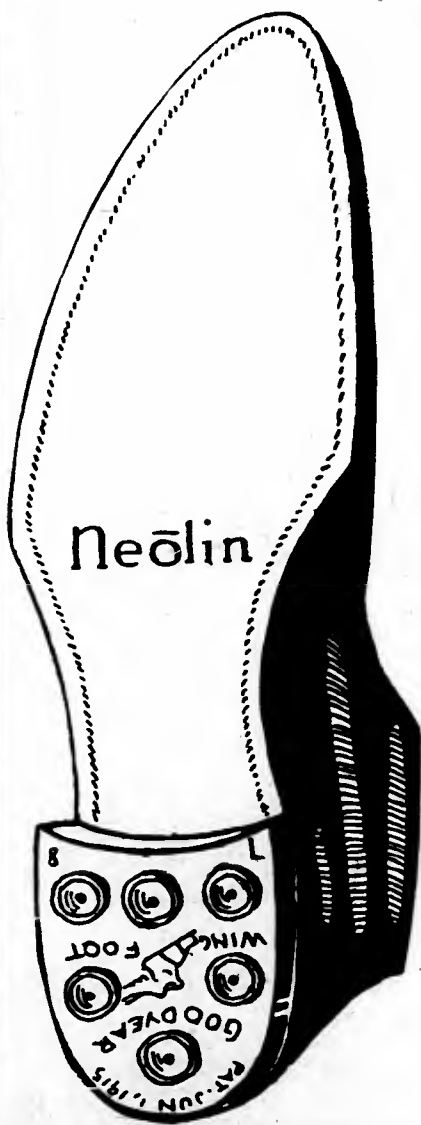
neōlin

Marca Registrada
O MELHOR MATERIAL PARA SOLAS

V. S. Já viu a palavra NEÖLIN nos Jornaes, revistas e bonds.

V. S. tem ouvido fallar sobre Neōlin.

Neōlin já chegou. V. S. póde, agora, obter calçado com esta maravilhosa sola.



DURANTE muitos annos o couro foi o material empregado para solas de calçado.

O couro era bom; mas tinha os seus defeitos.

A sciencia proporeionou-nos NEÖLIN — o novo material synthetico para solas de calçado.

NEÖLIN não é couro nem é borracha.

Mas NEÖLIN tem todas as boas qualidades do melhor couro, *sem ter comtudo, qualquer dos seus defeitos.*

Tem uma bella apparencia, é flexivel e extraordinariamente duravel, qualidades essas que não se podem encontrar em qualquer outro material para solas de calçado.

NEÖLIN não se lasca, nem se delorma, conservando

perfeita a original lorma do sapato, o qual parece sempre novo.

Nos Estados Unidos e no Canadá, milhões de homens, senhoras e crianças usam calçados com solas NEÖLIN.

Com uma producção diaria de 200.000 pares de solas NEÖLIN, offerecemos, agora, uma parte dessa producção ao publico consumidor no Brasil.

Occupamo-nos agora com a entrega de NEÖLIN aos labricantes em São Paulo e Rio de Janeiro.

Insista V. S. em obter do seu lornecedor calçado com sola NEÖLIN.

Elle póde attender immediatamente ás suas ordens.

Não accete substitutos

The Goodyear Tire & Rubber Co. of South America

Avenida São João, 72-74

São Paulo

Avenida Rio Branco, 249-251

Rio de Janeiro



Indiscutivelmente está mais que provado ser dispensavel a ida á Poços de Caldas, tendo-se em casa o

SULFURAL

formula para preparar extemporaneamente Banhos Sulfurosos que offerecem as mesmas vantagens dos de Poços de Caldas, sendo como elles agradaveis unctuosos e efficazes nas molestias da pelle em geral, como:

Rheumatismo, Anemias, Chlorose, Escrophulas, Paralysis, etc.

**Este preparado não é caustico nem irritante
e constitue um excellente banho hygienico.**

∞ ∞ ∞ ∞

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

Sociedade de Productos Chimicos L. Queiroz - Drogaria Americana

Rua Libero Badaró No. 144 • SÃO PAULO

A Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

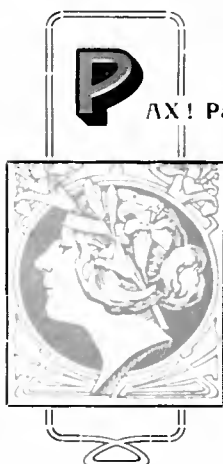
REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assinatura para o Brasil - 125000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 205000



CHRONICA

PAX! Pax!... *Et non erit Pax! Paz!* Clama o mundo enfermo, exaustado, atterrado. E parece que estamos cada vez mais longe da paz, cada vez mais distanciados dessa linha ideal de repouso que deveria ser o equilibrio dos povos unidos pela fraternidade sincera dos corações.

Ao cabo de tantos mezes parece que assignaram essa paz tão desejada, vencedores e vencidos. Emfim! Mas será apenas um farrapo de papel a mais, destinado a atear, na occasião opportuna, mais uma vez, a labareda das paixões dos homens?

Esperemos que o não seja. Entretanto, apesar do cruento baptismo lustral destes cinco annos, vê-se que não caminharam muito as ideias de justiça. Os altos e eternos principios que revolveram os nobres sentimentos das almas, quando os sacrificios eram precisos e toda a carne da mocidade era pouca para saciar a fome dos canhões, os bellos ideaes de Direito e de Liberdade de que tantos se fizeram arautos, obnubilaram-se de repente sob o negrume do odio, da ambição e da vingança. Tornou-se mais dolorosa e mais pungente a desillusão.

Poderiam ter feito do mundo, quasi estrangulado pelo soffrimento, um mundo novo, melhor, mais puro, mais perfeito, onde todos coubessem e todos se sentissem irmãos, mesmo aquelles que, culpados embora do grande crime, voltassem arrependidos e incapazes de recommençar o mal.

Não quizeram ou não puderam libertar-se do peso maldito dos velhos preconceitos. E remendou-se a manta esburacada que não agasalha a todos e aos poucos se irá rasgando á força dos empuxões da cobiça.

Pax! Pax! Et non erit Pax...

Afinal talvez a vida normal da humanidade seja a guerra. Com effeito e positivismo documentado de um leitor do "Courier de la Montagne", jornal suizo, testemunha por uma serie de benedictinas operações que, desde 1492 antes de Christo, até 1861 depois de Christo, ou seja num espaço de 3.357 annos, durante 3.130 andaram os homens ás cutiladas uns contra os outros, restando dessa longa somma de seculos uns escassos 227 annos de tranquillidade.

São desanimadoras estas cifras que aliás não penetram muito no cerne da historia do mundo. Ellas parecem provar que a condição humana é a lucta, que tudo obedece á mesma lei intrinseca que é a dor, o sacrificio, que a Vida, individual ou collectiva, é ruína e construcção, perda e ganho, bondade e crime, em perpetuo duello, em perpetuo soffrimento. Sobre a Morte renasce a Vida. Sobre a cinza de um ser viceja outro ser.

Sobre os escombros de um monumento surge outro monumento. E por cima dos monturos onde as larvas completam a corrupção levanta-se a esperanza, a belleza e a graça da flôr...

Não será, pois, esta a ultima guerra? Não o será infelizmente. A suave utopia foi necessaria um tempo como fonte de coragem. Os que morreram levaram este sonho no olhar. Uma benção ao menos! Os entes queridos que ficassem seriam felizes e, voltaria para elles a idade de ouro, — para os pequeninos que dormiam nos berços estremecidos pelo eco dos canhões, para as mulheres amadas que soffreram como mães, esposas, irmãs, amantes ou noivas.

Desappareceu, porém, com elles o sonho delicioso. Hoje todas as escamas cahiram dos olhos, porque os homens que ficaram são sempre os mesmos. Não comprehendem. Não comprehendão...

Entretanto estará a Humanidade condemnada indefinidamente ao sacrificio de matar-se? Terá ficado como um estygma a tara abominavel de Caim? Um mytho, a paz abençoada porque todos anceiam, desde o dia lacrimoso em que ás portas do Paraizo perdido Deus collocou um archanjo de espada flammejante a vedar a entrada? Realidade, a condemnação dos povos a exterminarem-se uns aos outros como as feras?

Talvez. Não devemos por isso maldizer a guerra. E' uma condição de vida, uma funcção de progresso. Só o soffrimento cria. Só a dor aperfeiçoa. Só a Morte regenera. A semente do mal compensa os fructos que a bondade vem a produzir. Das delicias de Capua nasceu a derrota de Annibal e a ruína de Carthago. A dissolução pacifica de Gormorra deu os lagos mephticos de sal...

Pax! Pax! clama a humanidade, de seculo em seculo, contorcendo-se sob o açoite que lhe vergasta os flancos na trilha ardua que tem de percorrer, escalando a montanha que primeiro é o martyrio do Calvario, depois a revelação do Sinai e será ao fim a gloria do Thabor.

Et non erit Pax. E não haverá paz, porque o movimento não pára, o mal não desarma e a lucta não termina.

Vamos, porém, temporariamente ao menos entrar num cyclo de Paz. Uma pausa ligeira de descanso. As pennas dos diplomatas, de aço como as baionetas, assim o assignaram num pedaço de papel, como ha cinco annos assignaram a guerra noutro pedaço de papel...

O mundo sae da guerra, bem combalido e fraco. O essencial é que saisse melhor.

E acreditamos que sim. As sementes de bondade cerminam ainda no seio da terra, ensopada em sangue. A seara, porém, ha-de aloirar em messes fecundas. O vinho novo está nos lagares. E' pena que, por emquanto, o queiram vasar nos odres dos velhos preconceitos, das eternas ambições e dos baixos egoismos. Todavia nem o vinho nem a messe se perderão.

Da guerra nasce a paz. Mas ella só se manterá na perpetua lucta contra o mal, na dolorosa caminhada para as alturas onde resplandece a luz do sol da Justiça, ao vento purificador da Liberdade. da Igualdade e da Fraternidade.

Expediente d' "A Cigarra"



Director-Proprietario,
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5169 - Central



Correspondencia - Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

Recibos - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despenderao apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Julho de 1920.

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos

Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

Agentes de assignatura - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Succursal em Buenos Aires - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma succursal em Buenos Aires, a cargo do sr. Luiz Romero

A Succursal d' A Cigarra lunciona alli em *Calle Perù, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

Representantes na França e Inglaterra - São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na França e Inglaterra, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Trouchet, 9, -- Pariz.*

Representante nos Estados Unidos - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Calawell Burnet Corporation, 101, Park Aduenue, Nova York.*

Venda Avulsa no Rio - E' encarregado do serviço de venda avulsa d' "A Cigarra", no Rio de Janeiro, o sr *Braz Lauria*, estabelecido á rua *Gonçalves Dias n. 78* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquela capital.



Grupo photographado para "A Cigarra", no Trianon, por occasião de uma festa dançante ali realisada pelo Club Royal.



CAPSULAS CREOSOTADAS FOURNIER do DOUTOR

Estas capsulas alliviam immediatamente e curam em seguida as
BRONCHITES, TOSSE, CATARRHOS
e quaesquer outras **AFFECÇÕES PULMONARES**

São receitaes pelos principaes Medicoos do Mundo inteiro.
PARIS — 19, Rue du Colonel Moll, e em todas as Pharmactas do BRASIL.



Homenagem a Oswaldo Cruz



Photographias tiradas para "A Cigarra", por ocasião de ser inaugurado o retrato do saudoso cientista Oswaldo Cruz no Grupo Escolar da Mooca, que recebeu o seu nome. Em cima: o corpo docente e administrativo do estabelecimento; no centro: o retrato inaugurado; em baixo: aspecto geral dos alunos no pátio principal.

UMA CARTA

DE VICENTE DE CARVALHO



NVIO-LHE copia de um soneto, inédito e precioso. Tive idéa de occultar o nome do autor, para deixar-lhe o gosto de o adivinhar. Mas bem fragil seria o seu prazer de penetrar misterio tão á superficie. Para nós, os iniciados no culto quasi religioso dessa Muza inconclundivel, não é preciso que ela assinie as estroles em que burila, como em ouro, a sua poesia.

O poeta evoluiu — evoluiu sempre — dos *Marmores*, que 1895 vibraram como um vigoroso toque de clarim, até este comovido e comovente soneto *Outra vida*, escrito agora, e que resôa com a tristeza de um dobre de sino ao entardecer. Mas a sua evolução foi toda sob o aspecto lilosolico, que pouco interessa á arte. Atravez dessa evolução, o poeta conservou intactas as nobres qualidades estheticas que assinalaram sempre com um cunho tão individual os seus versos, e que dão á sua obra um logar de destaque em nossa lingua.

Ao entrar na mocidade, o poeta só considerava digno de ser olhado e visto, do alto da torre de marfim da sua arte, o que resplandecia de beleza e perfeição. Sobre a chata planicie onde rastejava a existencia anonima dos seres vulgares, só via, com os seus olhos avidos de esplendores,

... como um nevoeiro denso,
Um tom neutro de cinza empoeirando tudo.

Foi com essa inspiração do seu temperamento insullado pela prestigiosa influencia do parnasianismo, que o poeta cinzelou para os *Marmores*, templosinho grego, este soberbo portico:

MUSA IMPASSIVEL

Musa! um gesto sequer de dor ou de sincero Lucto, jamais te aleie o candido semblante! Deante de um Job, conserva o mesmo orgulho; De um morto, o mesmo olhar e sobrecenho austero.

Meu caro Manoel Carlos

Em teus olhos não quero a lagrima; não quero Em tua bocca o suave e idyllico descante. Celebra ora um phantasma anguilorme de Dante. Ora o vulto marcial de um guerreiro de Homero.

Dá-me o hemistichio de ouro, a imagem attractiva. A rima, cujo som, de uma har onia crebra. Cante aos ouvid's d'alma; a estrophe limp'a e viva;

Versos que lembrem, com seus barbaros ruidos, Ora o aspero rumor de um calhão que se quebra. Ora o surdo rumor de marmores partidos.

11

O' Musa, cujo olhar de pedra, que não chora, Gela o sorriso ao labio e as lagrimas estanca! Dá-me que eu vá contigo, em liberdade franca. Por esse grande espaço onde o impossivel mura.

Leva-me longe, ó Musa impassivel e branca! Longe, acima do mundo, immensidade em lóira. Onde, chamas lançando ao cortejo da aurora, O aureo plaustro do céu as nuvens solavanca.

Transporta-me de vez, numa ascensão ardente. A' deliciosa paz dos Olympicos-Lares Onde os deuses pagãos vivem eternamente;

E onde, num longo olhar, eu possa ver contigo Passarem, atravez das brumas seculares, Os Poetas, os Heróes do grande mundo antigo.

Entre os *Marmores* e as *Esphinges* oito annos decorreram. O poeta vivêra-os. Tinha ainda, é verdade, impressões de deslumbramento, que exprimia, maravilhado e maravilhosamente, em versos como estes:

DANÇA DE CENTAURAS

Patas dianteiras no ar, boccas livres dos freios, Nuas, em grita, em ludo, entrecruzando as lanças, Eil-as, garbosas vêm, na evolução das danças Rudes, pompeando á luz a branca de dos seios.

A noite escuta, julge o luar, gemem as lanças; Mil centauras a rir, em luctas e torneius, Galopam livres, vão e vêm, os peitos cheios De ar, o cabelo solto ao léo das auras mansas.

Empallidece o luar, a noite cae, madrugá... A dança hippica páia e logo atôa o espaço O galope internal das centauras em fuga:

E' que, longe, ao clarão do luar que empallidece, Enorme, acceso o olhar, bravo, do heroico braço Pendente a clava argiva, Hercules apparece...

Mas o seu olhar, humanisando-se, baixava, do alto da torre de marlim em que ele, orgulhoso e ingenuamente, sonhara encerrar-se para a planicie, desenevoada já do tom neutro de cinza que a empoeirava. A sua impassibilidade afrouxara, infil-trada de ternura pelos que sofrem

obscuramente, de simpatia pelos humildes condenados sem culpa á humildade, de piedade para com tudo o que vive... A mesma lira que se votára, com entusiasmo escluzivista, á glorificação pagã da Beleza, remia já em acordes, comovidos, como estes:

NOUVE DE INVERNO

Passa a rajada cortante e fria; Correm de brumas compridas levas; Que noute escura! brumas e trévas... Ave-Maria!

Ai! que pungente pensar que um bando De pobresinhas crianças nuas Corre nest' hora ruas e ruas Choramingando.

Ai, si eu pudesse dar agasalhos A todas ellas!

CÉGA!

Tropega, os braços nus, a fronte pense, varias Vezes, quando no céu o louro sol desponta, Vejo-a no seu andar de somnambula tonte, Desperlando a mudez das viellas solitarias.

Arrimada ao bordão, lá vae... Imaginarias Cousas pensa... Verões e invernos mãos al-fronta... Dores que tem soffrido a todo o mundo conta Na linguagem senil das suas velhas arias.

Céga! que negra mão, entre os negros escolhos Do cháus, lui procurar a tréva, que ennegrece, Pera cegar-te a vista e escurecer-te os olhos?

Céga! quanta poesia existe, amargurada, Nesses olhos que estão sempre abertos e nesse Olhar, que se abre para o céu, e não vê nada!...

INVERNO

Out'ora, quanta vida e amor nestas formosas Ribas! Quão verde e fresca esta planicie, Debatendo-se no ar, os passaros, em bando, O ar enchiam de sons e queixas mysteriosas!

Tudo era vida e amor. As arvores copiosas Mexiam-se, de manso, ao resolego brando Da hrisa que passava em tudo derramando O perlume subtil dos cravos e das rosas...

Mas veiu o inverno; e vida e amor loram-se O ar se encheu de rumor e de uivos desolados... As arvores do campo, enroupadas de neve,

Sob o látigo atroz da invernia que corta, São esqueletos que, de braços levantados, Vão pedindo soccorro á primavera morta.

NOCTURNO

Pesa o silencio sobre a terra. Por extenso Caminho, passo a passo, o cortejo lunereo Se arrasta em direcção ao negro cemiterio... A frente, um vulto agita a caçoula do incenso.

E o cortejo caminha. Os cantos do psalterio Ouvem-se. O morto vae numa rede suspenso; Uma mulher enxuga as lagrimas ao lenço; Chora no ar o rumor de um mysticismo aereo.

Uma ave canla; o vento acorda. A ampla Da noite se illumina ao resplendor da lua... Uma estrige soluça; a lolhagem farihalha.

E emquanto paira no ar esse rumor das cal- Noites, acima delle, em silencio, lluctua O Lausperanne mudo e supplice das almas.

E, como para fechar de todo, com chave de ouro, a faze de impassibilidade parnasiana do poeta, vencido afinal pelas realidades da vida, este madrigal, de uma delicadesa e de uma perfeição incedíveis, e que Anacreonte e Goethe assinariam com orgulho:

D. ALDA

Hoje D. Alda madrugou. As costas
Solla a opulenta cabelleira de ouro.
Nos labios um sorriso de alegria.
Vae passear ao jardim; as flores, postas
Em longa fila, alegremente, em coro.
Saúdam-na: "Bom dia!"
D. Alda segue... Segue-a uma andorinha:
Com seus raios de luz o sol a banha;
E D. Alda caminha...
Uma porção de folhas a acompanha...
Caminha... Como um fulgido brilhante
O seu olhar lugura.
Mas - que cruel! - ao dar um passo adiante,
Enquanto a barra do roupão sofreda,
Pisa um cravo gentil, de lactea alvura...
E este, sob os seus pés, inda murmura:
"Obrigado, D. Alda..."

Para encontrar simile a esse madrigal, tão perfeito pela concisão e pela nitidez com que as palavras cantam a idéa, seria preciso, decididamente, viajar para fóra da nossa lingua...

Depois das *Esphinges*, os versos do poeta, sempre admiraveis de força sugestiva, se foram impregnando, cada vez mais, de melancolia — até atingir á profunda e desanimada tristeza deste soneto *Outra vida*. O poeta, que, no ardor da mocidade, se votara ao culto da Beleza como sendo a unica preocupação digna dos seus olhos, da sua alma, e dos seus versos, dirige-se agora á Morte, que supõe proxima. Teme-a? Não. Afrenta-a? Não. Deseja-a? Não. Espera-a. Espera-a serenamente, não já com a serenidade de crente, proclamada outrora na *Profissão de Fé*:

Ante o perigo, não vacillo: acho-me calma;
Porque te amo, Senhor, com essa fé, singela,
Mas forte e intensa, que me vem de dentro
td'alma.

Agora, a sua tranquilidade, amarga e desiludida, é a de quem, no entardecer de um dia que não foi de sol, vê que a noute se aproxima, a noute infinita e irremediavel — e lastima, não o deixar a vida, mas o

deixal-a sem saudades:

Morte, é curta a jornada, o meu fim está perto.
Feliz, contigo irei, sem olhar o deserto
Que deixo atraz de mim, vago, immenso, vazio...

O intuito desta carta é provocal-o, meu amigo, a empregar a sua notavel aptidão de critico num estudo desse maravilhoso poeta, um dos mais originaes do Brasil, e de quem a nossa terra paulista, que devia orgulhar-se de lhe ter sido berço, quasi ignora o nome. Esse poeta, que é uma mulher, fulje, sobre a sociedade em que vive, com um brilho de estrellas longínqua, solitaria, e despercebida.

Você pôde, meu amigo, impedir que o nosso tempo deixe ao futuro, a nossa geração legue a gerações menos frivolas, a tarefa de compreender a obra e glorificar o nome de D. Francisca Julia. Póde, num caso destes, quer dizer deve. Você é entusiasta e critico. Eu, infelizmente, sou apenas entusiasta.

VICENTE DE CARVALHO.

OUTRA VIDA



(Incédito)

□ □

Se o dia de hoje é igual ao dia que me espera
Depois, resta-me, emtanto, o consolo incessante
De sentir, sob os pés, a cada passo adiante,
Que se muda o meu chão para o chão de outra esphera.

Eu não me esquivo á dor nem maldigo a severa
Lei que me condemnou á tortura constante;
Porque em tudo adivinho a morte a todo instante,
Abro o seio, risonha, á mão que o dilacera.

No ambiente que me envolve ha trevas do seu luto;
Na minha solidão a sua voz escuto,
E sinto, contra o meu, o seu halito frio.

Morte, curta é a jornada e o meu fim está perto!
Feliz, contigo irei, sem olhar o deserto
Que deixo atraz de mim, vago, immenso, vasio...

FRANCISCA JULIA DA SILVA



A O entrarmos para a Vida, olhando a Beleza nos olhos, temos

o presentimento fundo do destino torturado: caminhamos como Agam-

menon para o banho fatal...
Alduynius Estrada.

A miragem dos sons

ELLA passou. O concerto chegara ao fim — concerto de caridade organizado pela condessa de P., multi-milionaria americana, cujo palacio, reaberto pela circumstancia, resplandecia de galas e de luzes. Ella passou num murmuro de cumprimentos, agradecendo, com um signal de cabeça desdenhoso aos seus admiradores; depois, tendo pronunciado com um forte acento estrangeiro: «Estou muito fatigada», entrou no salão especialmente disposto para os artistas e desapareceu.

Era a celebre pianista Antonia Jella, que se appellidava o «Liszt feminino», tão celebre pelos seus caprichos como por sua «virtuosidade», e que, não apparecendo senão em intervallos irregulares, após longos eclipses, ha quarenta annos enthusiasmava o publico e não parecia envelhecer.

Em verdade, com a sua fronte arqueada, emoldurada por curtos cabellos annelados, seus traços incisivos, suas fortes espaldas, tinha mais o ar de um homem que de uma mulher e não semelhava ter idade. Porém os seus olhos castanhos, profundamente embutidos na arcada superciliaria, eram de uma extranha luminosidade: o seu olhar ia facilmente da extrema doçura á violencia, e o seu semblante, desgracioso porém patheutico, mostrava uma curiosa força de emoção.

— Uma força, sim, pensava eu, olhando a porta que se havia fechado sobre Antonia Jella, sua visão baillando-me ainda na retina. Uma força — boa ou má?

Como um echo ás minhas cogitações o meu amigo Renato formulou:

— E' um demonio esta mulher.

Olhei-o.

A sua confusão surpreendeu-me, embora eu o soubesse nervoso e singularmente impressionavel á musica.

— Crês que se possa amal-a? ajuntou elle.

Puz-me a rir.

— Estás gracejando. Ella é feia e velha.

Elle encolheu os hombros:

— A fealdade está nos teus olhos; os annos não

lhe pesam. Ha pouco ella passou por nós sem fazer caso da minha presença, no emtanto...

Deixando os convidados escoarem-se para o «buffet», Renato conduziu-me para outro lado.

— E no emtanto, continuou elle, eu já a amei e hoje odeio-a com furor. Espantas-te? E não achas que este segredo foi bem guardado? O facto é que um profundo mysterio envolve a nossa ligação. Emquanto suppunham que eu havia partido para terras longinquoas, eu viajava no paiz da musica num velho palacio

da região veneziana. Isto ha já uma dezena de annos... Queres saber como vim a conhecer Antonia Jella? Pouco importa. O encontro foi banal, — ao curso de um passeio nos arredores de Treviso, onde permutamos essas cortezias faceis entre touristes. Na estalagem deserta, a noite teria sido melancolica si, de um antigo piano, perdido na grande sala, Antonia não tivesse tirado alguns accordes. Eu não sei como ella fazia: o certo é que as cordas, depois de tanto tempo silenciosas se harmonisavam, e sob os seus dedos os sons se confundiam, e á sua magia se transfigurava a velha sala. Uma extranha volupia se apossara dos meus nervos. Ha, neste ponto, uma lacuna na minha memoria. Os dias passaram, semanas, talvez e eu me encontrei vivendo com Antonia nesse palacio entre collinas, rodeado de loureiros-rosas odorantes e de limoeiros, e onde, segundo o seu habito extravagante, ella se havia refugiado para uma longa fuga.

Amantes? No sentido preciso do termo, sim, nós o eramos. Mas singulares amantes... Pois havia um sortilegio entre nós, e este sortilegio era o da força dos sons. Antonia é uma creatura apaixonada, sensual no fundo e, tambem, outra cousa. Approuve-lhe conquistar a minha mocidade e, depois de varias aventuras, offerecer-se áquella que talvez fosse a ultima, resolvida a conservar-me o tempo que lhe conviesse e nem mais um dia. Na vida quotidiana ella é nulla e despida de attractivos. Porém ao piano ella se transfigura—tu o viste — e é um mundo que ella crêa, em cujo centro offusca, fascina, absorve o auditor, aquelle para o qual pelo menos, como para mim, a musica exista. Ella o sabia; e sabia que não tinha aquella ascendencia sobre mim senão pelo prestigio dos sons. Conheces aquellas paginas em que Henri Heine descreve as hallucinações que provocava nelle o arco diabolico de Paganini? Alternativamente são scenas de 'um outro seculo, paizagens e «feries», e, de subito, rondas de uma infinida desolacão que conduz o demoniaco violinista. Passava-se qualquer cousa de analogo em mim quando, não menos demoniaca, Antonia se



BALLADA

(Inédito)

A LYDIA

Dentro de um sonho, que é uma aurora,
Com as niveas azas de Beatriz,
Vaes pela vida, que se enflora,
Ouvindo lyras e arrabis.
E com que jubilo sorris!
Si o teu olhar é azul celeste,
Tua alma é branca, ó flor de liz,
Como a camelia que me deste!

Que linda que és! Nossa Senhora
A sua imagem dar-nos quiz
Nessas feições que o pejo córa
Si um madrigal alguém te diz.
Nos teus adejos infantis
A tua frente se reveste
De irradiações primaveris
Como a camelia que me deste.

Si do vergel, que a noite irrorra,
Pisas o madido tapiz,
Cada narciso te namora,
Cada papoula te bemdiz!
Tu és do céu a embaixatriz!
E a flor, que beija a tua veste,
Em tuas mãos morre feliz
Como a camelia que me deste!

OFFERTA

Nesta ballada sem matriz
De rimas, deixa que eu atteste
Que és de um jardim a imperatriz
Como a camelia que me deste!

GUSTAVO TEIXEIRA

sentava deante do seu piano. Era quasi sempre ao crepusculo, e á medida que a noite invadia a camara, as harmonias mais grandiosas a enchiam. Improvisadora maravilhosa, Antonia reunia, disassociava os themes, á vontade dos rythmos, os deslocava, e do mais sombrio desespero fazia surgir o extase, emquanto que, da cadeia de accordes ella se destacava, offerecia-me paizagens moveis, duma perigosa belleza, a sua miragem renovada, rejuvenecida, sublime, até que, lóra de mim, eu a arrebatava nos meus braços e a estreilava perdidamente.

Loucura? Dirás tu Sim, loucural Nunca uma igual vaga de amor me submergiu.

Ás luzes, e na solennidade do silencio, a miragem se dissipava. Decahida de todo esplendor com o qual eu a havia aureolado, Antonia voltava a ser a creatura sem graça e já envelhecida que me havia acostumado a ver e friamente eu fugia della. Exaggerando-me as suas imperfeições physicas, chegava a odiar o amor que lhe havia testemunhado. Eu imaginava então que ella me conservava comsigo por qualquer pratica de bruxaria e irritava-me de encontrar, no mesmo dia, o seu olhar imperioso ou zombeteiro pousado sobre mim. Pensava em ir-me embora, porém deixava vir a noite com o seu encantamento. Isto durou semanas, mezes, que sei eu? E foi ella, afinal, que partiu. Uma manhã, ao levantar-me, encontrei o palacio deserto da sua presença. Um servo estava encarregado de dar-me os seus adeuses. Á noite ella havia ordenado que lhes fizessem as malas. Como se havia apoderado de mim, ella me abandonava...

— Eis-me de novo aqui, fez uma voz por de traz.

Renato extremeceu. Voltamo-nos. Antonia Jella olhava Renato sorrindo.

— Ouvi as vossas ultimas palavras, disse ella. Compreendi que se tratava de mim. Apanha-se quando se póde, deixa-se quando se quer: isto evita lances inuteis.

E extendendo-lhe a mão:

— Vamos, vinde, ainda um pouco de musica. Todo mundo já se foi; estamos quasi sós. Eu tocarei para vós, «como antigamente»...

E, dirigindo-se á Condessa de P., que lhe juntara:

— Poderiam diminuir as luzes? Seria mais intimo.

Renato havia empallidecido e balbuciado algumas palavras. Como Antonia Jella se dirigisse para o piano, elle a seguiu e sentou-se atraz della. Uma meia obscuridade se fez e do instrumento nocturno longas dissonancias subiram, patheticas, para se fundir, depois, num canto de amor.



O intelligente menino MAURICIO filho do Dr. Souza Bandeira, residente no Rio de Janeiro.

Então eu vi Renato levantar-se automaticamente, extender os braços para Antonia Jella, inconsciente dos que o rodeavam, e curvar-se sobre ella... Mas subito, voltou se com um gesto desesperado, como se tentasse romper o encantamento diabolico, que, de novo se substituiu á realidade, depois, lentamente, silenciosamente, recuou até o fundo da sala e desapareceu.

ROBERTO SCHEFFER.

O peso em ouro

E' frequente dizer-se, em elogio a alguém, que *vale em ouro o que pesa*: mas ao dizel-o ninguem pretende estabelecer uma relação effectiva entre o peso do elogiado e o valor de egual quantidade de ouro.

Todavia, ha uma senhora que, effectivamente, o vale. Isto é, não se póde afirmar que valha; é possível que valha ou muito mais ou um pouco menos: o que é facto, porém, é que reclama ante os tribunales *seu peso em ouro*.

Chama-se essa senhora Mary Barbour, e apresentou sua reclamação á Côrte de Justiça de Chicago.

Pede ella que seu marido Mr. Frank P. Blair, do qual se divorciou, lhe restituia seu peso em ouro, que seu pae, o pae della, lhe deu ao contrahir o matrimonio.

«No dia do meu casamento — diz a senhora Barbour, — a titulo de presente, recebi de meu pae o valor de meu peso em ouro, ou sejam cento e sessenta e dois mil setecentos e noventa francos, porque naquella época pesava eu pouco mais de cincoenta e oito kilogrammas. Meu pae era um sentimental e quiz fazer reviver um uso antigo.»

Diz depois que entregou esse dinheiro a seu marido, que o converteu na compra de 16.000 ares de terreno carbonifero no Illinois, que mais tarde Mr. Blair vendeu a uma sociedade por 800.000 francos. Pede a senhora que seu ex marido lhe restituia essa importancia accrescida dos juros.

Áo que se sabe, é este o segundo caso que se dá nos Estados - Unidos de receber uma noiva, como presente de casamento, seu peso em moeda corrente e sonante; e é curioso que os dois casos, embora a mais de dois seculos de distancia um do outro, hajam occorrido em uma mesma familia.

O pae da senhora Barbour é de Boston e descende de Mr. John Hull, que no anno de 1652, quando se casou uma filha sua chamada Hannah, a presentou com seu peso em dinheiro.

○ AMOR é como o fogo: quanto mais abafado está melhor se conserva. — Adriano Dupret.

Chocolate Gallia O unico que não precisa de reclames.

Excursão ao Interior do Estado



Photographia tirada para "A Cigarra" por ocasião da excursão que o dr. Altino Arantes, presidente do Estado e Candido Motta, secretario da Agricultura, fizeram ao Interior do Estado, a fim de inaugurar, na Fazenda do dr. Carlos Botelho, em Dourados, o primeiro sylo construido no Brasil e que vem concorrer para o progresso da nossa pecuaria. Vê-se a comitiva presidencial e outras pessoas gradas, após o banquete oferecido pela Camara Municipal de Araraquara.



Aspecto do banquete oferecido ao sr. presidente do Estado pela Camara Municipal de Dourados, por ocasião de ser inaugurado o primeiro sylo, na fazenda do dr. Carlos Botelho.

Na vespera do casamento, estava muito pensativo o Raphael, estroina que tinha dado uma infinidade de

desgostos a seu pae.

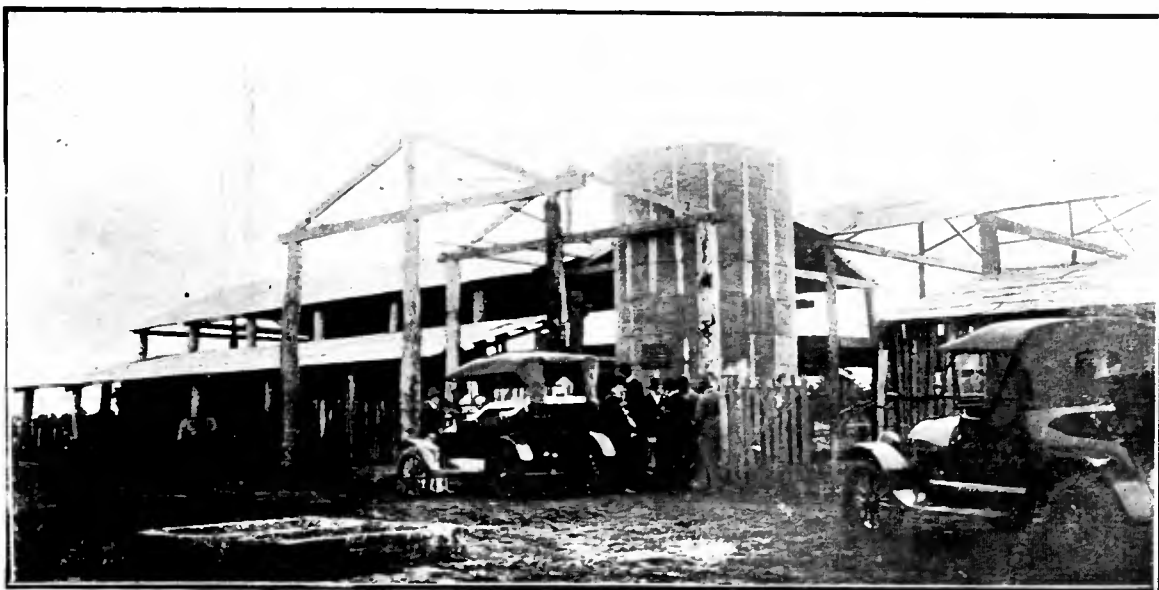
— Em que pensas? — pergunta-lhe um amigo.

— Penso, se terei de ser tão desgraçado no casamento que venha a ter um filho como eu!

Excursão ao Interior do Estado



A chegada da comitiva presidencial à estação de Dourados, afim de inaugurar o primeiro sylo na fazenda do dr. Carlos Botelho.



O dr. Carlos Botelho mostrando aos representantes officiaes, em sua fazenda em Dourados, o primeiro sylo que ali installou e acaba de ser oficialmente inaugurado.

— E' verdade, meu caro, conheço uma mulher capaz de guardar um segredo.

— Quem é essa raridade?

— Minha mulher! Somos casados ha dez annos e ainda não foi capaz

de me dizer o que faz para estar sempre a precisar de dinheiro.

—

— Imagino que o Xavier, com quem dançaste toda a noite, te de-

clarou, por fim, quaes eram as suas intenções.

— Sim, mamãe!

— E que te disse elle?

— Disse-me que tinha resolvido não casar nunca.

TRANSCORREU, ha poucos dias, isto é, a 26 de junho lindo, mais um anniversario do «Correio Paulistano». Entrou o velho orgam em seu 66.º anno de vida util e brilhante e em que pese a chapa — inteiramente dedicada á causa publica desde o seu apparecimento, pelos saudosos tempos de 1854. Da imprensa diaria brasileira são poucas pouquissimas mesmo, as tradições que se fizeram atravez de uma tão longa existencia e de uma tão limpida carreira. Tendo surgido ha bem mais de meio seculo e per corrido, atravez de campanhas memoraveis, todos os mais tormentosos periodos que agitaram a vida politica da nação, manteve o «Correio» intactos os principios que elejeu para a sua orientação, não transigindo nunca da linha de conducta que se traçou desde Azevedo Marques, podendo ser apontado como um raro exemplo de austeridade politica e probidade professional.

Acompanhando a evolução da cultura brasileira tem sido, em todos os tempos, a tribuna de onde pontificam os espiritos mais representativos de todas as gerações.

E como a todos esses titulos de incontestavel nobreza alliou sempre o «Correio» uma grande bondade e um commovido carinho por todas as emprezas da alma e do pensamento paulistas, não é sem razão que, pelo velho orgam, ha, em toda nossa terra, um entranhado amor familiar e uma justificada admiração.

Ao jubilo pois, que constituiu para a imprensa brasileira a passagem do seu anniversario, juntamos, tardiamente, embora, a nossa carinhosa e sincera homenagem.

Eu tenho um velho culto pelo Tempo, este velho de barbas brancas e de ampulheta ás mãos, e cuja loice vae ceifando, no infinito das horas,

as frondes que se levantam e os pomos que amadurecem sob a sazão do sol fecundo e sobre a exaltação da terra purificadora.

Não é, porém, o tempo, em sua extensão infinita, nem o que elle pode erigir na eterna renovação das cousas tangiveis e intangiveis, que interessa o espirito voltado para o infinito da Belleza; mas do que nelle se move em as suas minimas parcelas e do que no seu ambito, se pode construir, guiado, que esteja o homem pelo principio da sabedoria de que o tempo é ouro e de que nesse ouro tudo se renova e tudo se apura. É preciso não desperdiçar nunca os instantes da vida e tornal-os mais uteis por um pensamento

ou um gesto vago de belleza. Quantos instantes, no entanto, vamos perdendo na labuta quotidiana em que nem sempre as horas passam aureoladas de um sentido mais nobre e mais perfeito.

Aprendamos a amar o tempo e utilizarmos delle para a nossa propria renovação espiritual e que a cada minuto a nossa percepção se apure melhor, a nossa visualidade se afine e possa penetrar fundo no amago da Vida, surprehendendo-lhe os aspectos menos vulgares, menos transitórios e por isto mesmo mais dignos de serem olhados como as cousas bellas.

Na adolescencia ergamos a taça que o vinho de Eros transborda, espumarento e louro, como um poente de outono... Amemos as mulheres, as naves, os jardins: glorifiquemos, na hora que passa, a volupia do amor e da morte, o irremediavel dos destinos, a magua e a alegria profunda da Vida... Ergamos em cada instante, novas torres de porphyro e de ouro, onde o espirito desfralde, como uma flammula vermelha, toda purpura, o labaro altissimo do Sonho... — J.



MONOLOGO



inédito

DE D. JOÃO

(Fragmento do poema: "A Angustia de D. João.")

D. JOÃO, A EUSTO:

Não! Não comprehenderas o prazer que consiste em se amar, como eu amo, um ser que não existe! Plasmear a dentro em mim e fôr a minha Eleita. Chama-se essa mulher a Belleza Perfeita! A amada de D. João como é linda! No fundo reúne tudo o que ha de mais bello no mundo. Ante seu resplendor as estrellas são turvas, é um poema de carne e um cantico de curvas! Fôr juntando a esmo a perfeição que encerra, fragmentada e dispersa, a belleza da terra. Nunca comprehenderas o meu sonho exaltado como Osmo, o amor existe mutilado.

A Eleita que sonhei, enxergo a, mas que queres? vive disseminada em todas as mulheres.

Sinto, vendo a num seio ou na curva de uns braços que a mulher que eu adoro é feita de pedaços...

Existe em toda a parte e, cada mulher bella, esconde no seu corpo alguma coisa de a.

Esta, guarda-lhe o olhar; aquella, as carnes brancas, uma, a forma do torso, outra a fuga das ancas, tomando de uma a côr, doutra um traço indeciso, desta o corte do labio e daquella um sorriso, eu, fragmento a fragmento, a Amada recomponho, pois, em cada mulher, ha um pouco de meu Sonho!

MENOTTI DEL PICCHIA.

Collegio Anglo Sul-Americano



Grupo de alumnos do acreditado Collegio Sul-Americano, fundado nesta capital pela distincta educadora d. Lucilia Fonseca e instalado no largo do Arouche n. 68. O systema de ensino e baseado nos mais modernos methods pedagogicos. O Collegio admite alumnas de qualquer idade e meninos até 12 annos; Jardim de Infancia, desde 4 annos. Proporciona tambem aulas preparatorias a cursos de Pharmacia, Escola Normal, etc. para o que conta com um excellente corpo docente.



Alumnos do Jardim de Infancia do Collegio Anglo Sul-Americano, que funciona no largo do Arouche n. 68, onde são carinhosamente tratados pela conceituada educadora d. Lucilia Fonseca e suas auxiliares. Esse Collegio, devido á sua moderna organização, tem tido grande procura por parte das familias paulistas.

O ELOGIO DO VINHO

UMA celebridade medica franceza, o dr. Alliot, acaba de enviar um interessante communicado á Sociedade de Biologia de Paris, sobre a acção do vinho nos bacillos. Segundo as suas experiencias, o vinho do Porto e em geral todo o vinho branco, no estado de pureza, mala os bacillos typhicos, em menos de um quarto de hora e os bacillos paratyphicos, em menos de vinte minutos. Donde se deduz que, bebendo vinho puro, se podem evitar os perigos da febre typhoide ou curar-se esta doença terrivel, com injeções de vinho, doseadas convenientemente.

Parece que esta descohera encerra o melhor elogio que do vinho jámais se ha leito, desde o dia memoravel em que o velho Noé lhe descobriu as maravilhosas propriedades therapeuticas, ao querer enxugar as humidades do Diluvio e rejuvenescer a adeantada velhice de segundo povoador do mundo. Desde então, tambem, por intuição ou por experiencia, passou o vinho a ser o grande medicamento universal para todas as maguas e o elixir incomparavel de toda a vida. Consagrou-se nos banquetes e nos sacrificios. Tornou-se, com o pão, o symbolo da riqueza, da saude e da alegria. Os poetas cantaram os seus louvores. Os deuses provaram-lhe a embriaguez capitosa, ao mando de Sylveno, coroado de pampanos, cascailhando risos e agitando thyrsos entre o côro das Bacchantes. Até o proprio Christo, depois da complacencia galante das bodas de Caná, delle se lembrou, na Ceia derradeira, para commemorar a transubstanciação milagrosa do seu sangue no resgate da humanidade.

Apezar de tudo isso, porém, nos ultimos tempos, tem-se querido amesquinhar as propriedades saluberrimas do vinho, erguendo se contra elle uma campanha violenta, sob a falsa accusação de muitos e pretensos males. Fundaram-se sociedades de temperança e abstinencia. Agitou-se o espectro do alcoolismo, confundindo de cambulhada vinho e alcool. Chegou-se a pedir a prohibição do seu uso, em nome da robustez da especie e do futuro da raça. Exaggeros...

Entretanto estalou a maior guerra que dilacerou o mundo e reconheceu-se que o soldado necessitava tanto do seu copo de "pinard" como de balas para a sua carabina. E a abundancia de vinho ajudou a conquistar a Victoria...

Bemdito, pois, seja o vinho, sangue da terra, sol crystalizado em seiva, luz colorida na alma mysteriosa do humo sempre fecundo!

Bemdito elle seja a scintillar nas crateras augustas dos sacrificios ou

nas taças risonhas dos noivados de amor!

Bemdito elle seja, porque vivifica o coração dos homens e sorri, em gottas, nos labios das mulheres e nas boccas das creanças!

Bemdito elle seja nas cepas tortuosas e velhinhas, rehentando em cachos, bebendo o ar dos campos, na soalheira das collinas, apanhado pelas mãos dos fortes vindimadores e das lindas raparigas, expremido e martyrisado nos lagares, lervendo nas adegas, derramando ao fim a alegria nos festins!

Como o do pão, do linho e do azeite, grandes são os seus padecimentos, mas infinito é o seu valor.

Nos socacos pedregosos das montanhas do Douro elle é o deus que triumpho sobre a ingratição miseravel da natureza. Lá no fundo, em torcicollos gigantes, as aguas arrastam-se turbidas e cachoantes. Quase á borda, molhando as vergonteas, as videiras debruçam-se e começam a escalada do céu, pelo dorso ingreme da serra, como se quizessem banhar-se primeiro na corrente, a beber as palhetas de topazio que o sol ha-de aloirar, pelas tardes de Agosto, e o bafo quente dos restos perfumados a giestas e rosmaninhos, que os crepusculos converterão no perfume inebriante e dulcissimo dos mostos.

Não se pôde conceher maior pobreza a alimentar maior riqueza. O solo resume se numa pellicula arenosa sobre o esqueleto quase saliente do rochedo. Mal a vegetação alli encontra pé para brotar raiz. O aclave é tormentoso. Os abyssos cavam-se a cada passo. A desolação de uma terra maldita, coberta de calhaus...

Pois é alli que se empinam os vinhedos mais famosos do mundo, escaleirando-se em fileiras cerradas por entre a penedia, como trincheiras de verdura debaixo do docel das oliveiras, transformando-se successivamente em linhas apendoadas de cachos variegados de côr.

Depois do trabalho dos homsne, titanico, exhaustivo, miraculoso, refeito tantas vezes e cada anno, todo o trabalho é do sol, do sol soberano e despotic, que hate em chapadas, operando a estranha metempsychose da seiva no vinho, da luz na côr, e do ar na delicia do aroma.

Em seguida todo o trahalho é do tempo, no silencio creador das "caves" abobadadas. No seio dos tonneis dencança, como em grandes calices eucharisticos, o sangue da terra, animado pelo sol, palpitando, vivendo, transubstanciando-se, apurando-se, divinizando-se, até apparecer de novo á luz do dia, em toda a pompa da côr, do aroma e da belleza.

Bemdito seja o vinho que enton-tece e alegre, tonifica e dá saude, infiltrando nas veias o calor da nossa grande mãe a terra, lecundada pelo sol!

Agora descobre-se que elle é um medicamento poderoso contra o flagello da doença. Sempre o foi contra todos os males da Humanidade.

Como o sol de que é filho, elle espalha o riso da alegria e o milagre da saude. Bemdito seja!

Como o ar de que se embhedou na collina e na montanha, elle derrama o perfume da natureza em festa Bemdito seja!

Como a côr que enthesoirono pelo verão, a cada raio de luz, elle desfaz-se em espuma de belleza pelos hordos das taças de crystal e iriza-se em panoramas de rubis e topazios nas facetas dos calices. Bemdito seja!

Bemdito seja o vinho, generoso e bom, como no tempo de Noé, como no tempo de Baccho, como na hora solenne em que o Christo lhe consagrou as virtudes mysticas, sobrenaturaes e divinas.

E bemdito seja o vinho de Portugal, fructo delicioso do "jardim da Europa á heira mar plantado", jardim, pomar e vinhedo, cheio de alegria e farto de sol!

J. MACHADO

NO POSTIGO

*Il' n'ausultez jamais une femme qui tombe,
Qui sais sous quel fardeau la pauvre âme
Succombe?*
V. HUGO

Sê piedoso! A mulher, que ves agota
Vendendo o corpo, miseravelmente,
Nesse postigo onde não entra a aurora,
De um sorriso de amor puro e innocente.

Tambem ja foi em tempos bons, out'ora,
Flôr virginal, aberta ao sol nascente;
Tambem viveu sorrindo, campo a fóra,
No labio em fogo uma canção ardente.

Mas, como tudo neste mundo é vario,
Um dia amou com mais profundo ardor,
E eil-a a seguir a estrada do Calvario.

Hoje — quanta lembrança do passado!
Muitas vezes maldiz aquelle amor,
Que lhe entreabriu as portas do Peccado.

JOSÉ AUGUSTO DA SILVA.

(Da Missão Academica do Rio de Janeiro).

S. Paulo, junho, 919.

NO escriptorio de um conhecido advogado, acaba de entrar um avarento rico, e não menos conhecido, o qual lhe diz, logo que chega:

— Espero, que me não levará nada pela pergunta que lhe venho fazer.

— Não, senhor; aquillo que tiver de levar-lhe, ha de ser pela minha resposta.

Banquete ao dr. Franklin Piza



Grupo posando para "A Cigarra", no Trianon, por ocasião do banquete oferecido ao dr. Franklin Piza, director da Penitenciaria, pelos seus amigos e admiradores.

— Então, o senhor deseja casar com minha filha? observou o velho banqueiro.

— Sim, senhor, são esses os meus desejos, respondeu o juvenil pretendente.

— Bem! Diga-me, então, quaes são as suas vistas! persistiu o pae da requestada.

— E, agora, murmurou o raptor, quando acabou de recebê-la nos seus

braços — o que havemos de fazer á escada de corda? Não podemos deixá-la pendurada da sacada.

— Não te dê cuidado, replicou a donzella raptada, o papae disse-me que a puxava para cima...



Aspecto do salão do Conservatorio, durante a matinée ali realisada pela distincta directora do Collegio Marianna Pereira, a conceituada educadora d. Judith C. Campos, para festejar o encerramento das aulas daquelle estabelecimento, que funciona, como internato e externato, á rua da Liberdade n. 138.

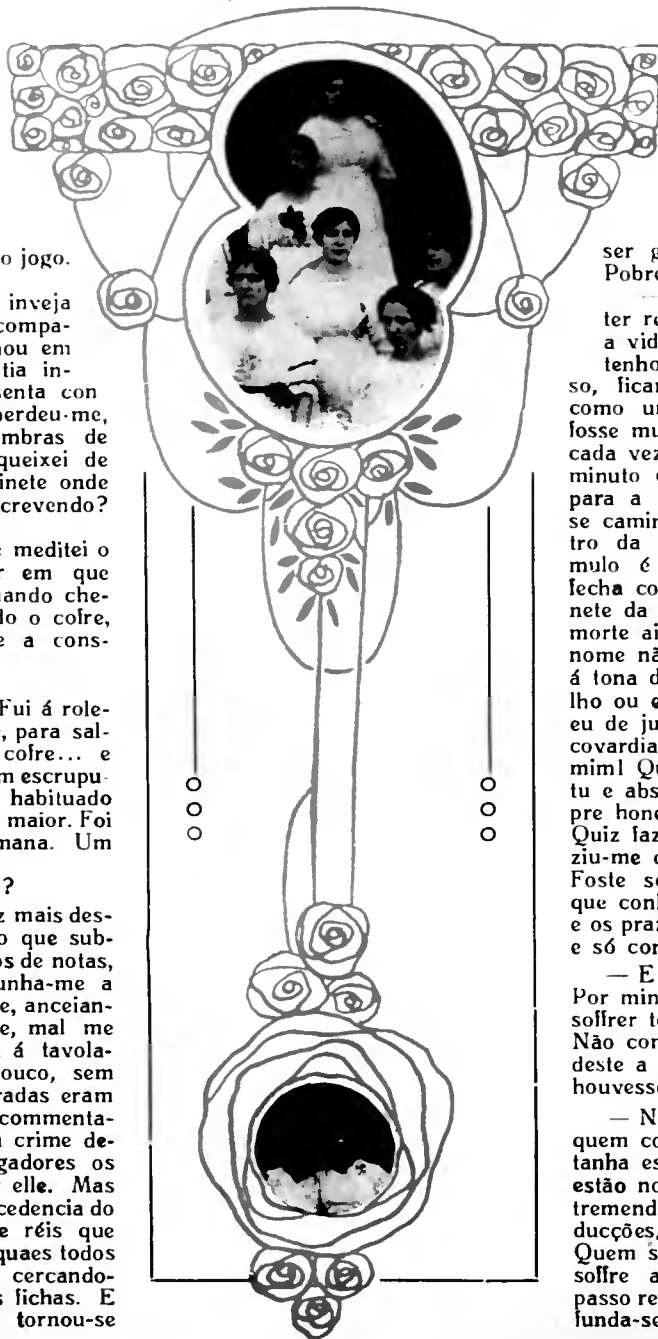
A' Espera



— COMO? Pois tu! Não é possível. Mas como, meu Deus! E em que gastaste tanto dinheiro? Com-nosco não foi.

- Não.
- Amantes?
- Não.
- Então?
- Foi ao jogo
- Foi ao jogo? Jogaste? Tu?
- Joguei.
- E agora? Descobriram...? Vaes ser preso? Maz dize... Não, não creio que tenhas ido ao jogo. Não é possível.
- Juro-te Ambição, inveja talvez... Desvario. Um companheiro de escriptorio ganhou em uma noite, com uma quantia insignificantante, mais de sessenta contos Vi o dinheiro. Isso perdeu-me, allucinou-me. Não te lembrás de uma noite em que me queixei de insomnia e fui para o gabinete onde estive, até a madrugada, escrevendo?
- Lembro-me.
- Foi nessa noite que meditei o crime. Vi todo o horror em que agora me debato: mas quando cheguei ao escriptorio, abrindo o cofre, a tentação obscureceu-me a consciencia.
- E tiraste?
- Um conto de réis Fui á roleta. Perdi. No dia seguinte, para salvar o prejuizo, voltei ao cofre... e porque não dizel-o? já sem escrúpulos, como se me houvesse habituado ao crime, e levei quantia maior. Foi assim, durante uma semana. Um delirio!
- E sempre perdendo?
- Sempre! e cada vez mais desvairado. Já não contava o que subtrahia: apanhava os maços de notas, mettia-os no bolso e punha-me a escrever inconscientemente, aneando pela hora da sahida e, mal me apanhava na rua, corria á tavolagem. Jogava como um louco, sem notar que as minhas paradas eram observadas pelos pontos, commentadas com espanto. O meu crime denunciava-se, foram os jogadores os primeiros que deram por elle. Mas que lhes importava a procedencia do dinheiro? eram contos de réis que alastravam o tapete, aos quaes todos se julgavam com direito, cercand-os, assediando-os com as fichas. E por minha causa o jogo tornou-se

— frenetico, desesperado, remontando ao maximo da banca. Foi assim. Quando sahi, caminhando como um ébrio, a cabeça em fogo, já remordido pelo remorso e atormentado pelo medo, via em todos os transeuntes accusadores, ouvia vozes denunciando o meu crime e pensava, com horror, na vergonhosa desgraça. A's vezes, ao trillo do apito da ronda, punha-me a tremer com tal violencia que não me podia tirar do ponto em que ficara. Queria correr, fugir, e sentia-me tolhido, como em um pesadello.



- Mas afinal... Descobriram?
- Creio que sim, não sei. Notei qualquer coisa. Hoje, quando sahi, pediram-me a chave do cofre.
- Pediram... Mas foi só ao jogo?
- Juro por Deus. Has de saber. Tudo se sabe.
- Que loucura! E agora? Eu tenho as minhas joias...
- As tuas joias. Que poderão dar as tuas joias!
- Então foi tanto assim?
- Mais de oitenta contos.
- Minha Nossa Senhora! Oh! então... Oitenta contos! Como se faz uma coisa assim? E que vaes fazer? Oitenta contos! Fugir? Para onde? E elle?
- Quem?
- O pequeno?
- O pequeno?...

— Não chores. Dá-me coragem. São estas as ultimas horas que passo contigo. Tem pena de mim.

— E' que nem todos, no collegio, hão de ser generosos quando souberem. Pobresinho!

— Não chores. E'... Eu devia ter realizado o que pensei, mas a vida... a vida! tu, elle... Não tenho animo para matar-me. Preso, ficarei contando os segundos como um condemnado cuja pena fosse mudar uma duna levando, de cada vez, um grão de areia: cada minuto que escôe será um avanço para a liberdade e na morte não se caminha. O carcere está dentro da vida — é uma noite; o tumulto é um presidio que não se fecha com chave, sella-se com o sinete da Eternidade: é a Tréva. Se a morte ainda remisse a culpa, mas o nome não vae com o cadaver, fica á tona do sepulchro, fluctua em brilho ou em mácula. Para que havia eu de juntar á vergonha do crime a covardia da fuga? Tem pena de mim! Que todos me julguem, cala-te tu e absolve-me. Sabes que fui sempre honesto. O desvario perdeu-me. Quiz fazer-te feliz. O demonio seduziu-me com a miragem da ventura. Foste sempre resignada e eu quiz que conhecesses as alegrias da vida e os prazeres que as outras gozam... e só conseguí...

— E elle? Que lhe hei de dizer? Por mim, não, terei resignação para soffrer todos os vexames, mas elle... Não comprehendo. Desde que perdeste a primeira quantia... Se me houvesse falado...

— Não me condemnes Disse bem quem comparou a vida a uma montanha escarpada: a gloria, a pureza estão no cimo, no sopé alastra-se o tremendal dos crimes cheio de seducções, de miragens, de engan-os. Quem se inclina sente a vertigem e soffre a attracção. Se desce um passo resvala, rola, precipita-se, aprofunda-se. Raros são os que conse-

guem agarrar-se ás raizes do arrendimento, ás arestas energicas da vontade salvando-se da queda fatal. Não me condemnes. Se eu te pudesse mostrar minh'alma, terias pena. Emlim... Que hei de fazer? Parece que estão falando. Não ouves?

— E' o pequeno a estudar.
— Mas bateram.
— Não. A esta hora? Acreditas que elles venham a esta hora da noite?

— Se-descubriram...

— Que dirão de nós? Toda essa gente que nos conhece, os visinhos. Quando os jornaes falarem... Quantos sudarios com a nossa vergonha, meu Deus!

— Bateram.
— Também ouvi. Agora ouvi. E se forem elles? Que hei de dizer?

— A verdade.
— Entregar-te?
— Não chores.
— Estão batendo.
— Vae vêr.
— Espera. Póde ser lá fóra... E se fugisses?

— Fugir? E' tarde. E' melhor que se decida de uma vez. Esta expectativa é horrivel Olha, ouve... Tu desconfias de mim, não acreditas nas minhas palavras. Juro-te por Deus! pela salvação de minh'alma que todo o dinheiro, estás ouvindo? todo! perdi-o ao jogo. Nunca pensei em mulheres, nunca! Não levo remorso de te haver trahido e acredita que sofreria horrendamente se encontrasse em meu coração a sombra leve de uma impressão de amor.

— E se te escondesses? Vou vêr se são elles. Esconde-te. Salta o muro do jardim. Esconde-te na chacara visinha e, depois que elles partirem... Queres?

— Não.
— Vem alguém ..
— E' o pequeno.
— Não o deixes entrar.
— Porque?
— Papae, estão ahi uns senhores que lhe querem falar com urgencia. Posso mandar entrar?
— Sim, manda.

— Então? Vaes?
— Vou. Adeus!
— E para vêr-te...? Que hei de fazer? Sou tão ignorante dessas coisas. Nunca pensei... Tanto dinheiro! Tanto dinheiro! Se losse possível...! Que hei de fazer? ensina-me. E se eu fosse falar aos directores? Se lhes pedisse? se me compromettesse a pagar...? Mas é uma fortuna oitenta contos, nós somos tão pobres, demais, depois disso ha de ser tão difficil. Mas diz...

no que dizes. Olhal Espera...! Pobre de mim! Coitada de mim! Que viuvez vergonhosa! e sem poder velar o rosto, cobrir-me de luto. Viuva, mas amarrada ao cadaver, presa á mesma grilheta. E meu filho? Que lhe hei de dizer? E' elle... Oh! o coração suffoca-me... Que horror...!

— Mamãe! Mamãe! Que homens são esses que levam papae? Que fez elle? Porque o levam preso?

Escancara-se a porta e o menino está a assombrado diante do vulto da mãe desgrenhada, arquejante, os olhos immensos e fitos, a bocca escancellada, o rosto desfigurado ás contracções de um rictus que o vae demudando em mascara tragica.

Um grito lancinante e o corpo da infeliz oscila e rola desamparado.

COELHO NETTO.



— O' Juca, ouvi dizer que tiveste uma questão séria com o Pedro, na porta do Apollo, ante-hontem?

— Ah! é verdade.
— Conta lá isso.
— Uma tolice...
— Mas, conta.
— E' que elle se exaltou e, tendo-me dito uma grosseria, eu o chamei - brutal
— E elle?
— Elle, quando ouviu, certificou immediatamente o meu dito.

— Como?
— Deu-me um ponta-pé no estomago que não sei como estou vivo.

A literatura era outr'ora uma arte e a finança um officio; hoje é o contrario. Padre Joseph Roux.



NÃO É NADA...

"Laissez-moi tranquille, ce n'est rien." (F. JAMMES)

"Que tens, amigo?" - São os nervos, é a estação... Nem sei porque ando assim... Não me perguntes nada... Deixa descer, sobre esta extranha inquietação, o silencio, como uma palpebra cansada...

As almas... Ellas são como os olhos: tambem se fartam de espelhar as paizagens da vida, e precisam cerrar a palpebra dorida para vêr o que só no sonho os olhos vêm...

Mas nem sabes fingir que não és boa - e insistes: "Que tens, amigo?" - E és tu que padeces por nós, e é tua voz que treme antes de minha voz, e são teus olhos que em meus olhos ficam tristes...

Ah! pudesse eu soffrer como soffres, ao menos! Mas tenho a voz tão calma, os olhos tão serenos... "Não tenho nada, amiga..." - E isto é tão infeliz, que a propria bocca extranha a phrase que ella diz!

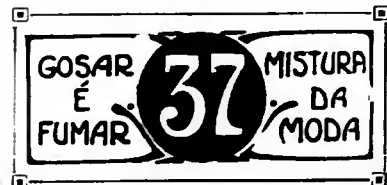
"Não tenho nada..." - Pensa o que isto quer dizer: não tenho nem siquer vontade de morrer... "Não tenho nada..." Nem te tenho como tinha, pois, de tanto ser teu, nem sinto mais que és minha!...

Não me perguntes mais... E' sempre a mesma cousa: a desconsolação da resposta banal... Chega-te bem a mim... fecha os olhos... repousa... - "Não tenho nada!" - Isso é o que eu tenho! Esse é o meu mal!...

S. Paulo, junho, 21 - 919

GUILHERME DE ALMEIDA

— Não desanimes. Confia em Deus. Adeus! E o pequeno? Vê se o distrahes. Não tenho coragem de o vêr, tenho vergonha. Não quero que elle me veja sahir. E acredita no que te disse: o processo ha de provar-te a minha innocencia de espso, verás.
— Olha, escuta... Creio em ti,



Salomão

SORRIA o luar. O perfume das rosas subia ao céu, em volutas tenues, subtis, como um ex-voto á magia da noite.

Perpassava por entre os escassilhos das moitas, onde noivavam, em silencio, libellulas fulgurantes, o sopro tépido da brisa, leve e macia como se alagasse collos de virgens...

As arvores sussultavam suavemente, como tremulos arrepios de volupia, quando o zephíro, mensageiro de ancias longinhas, por sobre ellas adejava lentamente.

Nada destoava a placidez lyrica do jardim.

Um deliquio morno invadia furtivamente a alma das cousas, como um suspiro mavioso de violino, que expirasse na penumbra de uma nave.

A noite era elysiaca, o ar caricioso, a terra aromal...

Vinha de muito longe o echo flebil de uma voz dolente, como de alguém que rememorasse uma profunda, uma grande saudade á luz das estrellas.

Pairava no ambiente o queixume soffrego de uma murmurancia quebrada, como se o perfume activo das llôres, em ascenção aos céus, fosse cantando a ballada dos desejos...

O lago, que, como uma psyché oriental, reflectia toda a leminina vaidade da lua, era tão limpo, que em sua superficie podia sepousar um pensamento casto. O silencio actuava sobre todos os sentidos da natureza... Sentia-se o fremir das seivas, o cochicheu das llôres, o ciclar dos pollens...

Todo um mundo de novos rythmos, de novas formas, germinava naquelle thalamo de silencio... Amor! Amor! Quanto póde a tua força, sobre o sensível e o insensível, o bello e o feio, os corpos e as almas! Tudo inebrias, arrebatas, allucinas! Fazendo triumphar, sobre

a estagnação da noite, esposa do mysterio—gemea da Morte, a apotheose vivaz das madrugadas—noivas da Vida...

Nisto, um vulto luminoso, surge levemente perto de mim, aereo, inconsutil, como um elpho. A sua clamyme de chamalote, broslada de soprilhos e colgaduras de lhamas fulgurantes, irradiava na penumbra extatica do jardim um extranho relumbamento!

Os seus gestos olympicos e a sua voz hydromelina impregnavam o ar de ondas rhythmicas, e resonancias de uma symphonia maravilhosa.

A magestade do vulto era tão extraordinaria, que nem sequer interroguei quem era. A aura da sua grandeza vinha até a minha alma como uma mensagem ancestral de belleza.

Era Salomão! O Poeta maximo da volupia cerebral do Cantico dos

Canticos. — O' divino patriarcha do lyrismo! Conta-me, como um ourives conta as perolas raras dos collares que tem tocado com os dedos, as perolas lemininas do teu collar sentimental, de homem que mais amou na terra.

— Em verdade te digo: amei tanto que até me tornei Sabio. O amor é um rio diaphano e encantado que nos leva ao mar profundo da sabedoria. As minhas amantes foram tantas, que eu compuz, ao cabo de tantos annos, as minhas maximas, com uma particula da alma de cada uma dellas... A mulher! a mulher. é a eterna inspiradora, o ponto de partida das grandes viagens do espirito.



SYLVIO FLOREAL

Sanguinea de Di Cavalcanti

Quando na terra se ama como eu amei, a vida se desdobra, se intensifica tanto, que ao morreremos, deixamos gravado na memoria do mundo, o marco eterno da nossa passagem.

Ama sempre, perennemente, até sentires o coração bramir dentro do peito, desesperadamente: trégua... trégua... trégua...!

Houve entre nós dois uma syncope cerebral; emmudecemos extasiados.. Em torno de nós, como que espiritos invisiveis indiscretamente escutavam o nosso colloquio. O luar, diluido na atmosphaera, bistrava de tons alvo-alabastrinos a cabeça apolinea do patriarcha.

— Qual o segredo dos teus triumphos, ó divino amante?

— A subtileza de espirito, a candura do coração e o entusiasmo dos nervos!... Sulamita, amei-a com es-

pirito e coração; Belkiss, com entusiasmo dos nervos!... A primeira, branca como um beijo de luz num llóco de neve, inspirou-me um poema, a segunda, loira como um pingo de mel numa gota de leite, doou-me um filho — David.

Uma entrou em minha alma, eterniseia-a perante Deus, a outra se transfundio em meu ser, eterniseia-a perante os homens!

E o cansaço, exclamei! O cansaço produzido pelo excesso de amor sobre o espirito!

Isso só existe, quando o espirito perde a sua ascendencia sobre o corpo. Para que uma paixão pulse ardentemente dentro de nós, não basta termol-a no coração, é necessario termol-a tambem no cerebro. O coração, fiel ao senso da terra, resôa os gritos da especie, é um obscuro receptaculo, ao passo que o espirito, mensageiro do céu, translucido, immortal, resôa os écos de todas a bellezas das espheras, é um luminoso irradiador!... Fiz, assim, da minha alma, uma selva rutila e perlumada, onde as almas de todas as mulheres que amei iam cantar o grande hymno do amor. Glorifiquei em mim, com exaltação, Appollo e Eros. Sob a ebriez lustral de novos amores, eu caminhava sempre para novos horizontes espirituaes. Os meus labios, em delirio, hauriam o nectar perturbador nos labios auroraes das minhas amantes, mas o meu espirito, na ancia incontida da belleza, creava as parabolas que espalhei na terra.

O grande peccado do homem não é elle amar muito, é elle fazer do amor uma escravidão, quando elle é uma liberdade!

Na lloresta humana, as mulheres são arvores sagradas— os pomos, respositorios da luz e do perfume dos astros; aplacam a volupia do nosso coração — a sombra, que tem algo de mysterioso e irrevelado, mixto de suavidade e dôr, caricia e tortura, fecunda sempre o nosso espirito e deslumbra sempre a nossa alma!...

A essas ultimas palavras, as arvores do jardim, como que ulanas de ter participado da imagem leita pelo divino patriarcha do lyrismo, atapetaram de folhas os nossos pés, como humilde preito de homenagem. E uma voz, onde havia toda a plangencia dos carmes, repercutiu mesitamente no silencio: Salomão... Salomão...! Volta para o teu reino de luz, de harmonias e bellezas...

Cerro, como quem aspira o aroma de uma llôr, os olhos. O vulto, sulcando a tréva de um clarão llavo, desapareceu lentamente. E as suas palavras ficaram vibrando na minha memoria: amei tanto que até me tornei Sabio.

E sorria o luar...

SYLVIO FLOREAL.

Banquete ao dr. Frederico Steidel



Grupo posando para "A Cigarra.., no Trianon, por ocasião do banquete ali oferecido ao dr. Frederico Vergueiro Steidel, lente da Faculdade de Direito de S. Paulo e presidente da Liga Nacionalista, pelos seus amigos e admiradores.



O dr. Frederico Vergueiro Steidel, presidente da Liga Nacionalista, posando para "A Cigarra.., em companhia de outros membros da Liga.

Chocolate Gallia O unico que não precisa de reclames.

O SUBSTITUTO DE BILAC NA ACADEMIA

NUNCA se agitou mais o nosso microcosmo literário do que actualmente, deante desse vacuo infinito, que nós todos sinceramente sentimos, aberto pelo desaparecimento de Bilac. Quem empunhará agora o sce tro da poesia brasileira? Será um dos da geração do grande vate? Será um novo que se revelará? — são perguntas que se ouvem pelas redacções dos jornaes, pelos calés burguezes, pelas portas dos «bars», por todo esse scenario de «vaudeville» onde vive, na ponta das linguas bôas ou más, a nossa pauperrima literatura, e onde se agitam, gesticulam e palram os magnatas do intellectualismo indigena.

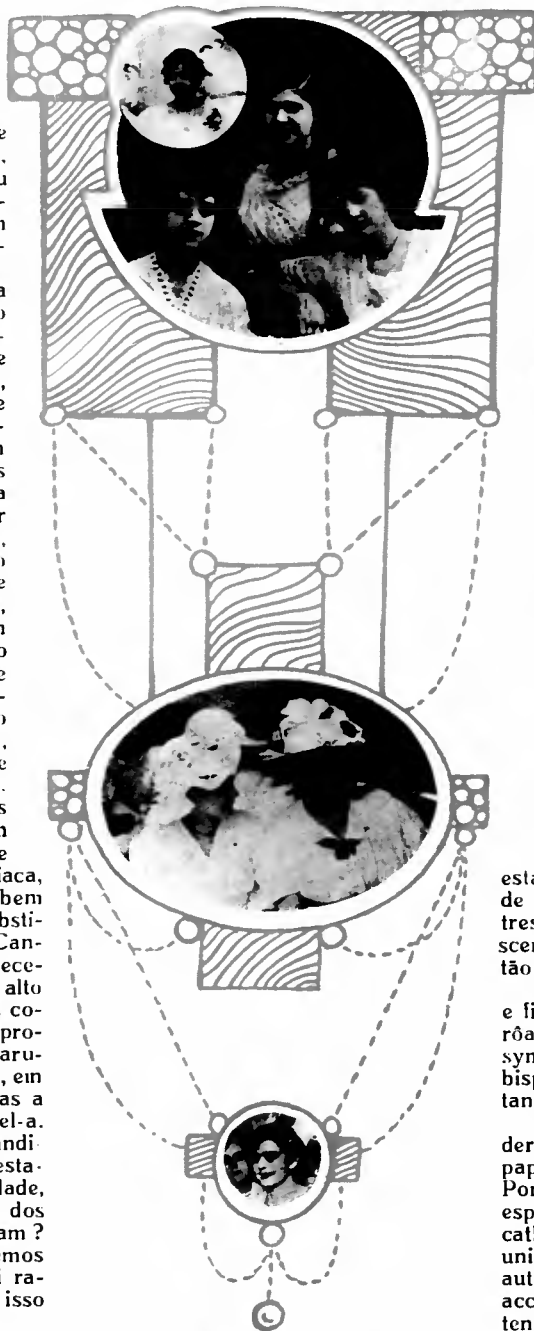
E Surge a pergunta necessaria que resume as demais: quem o substituirá na Academia Brasileira? — Porque nós, brasileiros, (e quem sabe lá si outros cidadãos, de outras nações mais fortes e mais civilizadas que a nossa, tambem não pensam e não sentem assim?) não nos conformamos apenas com vêr surgir um artista — no caso, um poeta — e surgir commumente, entre os mortaes, viver como todos, morrer como todos... Não; isso, decididamente não tem geito: um grande poeta, só é grande poeta quando tem assento «sous la coupole», quando se enfiar na casaca verde e pôde offerecer aos leitores os pedacinhos de sua alma num livro gordo, com este rotulo pomposo, que é uma credencial: «Fulano de Tal — Da Academia Brasileira»...

Mas, para que insistir nisso? As coisas por aqui, são assim e assim serão colloquemo-nos, pois, entre essa bôa gente um pouco maniaca, «indigenalizemo-nos», para tambem perguntarmos: quem será o substituto de Bilac na Academia? — Candidatos não faltam: elles appareceram por ahí, ruidosamente, com alto estardalhaço desenrolando pelas columnas dos jornaes platalormas, provocando a attenção, lazendo barulho, como politicos .. Ora, Bilac, em si, em rigor, é insubstituível; mas a vaga existe e é preciso preencher-a. Scientes disso, parece-nos, o candidato deveria apresentar-se modestamente, singelamente, com humildade, com simplicidade... Quantos, dos que estão inscriptos assim lizeram? — Não sabemos; poucos conhecemos e destes, um, temos certeza, foi razoavel - e isso o recommenda, e isso o impõe.

E' desses raros, que embora senhores da parcella divina, do fogo santo que os deshumaniza, não se esquecem de que são homens — e vão vivendo muito simplesmente, no meio dos outros, de alma aberta, e coração puro, e olhos voltados para

um ideal bellissimo: e que por isso tudo são bons e devem ser amados. E' esse sympathico, sereno e dulcissimo Amadeu Amaral.

Nunca poeta algum foi mais sincero nem mais se pareceu com sua



obra do que elle: no lyrismo triste das «Urzes», no sentimento sombrio da «Névoa», no pensamento forte, augusto e santo das «Espumas», Amadeu foi, apesar da natural evolução (que vae para elle — diga-se num crescendo brilhantissimo), o mesmo

pensador calmo o mesmo coração de ouro que elle é quando fala com um amigo, ou quando conversa na tranquillidade do lar.

Ainda não se lhe lez justiça — e elle que só vive lazendo-a, merece-a.

Sulfraguem-no os senhores do «habit vert» — e terão dado a cadeira de Bilac, sob os manes tuitivos de Gonçalves Dias, a alguem que, modesto embora, a reclama, entrelanto, «par droit de conquête et de naissance»...

Para os anemicos

Só

Vanadiol

NOS primeiros tempos do papado, não existia a tiara ou triplíce corôa, que usam os pontifices romanos por occasião das solennidades mais pomposas, celebradas na Basilica de São Pedro, no Vaticano. Antigamente os papas usavam um simples gôrro muito parecido com o que usavam os doges de Veneza. O primeiro que o pôz, foi o papa Nicoláo I no anno de 860.

Ignora-se quem foi que pôz na tiara a primeira corôa, mas a segunda sabe-se que foi collocada no seculo XIII pelo papa Bonilacio VIII e a terceira um seculo depois, no anno de 1398, pelo papa Urbano V.

Diz-se que estas tres corôas querem symbolisar as Tres Pessoas da S. S. Trindade, e, si bem que isto possa ser uma explicação accetavel, não tem, contudo, um cunho de absoluta veracidade, porquanto, si houvesse sido esta a intenção primitiva, isto é, de significar a S. S. Trindade, estas tres corôas não teriam sido acrescentadas uma a outras em épocas tão alastadas.

A melhor explicação, a mais certa e firme, da existencia da triplíce corôa da tiara papal, é a representação symbolica dos tres poderes reães do bispo de Roma e pontifice da Christandade.

Uma das corôas symbolisa o poder temporal exercido outr'ora pelo papa, sobre os chamados Estados Pontificios; a outra signfica o poder espirital sobre as almas dos fieis catholicos espalhados por sobre o universo, e a terceira quer dizer a autoridade do papa reconhecida e acceta por todos os soberanos e potentados que governam os povos catholicos.

GOSAR	37	MISTURA
É FUMAR		DA MODA



O S. João TRADIÇÕES

(Colaboração especial para "A Cigarra")

PORTUGUEZAS



SYNCRETISMO tradicional lez de João Baptista um marinheiro, lundindo talvez o apóstolo dos lagos galileus e o terrível accusador de Herodes numa só figura representativa, ou ampliando a personagem do precursor que baptizou Jesus, na margem do Jordão, a embarcação de alto mar. Como quer que seja, o S. João é a lesta dos marítimos e dos navegantes, o patrono da grande aventura que empolgou o povo português, ha tres seculos, e prosegue ainda hoje na corrente emigratoria para o Brasil. E nesse dia, mais do que nunca reboia pelas aldeias o estríbilho popular:

*O' meu S. João da Ponte,
O' meu Santo marinheiro
Levae-me na vossa barca
Para o Rio de Janeiro...*

Canta o povo, nessa evocação simples, o grande mysterio do mar e a viagem mysteriosa para alem Atlantico, a unica que ficou da grande odysseia, com um traço profundo sobre as ondas, outr'ora sulcadas pelas caravellas, em todos os rumos da rosa dos ventos. Canta o povo a sua melopeia maritima, em tom de alegria, a melopeia do Oceano a que se aloitou um dia, abrindo na Historia uma época de gloria e sangrando-se em vida para descobrir meio mundo—a melopeia do Oceano que lambe a intermina linha da costa, acariciante nas praias ou luribunda nas penedias, o Oceano que loi durante tantos seculos e é ainda hoje a ampla e obsediante visão desse povo, herdeiro das tradições erraticas de phenicios e cartaginezes. E' no mar que reside toda a grandeza epica da raça. E' para o mar que o povo se precipita, na plethora da lecondidade, em busca da estrada da lortuna, vendo ao cabo as plagas ridentes do Brasil.

O periplo da Africa não deixou vestigios na tradição. O povo não comprehendeu nem guardou as façanhas titanicas, imperialistas e guerreiras da India e do Oriente. Os

Luiziadas que ficaram como o canto de gloria da raça são toques de clarrins que retinem muito alto para poderem ser percebidos pelos ouvidos do vulgo.

Dessa odysseia maravilhosa que devassou o Atlantico, o Indico e o Pacifico ha o poema popular, de lagrimas e dores, que almas simples escreveram e almas simples entenderam, sem saber lêr: a Historia Tragico Maritima que sobrenada como uma nodoa de sangue ao leu das velhas lendas oceanicas. Mas a letra dessas narrativas jaz nos archivos e os Luiziadas só os comprehendem os eruditos e os sabios.

Aliás Camões não lalou do Brasil e hoje para o povo portuguez só existem duas patrias que o mesmo oceano não conseguiu separar. Numa reside a grande lamília e lá licou o lar: Portugal. Na outra é a familia mais pequena e mais saudosa que vae construindo lares dispersos de affectuoso carinho: o Brasil.

E é esta odysseia que a canção evoca, em dia de S. João, saudando o santo Precursor como marinheiro

O' meu S. João...

Padroeiro dos navegantes para as populações littoraneas, elle é ainda o symbolo da lecondidade estival da terra portugueza, o santo das «orvalheiras», das «orvalhadas», das «orvalhudas», na noite serena do solsticio, quando as fogueiras crepitam nas eiras e nos montes, e os buliçosos ranchos de rapazes e rraparigas dansam a alegria de viver, nas esperanças loucas dos seus amores rusticos, perseguindo-se como launos e nymphas, na escuridão propicia a muitos beijos...

O logo alteia as chammas como os corações ateados pelo desejo. Os violões e as guitarras zangarreiam as trovas que os grupos repetem ao desalio, sapateando á roda da lulva claridade...

E o orvalho cae, pela madrugada, entre a neblina, perolando os cachos de uvas, já pintalgados pelo sol, escondendo, ás vezes, lubricos mysterios entre os milharaes que

apendoam, carregados de pollen, na maternidade exuberante da terra de uberes inexgottaveis.

E' ainda, pela significação do orvalho e das festanças ribeirinhas, um santo marinheiro, esse bom S. João, que marca no calendario a elevação do sol no zenith e vae abençoar as colheitas que amadurecem em plena luz, os linhos que principiam a arrancar, os centeios que vão gemer e esclarellar-se nas malhas, os milhos em que as espigas leitosas se attestam de seiva, os racimos saborosos e as lructas que vergam os ramos das arvores com o seu peso, entre as folhas congestionadas de calor.

E' ainda, mesmo no interior provinciano, na escaleira montezinha que sobe do mar, em socalcos alleirosos para a serrania, a eterna lascinacão da agua, onde as ladas e as moiras encantadas se banham ao luar, ou em pleno sol, sob a arcada polychromica do arco-iris, a attracção do Oceano que ha milhões de annos beija a costa do jardim florido plantado á beira, o mysterio das ampliões sem limites do mar onde esvoaça a alma errabunda da raça, como um espectro, como um phantasma e como uma illusão, lembrando a grande aventura do cabo Tormentoso,—o Adamastor,—ou a miragem lagueira da India—a Ilha dos Amores—ou a estrada da lendaria Atlantica, o vivente roteiro do Brasil, onde o povo portuguez continúa o seu eterno ladario de peregrino dos mares e reconstitue uma patria, entre irmãos, porque a sua é pequena demais para o seu coração e para a sua alma.

*O' meu S. João da Ponte,
O' meu Santo marinheiro,
Levae-me na vossa barca,
Para o Rio de Janeiro!*

E o bom santo que baptizou Jesus continúa a sua missão suave de baptisar no Oceano o povo portuguez...

MAGALHÃES MEINÊDO.

ESTORIL, maio de 1919.

Quereis engordar?
usai o

Vanadiol

Amar é pedir a outro a lelicidade que nos lalta.

P. Rocheport

AS PESSOAS FRACAS E MAGRAS devem usar o

VANADIOL

O melhor fortificante phosphatado - Engorda e fortifica o sangue

Guilherme Tell

No começo do século XVI, a Helvécia fazia parte do império germânico, como desmembramento do reino d'Arles; compreendia duzentos feudos, quatro cidades imperiaes e os tres *wald-stellen* ou cantões de Uri, Unterwal e Schwitz. A casa de Habsburg exercia sobre esses tres cantões um dominio immediato, que resolveu converter em soberania. Alberto I d'Austria, que concebera esse desígnio, ordenou a seus magistrados tyrnizassem os suíços, a fim de fazer com que invejassem a posição mais commoda de súbditos austriacos. Os magistrados desempenharam-se da missão, punindo se veramente os menores delictos. Um delles, chamado Gessler, collocou em uma praça publica de Altorff uma vara, na ponta da qual dependurou seu bonet, devendo todos dobrar o joelho diante desse symbolo da realza. Guilherme Tell, lavrador no cantão d'Uri, foi o unico a recusar a prestação dessa honra. O feroz Gessler condemnou-o á morte; mas foi-lhe permitido resgatar a vida por um terrivel meio: como passava por excellente archeiro, consentiu o tyranno em dar-lhe o perdão, se elle pudesse abater com uma flechada uma maçã collocada sobre a cabeça de um filho. Guilherme Tell aceitou a condição. Pae e filho portaram-se como heróes: um, sem

temer, fez voar a flecha no alvo; o outro, exposto ao perigo, ficou immovel e impassivel. Mas não ter

suas vestes outra flecha.

— Qual era a tua intenção? perguntou-lhe Gessler.

— Atravessar-te o coração, respondeu o suíço, se eu matasse meu filho.

O tyranno fel-o acorrentar e arrastou-o para o seu castello; mas Guilherme acabou por matar Gessler com uma flechada, quando transpunham numa fragil embarcação o lago que tiveram de atravessar, durante uma tempestade.



OS archeologos ufanam-se por haver descoberto uma carta de amor. Uma carta de amor com 4 000 annos...

Trata-se de uma chapa de argilla que contém em signaes uniformes uma mensagem amorosa d'uma babilonia ao seu namorado.

Depois de não poucos estudos, os sabios archeologos conseguiram estabelecer a traducção litteral do escripto. Diz assim:

«Que o Deus Sole Maeduk te conservem a vida para sempre. Escrevo-te para saber se a tua saude é boa. Envia-me noticias tuas. Por agora estou em Babilonia.

Vi-te ha poucos dias, mas de longe, e isso produziu-me profunda pena. Escre-me dizendo-me quando irás. Vem no mez das festas. Que o meu amor te dê a eternidade contanto que m'a conserve.»



Os galantes meninos Jayme Serva e Izabel Maria, filhos do dr. Leão Renato Pinto Serva, importante negociante nesta praça.

mina a historia. A emoção estava acima das forças de um pae; Guilherme desmaiou. E descobriram sob

no mez das festas. Que o meu amor te dê a eternidade contanto que m'a conserve.»



O team argentino do Campeonato Sul-Americano, que jogou, no "ground" da Floresta, nesta capital, com o team paulista, que o derrotou por 2 goals a 1.



Musica

Mischa Violin

O acontecimento de maior vulto da quinzena é, sem duvida, a visita do violinista Mischa Violin, que acaba de fazer uma «tournée» triumphal pela America do Norte, de onde regressa lortemente amparado por uma reputação victoriosa, erigida em solida base pela critica severa dos mais cultos meios musicaes do continente.

Aliás, quando daqui partiu, isto é, quando deixou o Brasil, onde se revelara o maravilhoso artista que é Mischa Violin levava uma vasta bagagem de critica elogiativa, consagratoria dos seus meritos de extraordinario «virtuose». Os nossos irmãos do norte pois, si o acolheram com admiração nada mais lizeram que confirmar o juizo que, do joven artista, já lizera o nosso mundo culto.

Mischa Violin, porém, ao passo que vae entrando na adolescencia, adquire qualidades novas, aprimora a sua technica, refina a sua sensibilidade e nos dá interpretações incontestavelmente magistraes. Ao mesmo tempo que apprehende melhor os valores da sua arte, executando com sobriedade e criterio, interpretando, com probidade artistica os concertos escolhidos, exalta, com a lorça admiravel da sua sensibilidade, cada vez mais lina, os «motivos» de belleza que espiritalizam, elevam e fazem viver toda composição que se considere como obra de arte.

Dos ultimos concertos de Mischa Violin, que alcançaram um magnifico successo, verificaram-se os grandes progressos que tem feito a sua technica vigorosa, sendo notavel, a comparar-se com a sua extrêa nesta capital, isto é, de quando aqui tocou pela primeira vez, a segurança adquirida pelo joven «virtuose», e que o colloca, sem duvida, entre os mestres mais gloriosos da sua arte. Não ha pois, exaggero em elevar-se Mischa Violin quasi á altura de Jean Kubelick e de von Vesey. Trata-se, talvez, sómente, de uma questão de fama mundial, que ainda não foi possivel a Mischa Violin conquistar pelas circunstancias especiaes da epoca em que appareceu.

E' porém, de felicitar-se ao joven e extraordinario violinista por estas circunstancias especiaes. A guerra, que o reteve até hoje na America, prestou-lhe, indiscutivelmente, um grande serviço, dando-lhe tempo de aperfeçoar-se aquem-mar para surgir depois, numa gloria definitiva, limpa, esplendida, no velho Continente.

Cesar Thomson

O regosijo provocado pela assignatura do tratado de paz vae reconduzir a Liege o grande violinista Cesar Thomson, professor celebre da escola de Bruxellas, cujas glorias popularizou com Eugene Ysaye, Rodolpho Massart e Marsyck.

Cesar Thomson iniciará, então, uma «tournée», no curso da qual pretende vir a S Paulo, onde conta varios discipulos.

Em agosto de 1914 o extraordinario musicista encontrava-se em Lugano, principiando a gosar as suas férias annuaes, quando Liège cahiu



CESAR THOMSON

e foi sua patria invadida. Impedido de voltar á Belgica, refugiou-se na Italia, e dahi a pouco com o conferencista Lorand e o pianista Kaulmann, iniciava uma «tournée» de propaganda, com o mais vivo successo, conquistando, por toda a parte as mais ardentes sympathias pela causa da sua terra escravizada. Com o excesso de trabalho — os tres deram 108 audições — Lorand morreu, victima do seu patriotismo.

Depois de ter tocado em quasi todas as cidades italianas, no Conservatorio de Roma, no Quirinal, onde a rainha Margarida foi sua discipula, Cesar Thomson partiu para Paris. Ahi o Conservatorio acolheu-o com o mais affectuoso carinho e confiou-lhe o curso de violino. Accorreram alguns rapazes belgas a ouvir-lhe, presurosos, as lições. Mas era nos dias angustiosos de 1918. A guerra attingia o seu paroxismo. Apesar de tudo, Thomson proseguiu

o seu curso e tomou parte em varias festas de caridade, provocando as mais entusiasticas aclamações.

Agora, eil-o de volta á sua cidade querida de Liège, a festejar num concerto extraordinario a victoria da sua patria

Apesar da idade, é sempre o mesmo arrehatador artista, de technica sem rival.

O entusiasmo qua a sua «tournée» vae despertar entre os seus compatriotas, rev-verá aqui, onde o egregio mestre conta discipulos gloriosos como Chiafittelli e dd Paulina d'Ambrozio e Celina Branca.

EFISIO ANEDA

Apresentou-se, em dias do mez passado, ao publico paulista, sob os melhores auspicios, o talentoso violinista brasileiro sr. Elisio Aneda.

O distincto «virtuose», que, em seu primeiro concerto defrontou com um programma selecto, todo de composições de mestres classicos e modernos, portou-se com gallardia, merecendo do publico assistente lartos applausos.

Interpretando com intelligencia, sobriedade e graça os trechos escolhidos e possu ndo já uma boa technica, conseguiu Elisio Aneda vencer as difficuldades do programma que organizou, composto, ahás de autores de responsabilidade artistica.

No meio musical brasileiro, de onde tem surgido um bello numero de pianistas de valor, o numero de violinistas de merito é, realmente, restricto. E' pois de incentivar-se toda a vocação que se norteie para o violino, e prestar-se todo o apoio a artistas que, como o sr. Elisio Aneda, se dedicam com intelligencia, amor e estudo ao seu dillicillimo mas divino instrumento.

O aguia

Tu vaes hoje ao cinema?

O outro:

— Vou sim; e tu vaes de poltro-na ou de camarote?

— Eu sempre vou de carona.

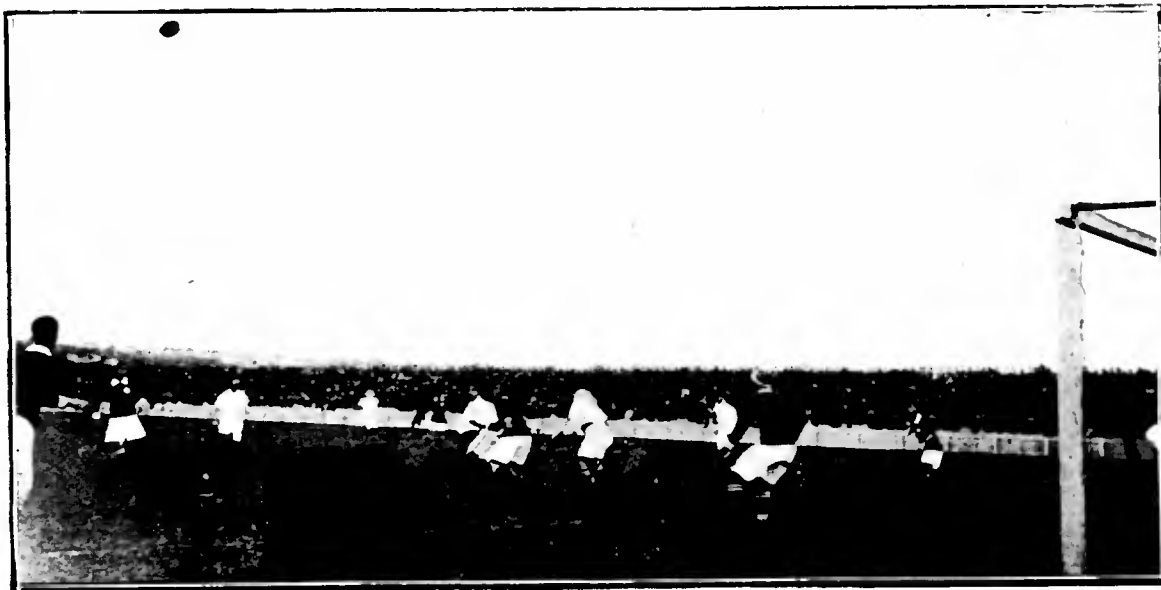
Professor: — Dize lá tu, Manuel: se por acaso pisasses o pé a um senhor, o que lhe dirias?

Manuel: Diria-lhe: «Peço desculpa.»

Professor: — E se o tal senhor te dêsse um tostão, por teres sido bem educado, o que farias?

Manuel: — Pisava-lhe o outro pé, e dizia-lhe: «Peço perdão.»

Football Paulistano versus Palestra



Uma phase do jogo entre o Club Athletico Paulistano e o Palestra Italia, no Jardim da Villa America.



Outro aspecto das archibancadas do Jardim America durante o ultimo jogo entre o Club Athletico Paulistano e o Palestra Italia e que atrahiu uma enorme concorrência.

Dialogo entre dois amigos, confidentes.

— Eu não me opponho a que a Julieta goste do cão e o beije; mas preferia que ella me beijasse a mim primeiro, e não depois, como o faz.

— Pois sim; mas deves comprehender, que talvez o cão prelira o mesmo.

☺

Clara: — Não póde duvidar de que o amo. Pois não dancei eu,

hontem, tres vezes comsigo?

Namorado, brutal: — Não vejo que isso seja prova nenhuma!

Clara, vingando-se: — Ah! é porque não sabe como dança! Se soubesse...

Proudhon, o famoso autor

destas formulas—*A propriedade é um roubo Deus é o mal*—foi um homem muito probo e muito virtuoso. Besançon, a sua terra, erigiu-lhe

que, vencido pela miseria, havia tentado lançar-se ao Sena.

Tinha a virtude de um christão, este inimigo da religião e do christianismo.

Despozára uma operaria, muito

se casasse. E a uma pobre rapariga, que lhe contára as suas tristezas e o arrendimento da vida que levava, mandou que lêsse os grandes philosophos.

Proudhon odiava os literatos do seu tempo. «E' preciso acabar com essa questão dos amores — dizia — sobre a qual se arrasta e putrefaz a nossa geração, como os gregos e os latinos no passado».

Proudhon, sem duvida, foi um dos taes degenerados a que não perdoaria a pena de Enrico Ferri.

O MATCH PAULISTANO - PALESTRA



O 1.º team do Club Athletico Paulistano, que se encontrou, no domingo, 20 de junho findo, no campo do Jardim da Villa America, com o team do Palestra Italia, em um bello match do qual resultou o empate de 1 goal a 1.

O inverno dos pobres

Um das mais bellas e commoventes iniciativas da quinzena foi, sem duvida, a das damas de caridade de Santa Cecilia, organizando um festival de arte cujo resultado se destinou, inteiramente, á compra de cobertores para os pobres da Irmandade de São Vicente de Paulo daquelle parochia.

Com a entrada do inverno, que havia sido, nesta capital, bem rigoroso nestes ultimos annos, nada mais opportuno que a lembrança das damas de Santa Cecilia e nenhuma festa, em verdade, se recommendava mais do que esta, pelos seus fins de puro e exclusivo humanitarismo, aos sentimentos de caridade tradicionaes da familia paulista. E é reconfortante dizer-se que, si o merecia, teve a linda festa todo o apoio de nossa sociedade.

Os artistas que nella tomaram parte desempenharam-se com brilho do seu encargo. Baptista Junior, o "reis dos

um monumento, cuja inauguração se realizou não ha muito tempo.

A proposito, *Le Gaulois*, de Paris, recorda uns detalhes sobre a vida do grande apostolo social.

Em toda a sua vida Proudhon foi pauperrimo.

Durante tres annos viveu exclusivamente de um premio de 3.000 francos, que lhe conferiu a Academia Francaza.

Fez-se typographo.

Com duzentos francos vivia durante seis mezes, em Paris, cidade que lhe era necessaria porque lhe podia a calmar o invencivel desejo de lêr.

A's vezes, era obrigado a moderar a correspondencia, porque não tinha nem dinheiro para sellos.

Quando foi eleito representante do povo, em 1840, o seu senhorio fel-o descer das aguas furtadas que habitava, para uma excellente sala de primeiro andar.

Mas Proudhon amava tanto as suas aguas furtadas que só se mudou *pour la salvation de la Republique*.

Como tinha fama de revolucionario, difficilmente encontrou senhorios que o acceitassem; precisava prometter e pagar, pelo menos, seis mezes adeantados.

¶ Quando era typographo, não hesitou em agazalhar e alimentar, durante muito tempo, um pobre diabo



O 1.º team do Palestra Italia, que disputou o encontro, no campo do Jardim da Villa America, com o team do Club Athletico Paulistano, em um match de que resultou o empate de 1 goal a 1.

pobre e ajudava os soffredores como melhor podia, com conselhos e auxilios pecuniarios, — elle, tão pobre!

A um viuvo, que se entregava á bebedeira, Proudhon aconselhava que

caipiras" e Octacilio Machado, o joven tenor paulista de tão bello futuro, preencheram, com agrado geral da assistencia que lhes não resgatou applausos, todos os instantes] da linda festa.

O Ministro do Exterior em S. Paulo



O dr. Domicio da Gama, ministro das Relações Exteriores do Brasil, desembarcando na gare da Luz. Vêem-se ao seu lado os drs. Cardoso de Almeida, Herculano de Freitas e Oscar Rodrigues Alves, secretarios de Estado de S. Paulo; major Afro de Rezende, ajudante de ordens da presidencia; dr Washington Luis, prefeito municipal; dr. Thyrso Martins, delegado geral, e dr. Pedro de Toledo, ministro do Brasil em Buenos Aires.



O dr. Domicio da Gama, tomando a carruagem, na estação da Luz, com destino á Rotisserie Sportsman, em companhia do dr. Oscar Rodrigues Alves.

n
a
c
r.
c
si
su
m
q
se
te
n
d
g
n
tu
q
ri

WERTHER E D. JOÃO  J. Ingenieros

— IV —

(Tradução especial para "A Cigarra")

(Continuação)

WERTHER prefere ao prazer o sentimento e renunciaria a um minuto de emoção feliz por um anno de ansiedade dolorosa. Aceita todas as inquietações, busca todos os dissabores: como que os traz dentro de si, no seu temperamento.

É necessario tel-as sentido para comprehendel-as, essas inquietações. Esperar horas e dias e semanas e

condensasse nesse amor que sentimos tão grande, tão infinito e inatingível que acabamos por acreditar-nos indignos de toda a felicidade...

É essa a psychologia do amante imaginativo, mixto de angustias cruéis e suaves deleitações, de sonhos, de phantasmas, de chimeras, embora objectivando sempre o sentimento numa realidade e anhelando pela

experimentavam. Viam no seu proprio infortunio a sorte dos herois de Ossiam: sentiam-nos juntos e as suas lagrimas confundiam-se. Os olhos e os labios de Werther devoravam o braço de Carlota; apoderou-se della uma tremura e quiz retirar-se, porém a dôr e a compaixão tiravam-lhe todas as forças e esmagavam a sua alma como um peso de chumbo.

Esforçava-se por tomar alento, mas sentia se cada vez mais suffocada. Com voz celestial rogou, conjurou Werther a que continuasse a leitura. Elle extremeceu; tremia; o coração saia-lhe do peito. Volveu a tomar o manuscripto e leu, em meio

Enlace Tabacow-Bortman



Um aspecto apanhado para "A Cigarra", por ocasião do enlace Tabacow-Bortman, realizado no dia 14 de junho findo, no salão Almeida Garret. Vêem-se ao centro, sentados, os noivos: sr. Jacob Tabacow, filho do sr. Samuel Tabacow, e senhorita Clara Bortman, filha do sr. Herman Bortman. Paranympharato acto: por parte do noivo, os sr e a sra. Abrahão Miteimão; por parte da noiva, sr. e sr. Mathan Bortman

mezes a ocasião de dizer á pessoa amada o que ella mesma deseja escutar, e não lho dizer nunca; ignorar o que é feito della; onde está, como, com quem compartilha as suas esperanças que são as nossas, se pensa em nós como nella pensamos, se em algum minuto nos esquece, se chora, se sofre como nós soffremos e choramos; esperar cartas que nunca chegam; zelar da nossa propria sombra, atormentados por toda a palavra e por todo o gesto que nos não pertença de maneira exclusiva; e duvidar, sobretudo, duvidar de um sentimento a que sempre nos consideramos inferiores, como se todo o universo se

posse integral da posse da pessoa amada.

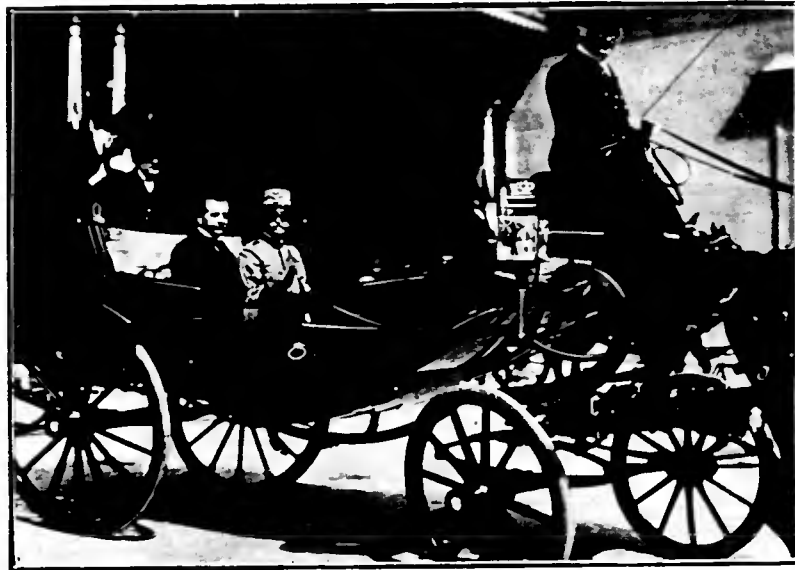
Quando Werther antecipa a sua ultima visita e lê com Carlota os poemas de Ossiam — renovando a scena de Paolo e Francesca — a terna emoção de ambos alvora-se com ardores de paixão incontida. "Uma torrente de lagrimas que brotou dos olhos de Carlota e alliviou o seu coração oppresso, veiu suspender a leitura de Werther. Este, então, interrompeu a leitura e atirando fóra o manuscripto, pegou-lhe na mão e derramou sobre ella lagrimas amarissimas. Apoiada Carlota sobre o outro braço, cobria o rosto com o lenço. Terrível era a sensação que ambos

de soluços, um paragrapho que o fez estremecer de novo, por convir exactamente ao seu estado de alma. "No paroxismo do desespero estreitou-a contra os olhos e contra a frente e naquelle momento atravessou o espirito de Carlota um sentimento do seu horrivel projecto. Os seus sentidos perturbaram-se; tomou-lhe a mão, estreitou-a contra o peito e na sua dolorosa emoção inclinou-se para elle. As suas faces abraçadas tocaram-se. Elle cingiu-lhe os braços, apertou-a ao coração e cahiu de beijos ardentes e apaixonados sobre os seus labios tremulos e balbuciantes. — Werther! Dizia-lhe ella com a voz embargada em soluços. Wer-

ther! e com a mão debil, afastava brandamente o peito d'elle unido ao seu. Werther! exclamou, por fim.

nho emhellezado pelos extremecimentos da realidade. Werther não o ignora. Antes de

RECEPÇÃO AO DR. EPITACIO PESSÔA EM ROMA



O dr. Epitacio Pessoa, presidente eleito da Republica, ao lado do Rei Victor Manoel III, por occasião da sua chegada a Roma, onde s exc. teve o mais carinhoso acolhimento.

com tom imponente e grave que expressava o mais nobre sentimento. Elle não insistiu. Deixou que ella se desprendesse dos seus braços e caiu-lhe aos pés como lóra de si e examine. Ella arremessou-se para a porta, e com a turbação mais violenta, trémula de amor e colera, disse: "Seja esta a ultima vez, Werther; não tornarás a ver-me!". Deleve-se um momento, atirou um derradeiro olhar de amor sobre o desgraçado, e correu a enclausurar-se no quarto contiguo".

Força é reconhecer que Werther mereceu o seu destino. Ninguém tem o direito de não se apossar da mulher que se entrega. Carlota, como todas as namoradas, teria perdoado qualquer violencia, qualquer injuria, tudo, tudo, menos essa covardia suprema de abrir os braços depois de os haver cingido sobre o corpo da mulher amada. E' essa a deshonra supre a para uma mulher digna: ter-se entregado sem a certeza de ser possuida.

Leia-se toda a segunda parte do classico livro. Essas paginas não são elocubrações de cavalleiro andante sobre as bellezas imaginarias da sua Dulcinéa; são horas de amor, vividas; vibra nellas o sentimento que aneia converter-se em acção, o so-

suicidar-se escreve as linhas reveladoras da sua incapacidade de possuir aquella que não era sua: "Oh!

perdôa, perdôa-me... Hontem!... Porque não foi esse o ultimo instante da minha vida? Creatura angelical!... pela primeira vez, sim... pela primeira vez, não pude duvidar, pela primeira vez senti em todo o meu ser um transporte delicioso, um entusiasmo celeste... Amas-me!... Amas-me!... todavia em meus labios arde esse fogo sagrado que se desprendia dos teus... um novo delirio volve a apoderar-se de minha alma. Perdôa! Perdôa-me!

Ah! Já o sabia. Carlota, que tu me amavas; soube o desde o primeiro lance d'olhos em que se espelhou a tua alma; desde a vez primeira que nas minhas se abandonou a tua mão; e, sem embargo, quando me separava de ti... voltava a sofrer o tormento da duvida e incendiava-se o meu sangue.

E que me importa que outro seja o teu esposo? teu esposo! Se elle apenas o é para o mundo e só para esse mundo é um peccado amar-te, querer arrancar-te dos seus braços para estreitar-te nos meus! Peccado? Pois bem, por elle a mim mesmo me castigo. Saboreei este peccado em todas as suas celestias delicias. Respirei com avidez esse balsamo da força e da vida e verti-o no meu coração. Desde esse momento, eras minha!... minha... Carlota!... Momentos depois escreveu a Alberto, pelindo-lhe as pistolas emprestadas.

Não é possível affirmar que em Werther se callam os sentidos: a unica coisa certa é que elle não



A exma esposa do dr. Epitacio Pessoa recebida pela Rainha Helena e pelo Duque de Genova e conduzida em carruagem da Rainha, por occasião do desembarque em Roma.

sabe dar o golpe de hombros decisivo para abrir uma porta que já ranje sobre os gonzos. Tem o de-

sejo da posse e narra-o em palavras tumultuosas que expressam a fervura do seu sangue; quer amar de um amor integral, mas não sabe, não póde. Em vão afirma a certeza absoluta de que é correspondido; o remedio da sua enfermidade está-lhe ao alcance das mãos, teve-o nellas... E prefere morrer, morrer de um amor para o qual não sabe viver...

E Carlota? "Tinha dormido pouco, a noite anterior. Todas as suas apprehensões se tinham realizado, e realizado de um modo que não podia nem prever nem temer. Seu sangue, noutro tempo tão puro, tão tranquillo, eschoava numa efervescencia tumultuosa, e mil sensações confusas desgarravam-se em seu coração. Era o fogo das apaixonadas caricias de Werther o que sentia no peito? era indignação pela sua ousadia? era uma penosa compaixão pelo seu estado actual comparado com o daquelles dias de paz e innocencia em que, isenta de todo o receio e cuidado, tinha confiança em si mesma?...

Por outro lado, podia ella dissimular com seu esposo, ante o qual se apresentára sempre tão pura e translucida como o crystal, a quem jámais occultára e nem tinha podido disfarçar um só dos seus sentimentos? Todas estas reflexões a embaraçavam penosamente e os seus pensamentos vinham recahir sempre e continuamente sobre Werther, oerdido já para ella, ao qual não podia

Admittir isto é amar: toda a mulher ama já o homem quando o considera perdido sem o seu amor.

pensar que Carlota houvesse resistido a Werther para não faltar aos seus deveres. Não faltára já bas-

RECEPÇÃO AO DR. EPITACIO PESSÔA EM ROMA



O presidente da Camara dos Deputados Italiana, sr. Giuseppe Marcora, e a comissão parlamentar apanhada na estação da estrada de ferro, em Roma, á chegada de dr. Epitacio Pessôa.



O povo italiano esperando, na estação, em Roma, o dr. Epitacio Pessôa, presidente eleito do Brasil, para o saudar.

abandonar, embora fosse, porém, preciso deixal-o abandonado a si mesmo; a esse Werther ao qual nada restaria no mundo desde o momento que a perdesse a ella inteiramente".

Dante, num verso unico, escreveu a psychologia desta situação sentimental: "Amor che a nullo amato amar perdona. .".

Ha um pouco de hypocrisia em

tante? Porque não suppor que se fartou de compromissos para com um cumplice indeciso?

Accaso, mais offendida pela renuncia de Werther do que atormentada pelo seu amor peccaminoso. Carlota entregou ao mensageiro as pistolas com que o seu amado se suicidaria. Ella não o ignorava. A sua certeza era absoluta. Assim se libertou de um soffrimento que não trazia compensações...

Don João, mais simples e mais humano, teria tornado feliz Carlota. A pena de ser enganada por d. João teria sido maior do que o remorso de enganar a Werther?

A pergunta parece disparatada.

Deixemos a novella e attendamos á psychologia do protagonista. O seu amor é, em todos os momentos, um sentimento idyllico, idealização da realidade através da imaginação. Tem a simplicidade desses amores que nascem á borda de uma fonte, nas poesias pastoris; e tem a obstinada inquietude com que os mais ternos amantes sabem converter em cada beijo as intimidades dos seus corações.

Se tendes o mesmo temperamento podeis comprehender Werther e sympathisar com elle. As suas lagrimas commovem-nos, os seus lamentos encontram eco nos vossos corações.

(Continúa).

Procissão de Corpus Christi



Aspecto da grande procissão de Corpus Christi realisada domingo, 23 do corrente, nesta capital, tirado no largo da Sé.



Outro aspecto da grande procissão de Corpus Christi realisada domingo, 23 do corrente, nesta capital.

— Nunca me foi possível amar a Mathilde.

— Não posso saber porque motivo! O que se oppoz sempre a que tu a amasses?

— O seu passado.

Mas nunca ouvi dizer nada do passado della. Foi . . irregular?

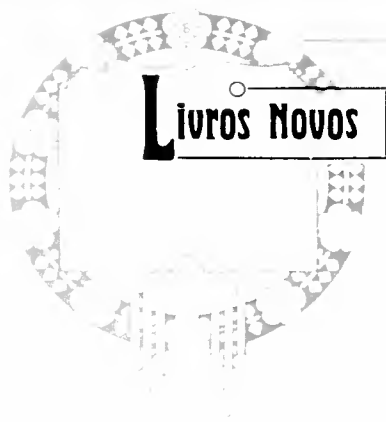
— Não, de modo nenhum. Foi, simplesmente... comprido!

A mulher:— Eu, o maior defeito

que encontro na D. Adelaide, é o ella ser uma mulher de negocios...

Marido:— Sim? Não sabia! Mas, quaes são os negocios de que ella se occupa?

Mulher:—São os de toda a gente.



Livros Novos

POEMAS E SONETOS OBRA PREMIADA PELA ACADEMIA DE LETRAS RONALD DE CARVALHO

RONALD DE CARVALHO, o poeta extranho de «Luz Gloriosa», que é um dos mais bellos livros de poesia que, de alguns annos a esta parte, já foi publicado no Brasil, acaba de dar-nos um outro volume de versos intitulado «Poemas e Sonetos».

O novo livro de Ronald de Carvalho, considerado pela Academia, que o premiou, como uma obra magnifica, não é um trabalho representativo da poetica bizarra do novo menestrel. É uma obra perleita, não ha duvida, mas como que ajustada, encaixada, resfriada nos moldes academicos. A emoção, que estrugia borbulhante, imprevista, nos poemas de «Luz Gloriosa», filha lidima da alegria e da saudade tropical, é nos «Poemas e Sonetos» ajustada, fria, polida, como que temendo o esgare que uma exclamação de dor ou de jubilo provoca. É uma poesia sempre individual, mas já despida, quasi, da profunda commoção subjectiva que fez do poeta, em sua primeira phase, um exaltado ás vezes incomprehendido pelas imaginativas restrictas, mas tambem o mais original, o mais encantador, «o mais bello allucinado» da sua geração.

Nessa occasião, sim! Ronald de Carvalho usava expressões que retiniam aos ouvidos dos mediocres como martellos em bigornas: os seus versos andavam cheios de canaas, de Outomnos e de reticencias, que eram torturas diabolicas para os parnasianos de meia tigela.

Foi por isto que embirraram com elle. Que não! Que não lizesse aquella poesia, que era enigmatica, indecifrável e absolutamente inaceitavel em nosso paiz essencialmente agricola. E tanto gritaram que, com certeza, ageitaram o poeta: não ao modo delles, porque para tal seria preciso desistir de ter talento; mas ao menos exterminaram com as suas reticencias e com os seus poemas inacabados, prestando-lhe com isto, aliás, um máo serviço.

Ronald de Carvalho continua a ser, porém, o mesmo artista esplendido das expressões novas, das musicas ardentes e suaves, dos idyllios tristes nos parques antigos, onde cantam repuxos sobre as piscinas dormidas e sob alamedas nocturnas...

Ahi licam, pois, como registo de «Poemas e Sonetos», os versos que se seguem, apanhados a esmo e que não dão idea do que é esse lindo livro:

Na paz do outomno,
Grave, profunda,
Teu vulto de ave
Leve ligeira,
Sobre a alameda
Cheia de rosas
Que o luar inunda

(Sombra de seda,
Pluma ligeira)
Teu vulto suave
Sobre a alameda,
É uma roseira
Cheia de rosas,
Na paz do outomno...

Amei a vida, primeiro,
Pelos olhos, e o que vi
Era suave e passageiro:
Amei a vida, e sorri.

Amei, com a alma, em seguida,
Mas, onde os passos levei,
Commigo chorou a vida,
E, com ella, triste, chorei...

Entre os launos, que são ingenuos, junto á fonte
Que a voz calava no ar, sómente por ouvir-o,
A harpa suave nas mãos, a corda na fronte,
Elle riu e cantou no azul do céu tranquillo:
Pára um pouco, Viajor, Ergue da pedra fria
Os teus olhos, e vê: Tudo o que, em toda,
Existe,
Já passou, já voltou, riso ou melancolia...
Quem foi alegre um dia, um dia ha de ser
Triste!

Mas antes de, outra vez, seguirez para a vida,
Em frente aos hosques, onde ha fraulas mys-
teriosas,
Na penumbra que envolve a terra adormecida,
Recorda como é vão o teu destino breve,
Como passam no mundo os passaros e as ru-
tas,
Como a sombra do poeta, entre os homens, é
leve...

LA MISSION UNIVERSITARIA AL BRASIL CONFRATERNIDAD ARGENTINO-BRASELENO-URUGUAYO IMPRESSIONES DE VIAJE, POR ENRIQUE LOUDET

LA MISSION UNIVERSITARIA AL BRASIL CONFRATERNIDAD ARGENTINO-BRASELENO-URUGUAYO IMPRESSIONES DE VIAJE, POR ENRIQUE LOUDET

O DR. ENRIQUE LOUDET, joven e illustre secretario da Missão Universitaria Argentina, que ha pouco tempo visitou o nosso paiz, fez imprimir em Buenos Aires uma pequena e interessante brochura de impressões da sua viagem ao Brasil.

O dr. Loudet abre o seu trabalho com as seguintes palavras, que tomamos a liberdade de transcrever:

«Sem preocupações de estylo, com o simples proposito de informar aos universitarios argentinos que me confiaram a sua representação, da viagem de confraternidade que realizara pelo Brasil e Uruguay e do modo como desempenhei a minha missão, vão estas linhas, escriptas a esmo, sem methodo na ordem dos acontecimentos e das annotações.

Porém, antes de tudo, quero declarar minha admiração leal e sincera pela grande Republica do Brasil, grandiosa em sua extensão, rica pelo seu solo e pela nobresa de seus filhos, magestosa pelas suas bellezas infinitas e francamente amiga, pese embora aos aventureiros politicos que, em mais de uma occasião não trepidaram—por interesses pessoais—em proclamar suas ideas em contrario.»

Depois de affirmar a sympathia do povo brasileiro pelo argentino e de descrever os factos principaes da estadia da missão universitaria no Brasil, tendo sempre, a cada passo, no seu livro, referencias de muito carinho ao nosso paiz, recorda, ao reler-se ao Rio de Janeiro, os versos de Gonçalves Dias e com elle repete:

«Não permita, Deus, que eu morra,
Sem que volte para lá.»

É com amigos sinceros como o dr. Enrique Loudet que o nosso paiz poderá lazer com a Argentina uma bella união, solida e incorruptivel, de aspirações identicas para a grandeza do continente sul-americano.

JUVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. 

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



Os jornaes

modernos, tanto da Europa como da America do Norte, e, sobretudo, estes ultimos, não desperçam a caricatura. Esse genero de artigos desenhados, innegavelmente muito mais incisivos do que os escriptos, é cada vez mais apreciado nos dois mundos. Os grandes jornaes parisienses trazem agora diariamente, uma ou mais *charges* de actualidade, e, o proprio governo francez, reconhecendo a sua grande utilidade como meio de propaganda, tem



Os Argentinos dando viras aos Paulistas, quando entraram em campo, na Floresta, para disputar um match com os nossos footballers.

na sua maioria, muito inferiores aos seus collegas francezes, inglezes e allemães. Um delles, Ouveiro Daveport, recebeu, durante a penultima campanha presidencial, 1.000 dollar por semana. F. Opperl, ganha de 2.500 a 7.500 francos por semana. Jack Flagg, caricaturista mundano, ganha em media, 1.200 francos por desenho. Mac-Cutcheon, da *Tribuna*, de Chicago, tem um subsidio de 50.000 dollars por anno e o seu contracto só acabará em 1920. O celebre caricaturista Dana Gibson rece-

beu 5.000 francos por cada desenho que fez de uma série de 100 que lhe haviam encomendado.

Está magro?
use o
Vanadiol

Dialogo parisiense:

— Dize-me, Jorge, se nós nos divorciassemos, sentirias muito que eu me tornasse a casar?

— Não.

— Mas, porque?

— Não vejo porque eu havia de compadecer-me de um homem que não conheço.



Instantaneo das archibancadas da Floresta durante a disputa entre Argentinos e Paulistas e da qual resultou a nossa victoria por 2 goals a 1.

lançado mão do processo por varias vezes nos ultimos tempos. Nos Estados-Unidos, porém, a *charge* nessas condições assume um interesse jornalístico todo especial. Assim é que os mais habéis desenhistas humoristas da America do Norte chegam a ganhar, em pouco tempo, honorarios que, em outros paizes, parecerão fabulosos. Cada grande jornal americano possui uma pleiade desses artistas a que lá chamam *cartoonist* e que são encarregado de commentar, segundo o ponto de vista do jornal, está claro, os acontecimentos sensacionais do dia. Ha, entre esses artistas, alguns poucos de uma *verve* e de uma habilidade singulares, si bem que sejam,



Outro instantaneo das archibancadas da Floresta durante o jogo entre Paulistas e Argentinos.

NO tempo dos imperadores romanos, nas grandes occasiões, era moda empoar os cahellos com pó dourado: por uma coincidência extranha, esse uso teve novamente voga varios seculos depois, na Côte de Napoleão III, e o escriptor inglez, Pessie, que escreveu um excellente trahalho em torno das pomadas e dos cosmeticos, informa que em Paris se vendiam, então, duas especies de pó dourado: uma de ouro verdadeiro e outra de limalha de cohre lloje, que é sabido, não para fazer brilhar entre os cahellos palhetas de ouro, mas para mudar-lhes a cor durante uma noite, ha senhoras morenas que empoam os cabellos e as sobrançelhas com um pó amarello adherente. Mas nem mesmo esse uso aliás, já abandonado pelas senhoras, que preferem hanhar os cabellos com agua oxigenada é uma originalidade do nosso tempo. As damas italianas do seculo V e contra o qual bradava S. Paulino de Nola, recommendando ás boas christãs de evitar esse exemplo; e até, a tal proposito, encontramos algumas linhas escriptas no seculo XVI. No diario de Pierre de l'Estorle, preciosa fonte de noticias em torno ás côrtes de Henrique III e Henrique IV de França, lê-se, de facto (dezembro de 1503) «Certains religieux á Paris, sous leur voiles, sont fardés, musqués et poudrés.» Quanto ao pó branco, no seculo XVII, o seu uso é ainda intermitente, mas, sob a Regencia, todas as cabeças tornaram-se brancas por mais de meio seculo; ao pó, entretanto, ajuntava-se a pomada, sem a qual o pó não poderia tornar-se adherente aos cahellos. Cerca do anno de 1750, até as creanças de sete annos usavam a cabeça empoada. Os habitantes dos campos, a principio, abstiveram-se desta moda, depois, acabaram por adoptal-a tambem, posto que menos geralmente nas cidades. Pouco antes da Revolução, a arte de pentear assumiu, em Paris, uma importancia consideravel. Contavam-se, em toda a cidade, 1200 perruqueiros, como se dizia então, autorisados a exercer o seu mister regularmente. Esses cabelleiros empregavam cerca de 6.000 officiaes e cerca de 2.000 individuos



que exerciam a profissão sem serem devidamente autorisados. Actualmente, em toda Paris, existem perto de 3.000 salões de cabelleiros; calculando-se que a media de *garçons coiffeurs* seja de tres, o numero de *artistes capillaires* não parece ter crescido muito, si bem que a população da capital franceza tenha quintuplicado em um seculo e tanto.

DOIS hespanhões viajavam em um camião de ferro e matavam os ocios da viagem contando-se reciprocamente as proezas dos seus cães, animaes notabilissimos, de baixo de todos os pontos de vista: bons caçadores, excellentes guardas, mais intelligentes que certos homens.

— Eu tive um cão disse um delles que se chamava «Ali». Um dia, uns garotos agarram-no e ataram-lhe uma panella e cauda. O que imagina o amigo que elle fez?

Deitou a correr. Não, senhor. Envergonhado daquelle ultrage cortou a cauda... por amor proprio.

— Com elleito! Era susceptivel o animal! Pois cu tive um, chamado «Turco», que ainda fez mais.

Devéras? Tambem um dia lhe ataram uma frigideira á cauda. E sabe o que fez? Deixou-se fritar nella, porque tinha fome.

O harão de Itamaracá contava:

— Uma tarde subia eu uma escada quando, em meio, encontrei a mulher que era a então deusa de meus pensamentos. Parando e tirando o chapéu, lancei-lhe a seguinte phrase, em verso espontaneo:

«Deixa beijar-te, meu bem!

Gilose», responde a divina creatura — Concentrei a imaginação uns instantes e recitei-lhe:

Suspende, Annalia divina
Do teu recato o pudor;
Não heija o zephyro a flôr?
Não beija a aurora a bonina?
Quando o sol meigo se inclina
Não heija as ondas tambem?
Se ao terno pombo convém
Beijar a rola innocente,
Se a natureza consente,
Deixa heijar-te, meu bem!
E, beijej-a!...

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura:

- Lactajamento das artérias do peçoço.
- Inflamações do utero.
- Corrimento dos ouvidos.
- Rheumatismo em geral.

- Manchas da psilis.
- Affecções do figado.
- Dorres no peito.
- Tumores nos ossos.
- Cancros venereos.
- Gonorrhéas.
- Carbunculos.
- Platuias.
- Espinhas.
- Rachitismo.
- Flôres brancas.
- Úlceras.
- Tumores.
- Sarnaes.
- Crystas.
- Escrophulas.
- Darthros.
- Boubas.
- Boubons.
- e, finalmente, todas as molestias preventivas de sangue.



GRANDE PURGATIVO DO SANGUE

MARCA REGISTRADA
PINKLETS
Cura a constipação chronica
THE DR. WILLIAMS MEDICINE CO.
RIO DE JANEIRO

SAUVAS

A praga dessas formigas extingue se infallivelmente pelo processo "Maravilha Paulista", e com o toxico "Conceição", (Formicida Moderna). Este formicida serve em todas as machinas a fogareiro. A extincção fica 85° o mais barato que por qualquer outro processo
PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE

á Empreza Commercial "A ECLECTICA", — Largo do Sé, 5 — Caixa postal, 539 — S. Paulo
onde tambem se presta qualquer informação sobre machinas para Lavoura



Collaboração das Leitoras

Ahi está, minha amiga, na sua simplicidade, o que eu chamo o amor puro e bem cultivado, que constitui, a meu vêr, o que ha de mais bello e sublime sobre a Terra.

Não pensas assim, bem sei

Mas, um dia, (e esse dia ha de chegar) quando sentires em teu coração as primeiras manifestações do amor, verás então como elle é bello; volta depois á minha presença. Não importa que tragas a mais amarga das desillusões; não importa que tragas, cingida na fronte, a aureola da felicidade. Dir-me-ás somente se, acima do amor, a vida do Universo, ideal de todos os corações, consolo da humanidade, ha algo que se lhe possa exceder em sublimidade.

Amas a Natureza e a Arte; eu tambem as amo como tu.

Mas, como tu, não allirmo que ellas possam seduzir mais que o amor. Tu o desconheces ainda, e eu não.

Assim pensaste, minha amiga, ao contemplar as campinas verdejantes, os montes e os valles; assim pensaste, ouvindo o marulhar das ondas, os vagalhões que se despedaçam de encontro aos rochedos — a canção do Oceano immenso e mysterioso.

As minhas lagrimas então, fizeram nascer em teus labios essa pergunta a que procuro dar resposta; e indagas porque choro, quando ha no Mundo cousas tão bellas de se admirar.

Pois crê, minha amiga, amo hoje a Natureza mais do que nunca; é contemplando-a justamente que procuro amenisar, em horas longas de

assim na certeza de que toda a gente o approve.

Bem sabes, minha amiga, que os sentimentos, os ideaes, a psychologia humana emfim, tem as suas variantes; cada qual, segundo a maneira conio tem vivido, segundo os soffrimentos e os prazeres que hão experimentado, tem a sua maneira toda especial de encarar os factos da vida real, commentando os deste ou daquelle modo, de conformidade, bem entendido, com o gráu de seus conhecimentos e cultura do seu espirito.

Assim, não é facil, a mim por exemplo, dar prompta resposta á tua arguição. Menos facil ainda, minha amiga, seria convencer-te, a ti que nunca amou, da belleza ideal do amor quando puro e bem cultivado em nossos corações.

Era preciso, para que me entendesses, que tu já tivesses sentido em tua alma o seu calór, e em teu coração o seu pulsar fremente.

Como dizes, se um dia sentires a necessidade de amar, o que é fatal, por ser lei da vida, amarás áquelle que fór digno do teu amor.

De "Paquita" á "Lilith"

«Os homens queixam-se das mulheres, e as mulheres queixam-se dos homens. Quem terá razão?»

Nunca uma resposta se me affigurou tão difficil.

Apezar de ter já formado desta vida o meu conceito, conceito esse baseado na pouca experiencia que tenho do Mundo, fil-o para a minha consciencia em particular.

Não posso, é certo, expendel-o

**EMULSÃO
DE SCOTT**
PARA TOSSE, CATARRHO, BRONCHITE

JATAHY PRADO



Temos a subida honra
de possuir um auto-
grapho a nós dirigido
pelo sublime TENOR
CARUSO, fazendo as
mais honrosas refe-
rencias ao

JATAHY PRADO O REI DOS REMEDIOS BRASILEIROS

30 ANOS DE GLORIOSA EXISTENCIA
29 de Outubro de 1888 á 29 de Outubro de 1918
Trinta Annos! E' uma Existencia!
E' o Resurgir de uma nova geração!

Nasce um filho querido, cresce, faz-se um brasileiro distincto, industrial
laborioso, scientista notavel, politico em evidencia, talvez futuro
Presidente da Republica e o

Jatahy Prado, o rei dos remedios brasileiros

vae seguindo, glorioso, parallelo á gloriosa geração
que nasce, que sabe por tradicção e por experien-
cia propria que não ha outro remedio brasi-
leiro que melhor justifique o titulo de

O REI DOS REMEDIOS BRASILEIROS

E assim será! Atravez os seculos
vindouros! De geração em geração!
Porque não ha outro seu igual!

Araujo, Freitas & Cia., unicos depositarios

Ourives, 88 e S. Pedro, 100

Rio de Janeiro

meditação, as dôres que me enlute-
cem a alma. Essas dôres são múlti-
plas; não só o meu amor infeliz me
faz soffrer.

Ha na Terra tantas miserias, tan-
ta maldade nos corações humanos,
que eu ás vezes maldigo a hora em
que vim a este Mundo de ingra-
tiddes.

Continuarei a chorar, minha ami-
ga. A ingratidão de um homem não
faria tanto; eu choro porque as la-
grimas são o meu consolo, compan-
heiras fieis que me acompanham na
desventura.

Vae amiga. Ama e volta.

Dize-me depois o que colheste:
rosas ou espinhos.

Verás então, que ao teu lado to-
dos te hão de prevenir.

As mulheres maldirão os homens,
e os homens maldirão as mulheres.
Porque?

O' philosophos! Levantae a vossa
frente de sobre esses livros empoei-

vassoura de tecto; com o fino pó de
arroz do Oscar F., farinha de man-
dioca; com o celebre terno do Freitas,
chá (de todos os dias); com o em-
prego lucroso do Alfredo C., uma
purunga secca; com o penteado do
C. Valente, nm espanador de pó;
com os meus querido Milton e a
«Cigarra», um perfumado bouquet de
flôres. Da leitora — *Love*.

Notas de Santo Amaro

Venho apresentar-lhe algumas
componentes do bello sexo, pedindo
perdão si magoal-as. Seria uma in-
justiça olvidar as minhas amigui-
nhas e gentis senhoritas da élite
santamarense, e assim julgo que, para
uma dellas ser ideal deve ter: — O
córado da Antonietta H., a amabili-
dade da Avelina, a elegancia da
Checa, a constancia da Anezia, a
sympathia da Jandyra, a delicadeza
da Maria José, o sorriso da Floren-

Notas de S. Manoel

«Cigarra», minha querida! En-
vio-te dstas notas para serem pu-
blicadas no proximo numero, de um
passeio que fiz a S. Manoel. Pude
notar: — O genio expansivo de H.
Bon, os lindos cabelos de Rosa B.,
as rivalidades entre I. e S. Rapazes:
— Jujú é o moço mais liteiro de S.
Manoel; Julinho com seu olhar me-
lancolico; Domingos I., com seu
olhar de san...ti...nho; o flirt do
Virgilio L. com certa menina; o es-
pirito de Paulo M. Grata pela pu-
blicação envia-te milhões de beijos
a leitora — *Rastro Sangrento*.

Recordando... — (A ti, F...)

E' noite... O céu está coberto
com um manto negro, marchetado
de rutilantes' estrellas. Eu na janella
de minha alcova, contemplo extasia-
da esse empolgante espectáculo e
ao mesmo tempo penso em ti, que-
rido! Tú, que cedo te esqueceste

TINTURA DUQUEZA

— A soberana das tinturas
para cabellos e barba —

Tinge sem dar a perceber — Unica no genero

A VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS

Deposito em S. Paulo, Casa Lébne

Fabrica: RUA SÃO JOSÉ, 56 — RIO DE JANEIRO

ALVES & C.^{IA}

rados, onde estudaes a psychologia
das multiddes!

Dizei-nos: quem terá razão?

Paqueta.

Feira no Braz

Fui fazer compras á feira do
Braz e voltei carregadissima de pa-
receres. Comprei: com os cabellos
do Basile, um mólho de flôr de abo-
bra; com o corpo do Dr. Evaristo
B., voajem vara; com os flirts do
Garsoffi, um litro de arroz; com a
indifferença do Henrique N., limão
francez; com o guarda bem os se-
gredos do Mario G., duzia e meia de
mexiricas; com a bondade da Nêne,
batata doce; com o coração de João,
um morango; com o amor ardente
do Tótó, pimentões vermelhos; com
a delicadeza do Claudio, abacaxi;
com os olhos do Queiroga, manga-
ritos; com o rosto do Gaby, um ra-
lador de queijo; com os dentes do
Collaço, duas cabeças de alho; com
a elegancia do Perretti, um repolho;
com a altura do Sutherland, uma

cia, os olhos da Zulmira A., a gra-
cinha da Lilóca, o retrahimento das
Ramalhos, o nariz da Lucy T., a
bondade da Maninha, e, finalmente,
a santidade minha. Muito grata fica
a amiguinha e leitora — *L. J. L.*

De Santos (R. I)

O elegante mancebo parece que
veiu a esta cidade de proposito para
deixar em magoas o coração de
certa senhorita. Realmente sua esta-
dia entre nós foi quasi como a pas-
sagem de um aerolitho numa nesga
escura do céu. Seu primoroso ta-
lento e sua belleza dominadora mal
puderam brilhar. Mas a approxima-
ção de alguns rapidos encontros oc-
casionaes foi o sufficiente para pren-
der os seus encantos á imaginação
rebelde da referida senhorita. Após
ephemera demora, elle partiu e ella,
apezar de não ter esperanças de
tornar a vel-o — ou talvez mesmo
por isso — pensa e fala cantinua-
mente — «L'attraction de l'inconu».
Da leitora — *Bella Margarida*.

daquella a quem parecias dedicar um
puro amor! Rememoro com infindas
saudades os breves, mas felizes ins-
tantes que junto de ti passei, recor-
do-me principalmente da noite de
14-2-919, lembras-te? Julgo que
sim, pois faz tão pouco tempo! Foi
essa a primeira e ultima vez que
conseguimos trocar algumas palavras
a sós; pouco conversamos, pois al-
guns indiscretos procuravam ouviri-
nos, porém nossos olhares traduzi-
ram com fidelidade o que o coração
ditava. No entanto partiste para
muito longe... São decorridos quasi
4 mezes depois de nossa separação;
espero-te sempre! Tudo em vão!...
Porém ainda me resta a «Esperança»,
essa leal companheira de nossos in-
fortunios! Que seria de nós se ella
não existisse?... Tú não podes cal-
cular as saudades que sinto de ti,
só encontro lenitivo para esse sof-
rimento cruciante, quando contem-
plo teu retrato, que reflecte fiel-
mente o teu meigo e seductor ros-
tinho. Adeus! Receba o coração
saudoso da — *Magda*.



O. G.

Reside a minha perfilada á rua F...., onde é muito querida por todos que a conhecem. De estatura regular, elegante e extremamente sympathica, O. G. é muito engraçada, estando constantemente a rir. Mlle. toca piano e borda divinamente, sendo muito minha amiguinha. Seus cabellos castanhos levemente ondedados e com muita simplicidade penteados para traz, dão á sua cabeça encantadora uma graça adorável. Seus olhos grandes e pretos, são lindos e protegidos por espessas sobrancelhas; sua bocca é pequenina e possui labios coralinos que, num sorriso amavel e constante, deixam apparecer dentes alvos e bonitinhos. Para terminar, direi ainda que O. G. adora o Guarujá, onde passa annualmente uma temporada, contando ahí innumeradas amiguinhas. — A' bôa «Cigarra» o coração da sempre amiguinha e leitora — *Anhis*.

Perfil de Mr. L. Laurino — (Braz)

Mr. L. L. é de estatura regular, claro e curado, sua bocca é pequena e bem talhada, seus labios são corados, como carmim, quando sorri mostra-nos duas fileiras de alvissimos dentes como as perolas do Ceylão, seus olhos são pretos e seductores, estes são os que me prendem, cabellos pretos e sedosos, quaes são penteados ao lado, o que lhe fica muito bem. Traja-se com simplicidade e elegancia. Mr. L. L. é sympathico e delicado, conta um grande numero de amigos. Este joven perfilado, possui um grande defeito: é ser muito voluvel, mas apesar disso

eu confesso que o amo com todas as veras do meu coração. Querem conhecel-o? Está facil, reside á rua 21 de Abril n.º impar. — Contando com a publicação destas linhas sou assidua leitora — *Desditosa*.

Santo Amaro

Merecem ir para a «Cigarra»: — Avelina, por ser smart; Chica, chic; Maria José, dansarina; Lilóca, intelligente; Jandyra, espirituosa; Maria Pinheiro, bonitinha; Zulmira, linda; Helena, melancolica; Florencia, cotuba; Aurinha, «mignonne»; Salvatina, dada; Lucy e Antonietta, delicadas; Maria Coelho, quietinha, e, finalmente, eu, por ser a mais pintada. A lista é pequenina e pela publicação agradece a leitora — *L*.

A. M.

São estas as iniciaes do meu perfilado. E' de estatura regular, mais ou menos forte, moreno, cabellos castanhos ondedados, olhos tambem castanhos, emfim um rapaz sympathico. Móra no Braz á rua do Gazometro. Parece não gostar do bello sexo, pois não se lhe conhecem namoradas e... parece não reparar em mim. Frequenta o Mafalda, onde vae todas as segundas-feiras. Adora a musica e toca violino. Sem mais sou sua leitora — *Violeta*.

Notas da Liberdade

Tenho notado: — A bondade da Christina; o viso seductor da Maria N.; o chic da Regina H.; Olga, linda como sempre; Nenê N., ra-

dante com o seu noivado. (Parabens); Sinhá Pinheiro, anjo de candura; Ermelinda P., olhar de deusa; Alice F., sempre rizonha; Virginia, captivante; Alicinha, elegante; Elvira N., sorriso de fada. Rapazes: — Chico P., muito entusiasmado; Mendes, indifferente para com as moças. (Não faça isso!); aprecio os olhos do Gair; o porte garboso do Plim de F.; a pose do Henrique; o ar tristonho do Paulino B.; a gracinha do Justo S.; o chic do Americo C.; Davio C., é sempre constante. — Publique, sim? A leitora assidua — *Borboleta Azul*.

Ouvindo... «Tua sombra»... ao piano

Gemem e soluçam as cordas do piano, ao contacto dos roseos e delicados dedos da gentil Glorinha. Cada som que se expande mais parece um suspiro dolorido que se desprende do intimo de minh'alma apaixonada, que vae procurar éco no coração de meu amado, e, alli chegando, encontra o gelo glacial da indifferença; então se evola como densa nuvem de fumo. E, assim, fenece... Mas, a imagem delle persiste ainda ante meus olhos, fixa, com um sorriso de escarneo á pairar-lhe sobre os labios purpurinos, como que zombando desta paixão que me devora a alma. E, ri, ri, como quem está apreciando um magestoso espectáculo de auctores comicos... E, eu, para disfarçar a acerba dôr que me dilacera o coração, tambem me rio nervosamente. Porém, sondando esse riso brutal, elle irá encontrar atravez da nuvem côr de rosa que forçadamente eu lhe apresento, o negro espectro da melancolia... Mas, como está habituado a escarnecer, elle rirá mais ainda, quando o espectáculo que presenciar é tão triste e tão cruel! Chora, piano, chora, que a sombra delle passa ante meus olhos, fria, indifferente... Mas, tú a vês, porque os teus sons mais parecem doridos queixumes da alma do que a suave melodia da musica... Chora, piano, chora, que eu chorarei comtigo!... Da collaboradora — *Finóca*.

Notas de Atibaia

A' queridinha «Cigarra» peço a publicação desta listinha. Notei: — As fitas da A., o sorriso encantador da Leonidia, o entusiasmo da Dulce pelo pig-pong, a satisfação da Domingas quando dança com alguém, a recordação da Lourdes pelo S. de Bragança, M. José, conquistando sempre; a prosa captivante do Dr. Salgado, a belleza personificada do Orlando, os flirts do Cabral, o Dr.... tristonho com a ausencia de Mlle.; a sympathia do Zito, as gentilezas do Káka. — Num affectuoso abraço muito agradece a assidua leitora — *Flôr de Lys*.

Investigações de Cupido

«Cupido anda por todos os logares e em cada recanto deste infinito mundo elle tem uma aventura. Durante estes ultimos dias tem notado que: Mario Santos, fica «smart» quando põe a sua roupa «gris». Decio M., não é capaz de ter uma «flirtante fixa. E' namorador por natureza. Alvaro Nogueira, parece que está querendo seguir o exemplo do Decio. Não faça isso, Nogueirinha! Seja constantel Ariosto Lobo, nunca mais pude encontrar-me com este gentil loirinho! (Que pena!) O. Cunha Bueno, deixou-me seriamente sympathizado e quasi... (Não posso concluir) Guiomar G., deixou saudades em S. Paulo. Sinhá, a moreninha mais chic que conheço. Nêñê, tem vasto conhecimento. (Cuidado com estes gatinhos! Olhe que por baixo das patinhas elles tem afiadas garras!) Dagmar S., considero-a como a minha melhor amiguinha. Beatriz, accete os meus parabens pelo noivado.

Creio que basta de amolações, não, sr. redactor? Da constante leitora — *Cupido.*»

Guaratinguetá

«Cigarra», envio-te algumas quadras que se amoldam, perfeitamente, ás entidades alacres destas senhoritas e destes joviaes rapazes:

Santinha, sentindo que:

Tudo que nasce no mundo
Tem um fim particular;
Tudo tem o seu destino;
Eu nasci para te amar.

Cynira, a melancolica, parece dizer:

De muita gente que existe
E que julgamos ditosa,
Toda a ventura consiste
Em parecer venturosa.

Zéca:

Meu amor é como a rocha
Que está no meio do mar;
Dá-lhe o vento, dão-lhes as ondas,
Não se move do lugar.

Nair:

Não te lembres do passado,
Que o passado já passou...
Só te lembres do futuro
Qu'inda não principiou,

Dúdu, resentido com certa senhora, diz:

Do pinheiro nasce a pinha,
Da pinha nasce o pinhão,
Do homem nasce a firmeza,
Da mulher a ingratição.

Carlinhos, acha que o

Amor é como pigarro,
Não se póde disfarçar;
Se a tosse dá direito
Tem de tossir ou de olhar.

Delphim:

A folha da bananeira
De comprida amarellou;
A bocca do meu bemzinho
De tão doce assucarou.

Octaviano:

Os paes não podem privar
Os filhos de querer bem;
Se as leis dos paes são sagradas,
As do amor mais força tem.

A' quem de direito:

Raio de sol brilhante,
Estrella co céu encarnada,
Se tens amores com outra
Não me traças enganada.

Vê, «Cigarra», se arranjas entre nós uma reconciliação; si isto não te fôr possível, dá-me outro «pequeno». Tua amiga — *Ninette.*»

Pertil de A. de P. M.

Bôa «Cigarra», queira publicar este perfil tirado ás pressas, de um joven mui sympathico. — Conta elle mais ou menos 19 primaveras, é de estatura regular, de olhos pretos que a todos seduzem, labios encarnados, e, quando os entreabre, mostra uma fileira de lindos dentes. Mr é de maneiras distinctas e delicas; o que tem de ruinzinho é ser muito esquecido. Reside na rua das Flôres, n.º... E é muito querido por esta assidua collaboradora — *Nortista.*

Escola Normal de Piracicaca

«Estão na berlinda: a intelligencia de Godinho, a constancia de Stella, a esperanza Ceição, os olhos de Marzon, a gracinha de Cecilia, os amores da A., os flirts de R., as graciosas covinhas de Zininha, os cabellos de Elvira, a bondade de Ophelia, a pallidez de G., a amabilidade de Alice, a graciosidade de Maria, o porte de Luizinha, o geitinho de Lourdes, o enthusiasmo de A. Girão, a altura de L., a seriedade de M. L. Motta e o medo de ir parar na «Cigarra». Da constante leitora — *Rosa dos Gatos.*»

Tiroteio do Paraizo

Margarida, desprezando as amigas velhas; Lili, a mais bella do bairro; Antonietta, dizendo que fez muito bem em não ter dado confiança ao sub-delegado; Maria, pedindo que não diga que é ella a autora da brincadeira das mameadeiras; Mariquinhas, com saudades de uns olhos pretos; Herminia, telefonando para o numero 5 1... etc. Rapazes: — Lúlu, sempre contando farofas; Ariosto, quando se encontrar commigo, comprimente, sim?; Archimedes, as trinta primaveras não lhe deram mais juizo?; Fabio, quando vae abrir o seu armazem?; Plinio, volte ao «Paraizo», alguém está apaixonada por si; Edmundo, certa senhorita sabe todos os seus segredos, se quizer conhecel-a... Da leitora — *Granada.*

Estão em leilão

Milles.: — O desembaraço da Bianca, os cabellos loiros de Regina, o espirito de Angelina, a belleza de Luiza, as travessuras de Zelia, os cachos de Antonietta, a altura da Lourdes, a voz de Esther. Rapazes: — A prosa do Alberto R., o casaco de Idelfonso R., o terno marron de Euclydes R., o pince-nez do Abilio L., a pequenina bocca do Jehovah P., o nariz do Meira C., o appellido do Alfredo L. — Accete «Cigarra» adorada do nosso coração muitos beijinhos, das leitoras — *Filhas d'«A Cigarra».*

KOLYNNOS

E' o nome do **Crème dentifricio** reputado entre os melhores para asepsia da bocca e limpeza dos dentes. Recommendado por mais de um milhão de medicos e dentistas do mundo. Este dentifricio é encontrado em todas as bôas casas de perfumarias, farmacias e drogarias.

AGENTE PARA TODO O BRAZIL:

CASA CIRIO Rua do Ouvidor N. 185
RIO DE JANEIRO

D. G.

E' extremamente sympathico o meu perfilado. Admiro-o, por ser muio delicado e bomzinho para com todos; velhos moços e creanças. E' um pouco baixo, mas isto não deixa de o tornar muito engraçadinho. E' muito querido pelos seus collegas da Faculdade de Direito, onde cursa o 5.º anno, ficando bonito quando veste a sua farda esverdeada. D. C. possui abundantes e sedosos cabellos, penteados para traz. Olhos castanhos, lindos e expressivos; nariz, um pouco aquilino e a bocca, tão linda, que nem sei com o que comparal-a; sua côr é de um moreno encantador: côr de jambo. D. G. é noivo e possui ainda mais uma qualidade que muito aprecio: é sincero e constante para com a sua noivinha, uma gentil moreninha que reside no bairro da Consolação. — Publique, sim? Sr. redactor, e eu lhe ficarei muitissimo grata. Sempre te amando, bondosa «Cigarra». Da leitora constante e sincera — *Desconfiada*.

As observadoras do Paraizo

Lúld M.: porque não comprimenta sua vizinha? Ella gosta tanto de você!; Fabio A. já tem ganho no... Cuidado com o sub-delegado; Archimedes A. tem muitas?; Agenor, servindo de pagen; Edmundo J.: você tem feito muita falta aqui no bairro; Ariosto Azevedo: use espartilho para ficar mais elegante; Plínio J.: já se esqueceu da parisiense, ou vai fazer uma outra viagem a Paris...?; Oswaldo: os teus olhos fazem alguém soffrer, Alvaro, segundo a opinião de certa moça, é o rapaz mais bello. E... só. Beijos das gratas amiguinhas e leitoras — *Observadoras*.

Mr. P. A. B.

O perfil de meu amado é extremamente sympathico. Não o conhecem? E' pena. E' de uma altura mediana, olhos e cabellos castanhos, dentadura que causa inveja a muitas moças bonitas, nariz alilado. E' myope, porisso usa pince-nez. Mr.

Pedro A. B. é possuidor de uma esmerada educação. E' franco, e leal e verdadeiro amigo de sua boa mãe, e muito amoroso para com sua menina. Sempre elegante e com maneiras distinctas e sociaveis, muito apreciado por todos aquelles que têm a ventura de o conhecer. Seus olhos expressivos traduzem bondade

e firmeza de character. E' mui religioso: vai todos os domingos á missa, detesta a dansa. Mora no bairro da A. L. Antonio, R. C. B. n.º 15. E' pena, querida «Cigarra», Mr. Pedro ter o seu bondoso coraçãozinho preso por uma joven que reside no bairro da Moóca, a qual o ama sinceramente. Da leitora — *Amor Puro*.

Este é o mais antigo e unico verdadeiro

Q unico legitimo traz a firma do preparador
Pharmacia de Nascença
Pharmacia de Nascença



Firma Meira registrada como garantia

Approvado pela D. Gerat de Saúde Publica do Rio de Janeiro e D. de Hygiene de S. Paulo.

Cuidado com as imitações!!

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias.



Tres Productos Indispensaveis ao Toilette

Unicos Garantidos

Pó de Arroz Perolina

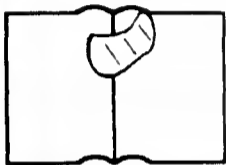
Saboneta Perolina

e Perolina Esmalte

para adquirir e conservar A BELLEZA

A' venda nas Perfumarias, Drogarias e Pharmacias e no deposito á

Rua d'Assembléa N. 123 - Rio de Janeiro



ORIGINAL ILEGÍVEL.
ORIGINAL DIFÍCIL TO READ.

EITORAS



COLLABOR

Cartinha de Campinas

Quero que todos saibam que eu muito noto aqui: — Os lindos cabellos do Chiquinho P.; a bella pose do Henriquinho, depois da sua victoria no concurso do remo; a sympathia inegualavel do seu inseparavel amiguinho Horacio A.; a linda e insinuante ligura do Mario P. Lima; os lindos sapatinhos amarellos do Plinio L.; a lalta que está lazendo o Chiquinho A. na roda dos nossos rapazes; essa lei do sorteio é muito severa!; a constancia eterna do Zé do R.; a estatura do Allredo H.; os lindos olhos do Odilon A. Pinto; a gracinha do Dr. Jayme de C.; o languido olhar do Carlos A. Teixeira; a distincção dos cumprimentos do Armando P.; o bello sorriso do Dr. Alvaro G.; a lala meiga do Bentinho F. e, linalmente, a alegria

Para um pic-nic

Desejo fazer um pic-nic convidando diversas pessôas da nossa élite, compondo-se porém de um numero limitado de damas e cavalheiros lrei, em primeiro lugar, convidar: — Carlota Franco, pelas salientes covinhas das laces; Alzira Guimarães, pelo seu andarzinho de pri-cezinha; Corina de Farias, pelo porte «mignonne»; Evangelina Freire, pelo seu lindo rostinho oval; Ernestina do A., pelos seus dentes; Inocencia A., pela sua voz; Stélla F., pelos seus olhares scismadores; Maria P., pela boquinha; Cecilia F. pelas suas notaveis pintinhas; Leonor F., pelos rubros labios; Lydia Prates, pelo seu amavel coração. Depois de tudo isso arranjado, irei á casa de Orlando Farias, e pedirei sómente a sua pessôa, acompanhada

paciencia; Dúddú já desiste; l., cada vez mais apaixonada; Barreiros, tão indifferente para com certa... (Porque?; Marques já esqueceu: será certo? Não creio!... E sabem porque não creio? Porque...; Bandine, ingrato; Armando, tão convencido: compre um espelho. Da constante leitora — Margarida.

Carta de «Lilith»

«O traço predominantemente do meu caracter: o desprezo de certas coisas que muitas moças apreciam. A qualidade que preliro no homem: a energia. A nacionalidade do homem que mais me sedu: inglez ou americano. O que mais me ataca os nervos: uma pessoa «fiteira». O que eu aprecio: boas leituras e poesias, contanto que não sejam de amor. O meu passatempo: contemplar a natureza.

O primeiro dever da mulher é ser bella!

Agua Branca NEVAL

responde pelo cumprimento desse dever.

Vidro Rs. 8\$000

Casa Bazin, Perfumaria Beija Flor, Casa Cirio, Garrafa Grande, Perfumaria Nunes, Perfumaria Kanitz, Paulino Gomes, Ramos Sob. & Co., Perfumaria Central, Orlando Rangel & Ce., Granada & Co., Perfumaria Hertense, Casa Alexandre.

Para negocios de atacado dirigir-se á

Casa Gaspar, Praça Tira-dentes, 18-20 Rio de Janeiro



que liquei quando vi o Dr. Pedro já de volta! — Esperando uma boa estréa, confesso-me eternamente grata a leitora — *Agulha de Crochet*.

Perfil de um ingrato

Este perfil é tão curtinho que, espero, será publicado nas tuas mimosas azas, não é? — O meu perfilado de hoje reside em Villa Marianna onde é muito estimado pelos seus bons modos e fina educação. Logo que vi o bello santista, sympathizei immensamente com elle, Quem poderá resistir ao encanto daquelles olhos seductores, daquelles cabellos pretos que elle penteia repartidos ao lado, e que lhe lica muito bem; ao seu resto no todo harmonioso e gentil? Porém é malvado: não me dá «tréa» absolutamente nenhuma, apesar de saber que gosto immensamente delle. — A leitora e amiguinha — *Apaixoadá*.

de sua noivinha; de Estevam Barbosa, o seu allidado nariz; de Oracio Franco, a sua belleza; de Dilval F., sómente o seu amor pelo sport; de Fabio V., o seu americanismo; de Alvaro C., os seus elegantes pés. — Depois linalizado a reunião das merendas, larei uma larola muito bem leita cobrindo-a com a delicadeza do gentil redactor, o qual dará ordem á invejavel «Cigarra», para esta nos levar nas suas attrahentes azas ao melhor ponto para pic-nic em nossa incomparavel paulicea. Da leitora e assignante assidua — *Deusa do Amôr*.

Novidades

«Cigarra» querida, peço-te publicar num cantinho das tuas doiradas azas estas novidades: — C., amando em segredo o Dr. J. C. K. (não lique zangada); Julieta, sempre liel ao passado; Maria, com saudades...

O meu divertimento predilecto: andar de bicycleta. A minha paixão dominante: a pintura. O que o meu paladar prelere: o chocolate... não digo a marca para não parecer reclame. De leitora — *Lilith*.

Escola Normal do Braz

Notam-se no 3.º anno da Normal do Braz: — A intelligencia da Helena de Andrade; a melancolia que invade o joven coração de Scylla Segurado, a sympathia de Alice Simões, o meigo olhar de Leonor W., a amor pelo estudo de Icléa do A. Gama, o ar alegre e juvenil da Cavalla Dias, a tristeza de Cecilia B., a mania sportiva da Ermelinda, os lindos cabellos de Iracema dos S., a alegria e o enthusiasmo da Juvelina de Oliveira, a calma da Luiza P., e, linalmente, a bondade da Dicta Lima. Da assidua leitora — *Mary*.



ENVIAMOS GRATIS
e FRANCO os nossos
PREÇOS
CORRENTES
de

**SELLOS DE CORREIO
PARA COLLECÇÕES**

Compramos Sellos
usados de todos
paizes em boa condi-
ção aos melhores preços.

THÉODORE CHAMPION
13 Rue Drouot, PARIS

Notas diversas

Querida «Cigarra», peço-te o favor de publicar em tuas mimosas azinhas a seguinte cartinha do que tenho notado nas moças e rapazes mais chics daqui: — O retrahimento de E. Brandini, a graça de Ida J., a mimosidade de L. Barsotti, a sympathia attrahente de Nila P., o brejeiro rostinho de Bruna, o semblante angelical de Alda P., o siso constante de Emma B., a bondade de Estella A., as tristezas e os ciumes de Triola P., os ciumes de C. B. Rapazes: — A artist ca elegancia de Alcino V., a belleza de Romeu C., os lindos olhos do Mortari, o genio voluvel do Alfredo C., a alegria inextedivel de Armando B., o rosto mimoso do Publio, o smart elegante de Mario F., esperando a sua querida. Não perca a occasião; o Lino B. dizia não ter medo da «chspanhola», no entretanto tomou remedio... limão a valer; o Emilio C. fugiu para as Tres-Lagôas; o «port-chics» de Benedicto do A. A. — Querida «Cigarra», accete uma cesta repleta de llôres e beijos da collaboradora e amiguinha — *Rollaux o Invencivel.*

Perfil de Mr. J. V. da Silva (Braz)

Este meu perfilado é um joven bastante sympathico e agradavel. E' moreno pallido, possui cabellos pretos penteados para traz. Seus olhos são pretos e seductores. Tem uns labios rubros e uma boquinha mimosa ornada de bellos dentes. Traja-se quasi sempre de preto, que muito lhe orna. Reside Mr J. G. da Silva na rua Nova S. José n.º impar. Da amiga sincera — *Myosotis.*

Notas de Chavantes

Porque será que: Hermengarda está retrahida?; Chiquinha, muito satisleita com o noivinho?; J., não desanime...; Tuda, está querendo deixar Chavantes! Sinto tanto que...; Hercilia, constante; M. L., muito amavel; Amelia, sempre rizonha com seus dentinhos al os. Moços: — M. contratou seu casamento; Procopio, sempre sympathico; Gumercindo, apaixonado; J. Fontes, pôde esconder-se. Da leitora — *Teleia.*

Cartinha Mlle. H.

Minha querida «Cigarra» terai grande prazer de ver esta pequena lista publicada. Para ser uma joven chic é preciso possuir os bellos cabellos negros e ondulados da Claudelina F., a sympathia da Clelia F., os bellos dentes da Walkyria W., os longos cabellos da Elvira A., os lindos olhos da Maria F., as sobrançelhas da

Rosalina dos S. e, linalmente, termino pedindo á querida «Cigarra» a publicação destas linhas e enviando muitos beijos e abraços. Da amiguinha sincera — *H. lide.*

Moças da Villa Buarque

Juquita, muito triste com a partida...; Candida C. tem olhos divinos; Zézé F., muito graciosa; Z. P. Lima, melancolica, (o que será?); Annita deixou de frequentar a missa das 10 em S. Cecilia... (Porque?); D. C. deu o lóra em M.? (não creio); O. C., tomando o pequeno da amiguinha. (Isso não se faz Mlle.);

Dinah, saudosa; Hilda, muito contente com... B., já se esqueceu da lição?; e eu, pedindo ao sr. redactor que publique esla no proximo numero da gentil «Cigarra» A amiguinha muito grata — *Lúlu C. K.*

Notas da Liberdade

Peço-te, querida «Cigarra», que me acolhas com ternura em tuas brancas paginas, publicando a lista que te envio: — Está forte o flirt da D. com o Chico. Como é? E' p'ra cazá, ou é p'ra deixar? E a carioca, lica na bagagem?; A. B., deu mesmo o suite no cinzento? Fez bem; quando é que a L. nos dará os doces? Já está demorando; a Z. está amando um pigmeu. Porque, elle não põem pernas de páo?; lelizmente já se desencrencou o noivado do Lagundes. Quando é o cazorio?; Bébé, como sempre, muito pensativa e triste. Porque será?; l., perdeu o noivo, mas já arranjou substituto. Elle é muito feio não acham?; quando é que S. abate a cabelleira? parece o Pão de Assucar num dia de ventania?; Enguiçou o matrimonio do Sadi. Será falta de arame?; Menininha anda melancolica. Supplico-te, amada «Cigarra» não te esqueceres desta, e publical-a no proximo numero, sim? Com mil beijinhos agradece a sempre amiguinha e leitora — *Aimée.*

Todos sabem que
SANAT-PLACA
CURA: FERIDAS, DARTROS, ECZEMAS,
ERYSIPELLAS, IMPINGENS E TODAS
AS MOLESTIAS DA PELLE.



MENOS EU!
A VENDA EM TODO O MUNDO
DEPOSITARIOS: C^{IA} CONTA PROPRIA L^{DA}
Rua Buenos Ayres 104 — RIO
LATA 1500

Extrahe Os Callos de Uma Vez

E U lhes digo que antes de saber que existia no mundo "GETS-IT" tinha experimentado todos os remedios que havia para callos sem nunca ter conseguido o resultado desejado. Eu usava envoltorios que desfiguravam meu pé a um ponto tal que não podia achar botinas que dessem nos meus pés.

Eu usava unguentos e outras coisas que irritavam a carne sa do pé deixando o callo; cortava e furava os callos com canivetes e navalhas e sempre com resultados negativos. Agora não faço mais tolices. Duas gotas de "GETS-IT" livraram-me do tormento terrível que são os callos em pouco tempo fizeram o trabalho; o callo emurcheceu e cahiu.

"GETS-IT" vende-se em todas as partes.



Agentes geraes para o Brasil:

GLOSSOP & CO., Rua da Candelaria, 57, sob. Rio

DEPOSITARIOS:

BARUEL & CIA., COMPANHIA PAULISTA DE DROGAS, L. QUEIROZ, FIGUEREDO & CIA., J. RIBEIRO BRANCO. S. SOARES & CIA., VAZ DE ALMEIDA & CIA., J. MORAES & CIA. — S. PAULO.

Perfil mr. Dr. J. D. Ferraz

O meu perfilado conta 24 riso-nhas primaveras. E' moreno, possui uns olhos castanhos escuros, nariz grego, cabelos pretos e repartidos ao lado. Bocca regular, na qual encerra duas fileiras de alvissimos dentes que parecem marfim. Labios ro-xos dos quaes deixa escapar um sorriso encantador que attrahe o coração das moças. E' de estatura mediana e traja-se com apurado gosto. Fica muito bonito quando está de côr de cinza e patheta. Querem conhecer o meu perfilado? vão á rua Bresser, onde reside Firmino dizendo que é medico das Pharmacias Esmeralda e Ideal. — Querida <Cigarra> envio-te mil beijinhos pela publicação deste perfil. Da leitora agradecida — *Walkyria*.

Mademoiselle A. C. de C.

Menina e moça, como a heronia decantada pelo mavioso Bernardino Ribeiro, a nossa retratada possui apenas 16 riso-nhas primaveras. Têm o encanto do botão que se entre-abre, a apparencia deliciosa de fra-geis estatuasinhas! Muito afeiçoada á arte coreographica, não raro a en-

contrareis nos clubs <Indianopolis e Harmonia>. Nestas bellas tardes estivaes, se o acaso te levar, leitor amigo, a passar pelas immediações do n.º 33 da rua Manoel Dutra, ouvirás, sem duvida, os sons harmoniosos de um <Perzina> e, para tua completa ventura, só te desejo que entrevejas atravez das cortinas de renda seu lindo rostinho de fada! Perê-m tua vardadeira gloria seria si pudesse, conseguir um só olhar d'esse tão perfeito quão insensível coraçãosinho que até hoje têm permanecido indifferente aos repetidos ataques do Deus Cupido. — A' <Cigarra> beijinhos da amiguinha, leitora e collaboradora — *Pombo Correio*

Notas de Viradouro

Querida <Cigarra>. Peço-te abrigo num cantinho das tuas azas para esta notinha de Viradouro, onde a <Cigarra> é muito lida e anciosamente esperada. — Para se alcançar a belleza ideal é preciso possuir: Os cabelos da Izabel, o perfil da Toty, a graça da Izaltina, o romantismo da Marianna; a sympathia da Adelaide, o gesto da Adalina, a amabilidade da Aurora, a modestia da Emilia, a bondade da Sorci, a espe-

rança da Iolanda, os dentes da Pina, o encanto da Annita, os olhos da Seraphina, o sentimentalismo da Lucrecia e, o porte esbelto da... Nina. Pela publicação desta listinha, confessa-se eternamente grata, a constante leitora — *Divette*.

Escola Normal do Braz

Tenho observado que: — Elisa B. Abreu é muito estudiosa; Lucilla G., boasinha; vejo Cordelia e The-reza, numa torrente de beijos; Clara C., pensativa; Ondina aprecia o Maestro; Justo da S., radiante com a proxima formatura; Zézé, loirinha sympathica; Eurydice, detesta a gymnastica, mas adora a professora; A. dizendo a uma collega que rouge e papel vermelho fazem o mesmo efeito; Collaço, jurando encompridar o uniforme; Eu ando espavorida com os exames. Queira desculpar os borrões, pois estou em aula e a D. Vitalina me lança cada olhão!... Espero vel-a publicada. Da amiguinha e leitora grata — *Normalista*.

Cartinha de Avaré

Após longos estudos, feitos sobre os corações dos jovens avaréenses, consegui obter o resultado seguinte: — Mariquita, coração apaixonado; Esther, coração que fala; Cecilia, coração que soffre; Lucilla, coração incorregível; Adalgisa, coração piedoso; Bibinha, coração saudoso; Elda, coração sentimental; Amelia, coração de logó; Santinha, coração enigmatico; Laurinda, coração terrível; Dori A., coração tristonho; Inah, coração que implora; Placidinha, coração indifferente; Alzira, coração sublime; Joujou, coração eloquente; Sylvano, coração sincero; Quim, coração voluvel; Irineu, coração de abobora; Goesinho, coração impermeavel; Oswaldo, coração de gelo; Pimentel, coração de manteiga; Vivi, coração mysterioso; J. Galvão, coração encarcerado; Heitor, coração vago; Mariuzzi, coração incomprehensível; Gumercindo, coração convencido. — Adorada <Cigarra> publique esta no proximo numero, sim? A inseparavel amiguinha e leitora — *Ly e Bleu*.

Proclamas de casamentos

Faço saber que pretendem casar-se, Pedro de A. B. e Ignez C., elle com 18 annos, estudante, e ella com 16. Exhibiram os testamentos de lei. Faço publico e se alguem souber de algu. impedimento, accuse-o. O escrivão — *Cupido*.

Moças que têm espinhas usam em vez de pó de arroz



**FERIDÂN com excelente resultado
comprem ainda hoje no Braulto & Comp.**



Bairro da Luz

Moças: — A nova amizade de I. Isola; o corpinho delgado de M. C.; as maneiras delicadas de E. Weingrill; A. Chiavone, depois que entrou para a E. de Commercio, esqueceu as amigas velhas; H. B., depois que está colleccionando artistas, esqueceu-se dos rapazes, e isto entristeceu alguém; o andar moderno das Destri; B. Vitali, linda, mas não liga a ninguém; M. Tursi, retrahida; A.: namorar vizinho é um inferno; desista! Moços: — Chiquito pedindo a certa senhorita para ir á malinée do Rio Branco; C. Lanetti não devia ter abandonado os estudos; Blois, se fosse filho do Dr. Altino Arantes, não seria tão parecido com elle; Vagliengo, cresça e appareça. Tua amiguinha e leitora apaixonada — *Divette*.

Silhueta de M. L. A.

«Sempre mimosa e encantadora, Mlle. vai perlustrando os aureos dias de sua existencia laqueira. Mimosa, porque os seus verdes annos ainda não lhe dão direito aos loros de moça, todavia é um encantamento vel-a toda graça e candura, no seu perill — airosa, meiga e gentil — mimosa flôr que desabrocha entre os carinhos e cuidados de bondosos paes. O seu porte «mignon» realiza perfeitamente um ideal de perfeição no conjuncto de linhas que aprimoram a sua figura, plena de sympathia e cheia de attractivos. Muito delicada, intelligente e estudiosa. Mlle. é estimadissima, não só entre as alumnas e e professoras do S. C. J., como tambem por todos que têm a felicidade de conhecê-la. Dança primorosamente. É uma delicia vel-a dansar ao som de buliçoso tango ou suave valsa lenta, mormente com um conhecido «enfant gaté» da «jennesse dorée» paulistana. Apesar de estar na flôr dos annos, quando a vida é roseo sonho de venturas, ella parece descrente da quadra risonha da mocidade, esquecendo-se de que, como já o disse um poeta, «Nessa idade, ó meiga virgem, É que o amor sente a vertigem, Da paixão santa e immortal?» Porque será? Da leitora — *Forget me not.*»

Estado do Coração

Posição—Acha-se situado na zona torrida; *Limites* — Limita-se ao Norte e a Leste, pelo oceano do *Bem-Querer*, ao Sul pelo oceano da *Affeição*; *Superficie*—Varia segundo o grau do amor; *População*—Compõe-se em geral do objecto amado; *Aspecto*—É, em geral, plano; *Clima*—É bem ameno; *Orographia*—Possue apenas tres serras importantes, que são: *Serra do Coração*, a do *Suspiros* e a das *Fibras-Sensitivas*; *Potomographia*—Possue um rio de grande importancia: o rio do *Amor*, que

nasce na serra do *Coração*, atravessa a serra das *Fibras-Sensitivas* e desagua no oceano do *Bem-Querer*. A sua margem direita, *Affeição*, recebe na margem esquerda o rio *Ciumes* que nasce no lago dos *Arrufos* e banha as seguintes cidades: *Melancolia*, *Desespero*, *Tristeza* e *Lagrimas*; *Cidades principaes*—A primeira é a cidade do *Amor*, que é considerada a capital, é uma cidade amena e saudavel. Está á margem direita do rio do mesmo nome, possui diversos edilícios importantes, entre os quaes se nota o palacio de *Cupido*; *Alegria*, é tambem muito saudavel e industriosa; *Felicidade*, possui um clima muito ameno; *Affeição*, que é uma cidade muito industriosa, possui um tempo dedicado ao *amor*; *Melancolia* e *Tristeza*, situadas na margem esquerda do rio *Ciumes*, sujeitas a frequentes inundações devido a importancia dos rios que as banham; a cidade do *Desespero* já foi destinada por um terre-



Sou Linda?

Cada vez que uma mulher mirasse n'um espelho (e não são poucas as vezes,) pergunta-se: "Tenho um rosto bello?" E ha muitas que afim de parecer mais bellas applicam ao rosto pós, carmin e pomadas. Mas a mulher prudente sabe que as cousas artificiaes prejudicam-na, e procura obter a belleza natural, o que só é conseguido com uma saúde perfeita. A mulher prudente tem sempre os labios roseos e uma cutis fina e tersa, não tem necessidade de pós e cosméticos, e isso devido ella purificar e enriquecer seu sangue diariamente com as

Pílulas Rosadas do Dr. Williams

que são o melhor renovador do sangue, a força motriz da vida, que dá o calor, a côr e belleza ao corpo, vivacidade ao olhar e alegria para viver.

moto no seculo da *Raiva*, porém, o *Genio do Mal* a edilicou por achal-a situada na loz do rio *Amor*; é perto da *Bahia do Casamento*, sendo a mais saudavel de todas; *Portos*—Neste Estado não temos sinão um só porto, porém é tão commerciante que satisfaz as exigencias deste grande Estado, chama-se porto do *Desengano*, e está proximo das tres novas cidades: *Suicídio*, *Convento* e *Hospicio*, para as quaes *Cupido* manda os que não pôdem supportar o seu clima. Temos ainda o rio *Sympathia*, que nasce no lago *Momentos-Felizes*. O rio *Amor* recebe pela margem esquerda o rio da *Esperança*, que nasce na serra dos *Suspiros*, e banha as cidades *Felicidade* e *Alegria*. O rio *Esperança* recebe pelo estreito da *Ternura* que liga este rio ao rio do *Amor*; *Lagos*—Os principaes são os seguintes: lago dos *Momentos-Felizes* onde nasce o rio *Sympathia*, o lago dos *Arrufos* que dá origem aos rios *Ciume* e *Amor*; *Nerographia*—A leste o grupo das chimeras, formado pelo oceano do *Bem-Querer*, as ilhas das *Saudades* no golpho da *Ausencia* e o grupo da *Ingratidão* no oceano da *Affeição*; *Bahias*—Ao norte, a *Bahia do Casamento*, a mais bella do mundo, ao oeste a *Bahia do Soffrimento* a leste do golfo da *Ausencia*; *Cabos*—Ao sul o cabo da *Illusão*, notavel pela sua extensão, as pontas da *Dedicação* e da *Attracção*.

Saudades da amiguinha sincera — Mlle. C. G. P.»

Cartinha de "Gaby"

«O 7.º Grupo da Moça em scena: Para ser formosa é preciso possuir: a boquinha de *Aurora*, os cachos da *Apparecida*, os pésinhos n. 25 de *Julietta*, os olhos leiteiros de *Purezinha*, as mãosinhas assetinadas de *Maria*, o andar de rainha grega da *Yolanda*, o perfil delicado de *Judice*, a altivez de *Martha*, e as longas tranças de *Ondina*. Querida «Cigarra», peço-te a publicação desta lista. Da leitora — *Gaby.*»

Um passeio á cidade de Jahú

«Sr. redactor, liquei deslumbrada com as bellezas da cidade de Jahú, e mais encantada ainda pela mocidade jahuense. Tive o prazer de conhecer as seguintes Mlles.: *Marina Rocha*, linda loirinha; *Ruth Fraga*, formosa morena; *Lyse Tupinambá*, graciosa senhorita; *Cynira Mello*, alegre e divertida; *Lula Ferraz*, muito boazinha; *Psita Roxo*, eximia danarina. Fui tambem apresentada aos rapazes: *Odilon Ribeiro*, o moço que mais me captivou pela sua belleza; *Annibal Rocha*, muito amavel; *Otaçilio Gomes*, sympathico, talentoso poeta e redactor do «*Succo*»; e finalmente o meu já muito conhecido *A. Cintra*, alegre e prosa. A' «*Cigarra*» envio o doce perfume d'um beijo da — *Rosa de Granada.*»

A' bala — (A Paqueta)

(Bragança)

Meus parabens, D. Paqueta. O teu ultimo artigo publicado na ultima «Cigarra», está o que se póde dizer esplendido, adoravel, sublime. Se todas as moças da Paulicéa rellectissem como Paqueta, acho que o mundo lcaria sendo só habitado por... «Evas».

Sim, querida, porque as moças loram creadas para viverem n'uma vida «real e activa», não em um mundo de illusões, como vivem a maior parte d'ellas. Eu não culpo os homens das suas lalsidades, porque nós, moças, também temos a nossa culpa. Vamos fazer uma comparação; supponhamos um moço, chic, bonito e muito amado do «bello sexo». Este «ai Jesus da moças» o que quer laz, o que deseja consegue. Um bello dia este rapaz encontra uma joven seria, correctá, e distincta, elle diz baixinho: Esta pagina ainda não loi lida por mim, e começa o namoro. Elle, para passar o tempo, ella, já do primeiro olhar medita sobre um longo futuro de felicidade. Depois de uns mezes de namoro, o rapaz já conseguiu tudo, ou quasi tudo da sua namorada. Mas... elle é apresentado a uma outra moça; talvez por ser mais encantadora elle inicia um novo flirt. Ahi começam os ciumes, as luctas, as lagrimas, da pobre desprezada. Quem foi o culpado, ella a leviana, ou elle o seductor?...

No primeiro caso culpo a moça; se ella tivesse rellectido antes de ir aos encontros marcados, talvez não estaria agora tão apaixonada. Depois começa a mandar missivas apaixonadas, pedindo ao rapaz que volte, que ella morre aos poucos sem elle, e muitas cousas mais. As missivas ficam sem resposta, porque? Porque o seductor lê e relê e depois lalla: «Esta ainda não me serve para esposa, é igual a todas as levianas que tenho tido para os meus divertimentos». Sim Paqueta, porque se ella o tivesse tratado com desprezo, se tivesse sabido fazel-o respeitá-a e se tivesse mastrado o valor da mulher, talvez este rapaz cahisse na realidade da vida e seria seu esposa. Inlelizmente a maior parte das moças não sabem quanto são necessarias aos homens, não sabem valer a sua importancia para sentirem quanto são precisas. Talvez, Paqueta, não seria preciso o uso da «bala» para obtermos o nobre sentimento do «Amor», bastava que todas as moças desprezassem o imodernismo, rensando no no matrimonio de uma maneira sensata, e não como muitas que dizem: — «Caso-me para poder ficar livre perante a sociedade...». Que juizo os homens lormam de nós, mulheres!!! Bem sabes que uma paga por todas. E é por este motivo que não ha no E. S. Paulo, um só homem sincero. (Não apoiado). Todos elles querem gozar o amor, como se para nós fosse um simples divertimento,

e não como elle deve ser: puro e casto. Sejamos pois lortes, para vencermos os corações estroinas e incorrigiveis; que os nossos actos e palavras sejam sempre rellectidos, para que os nossos sonhos não sejam curtos, e o nosso despertar seja de risos e illusões. Só assim não precisaremos lançar na escuridão

AURA!



SÓ apparecem rostos lindos e aselinados! Acabaram-se as RUGAS e SARDAS! Pelle macia, lisa, avelludada! Frescor delicioso! Belleza!

Só se obtém com o uso exclusivo do CREME «AURA»!! O CREME ideal para a toilette das senhoras! Não contém gordural E' puro! Faz desaparecer as RUGAS! Elimina SARDAS, ESPINHAS, PANNOS e MANCHAS. Torna a pelle LISA, FINA e MACIA!

A' VENDA NAS CASAS:

BARUEL - Rua Direita, 1 — BOTICÃO UNIVERSAL
Rua 15 de Novembro n. 7
LEBRE - Rua Direita, 2 — S. SOARES - Rua Direita, 11

Unicos concessionarios
na America do Sul:

W. MIRAGAIA & Co.

SÃO PAULO

muitos annos da nossa tão preciosa existencia, com uma «bala» nas cabeças dos nossos tão desejados infernos que são os «Homens».

Fico muito grata com a publicação d'esta. Receba, Paqueta, um abraço sincero da — Pina.

Notas de Bariry

Não calculas quanto é lida nesta terra a querida «Cigarra». Por isso resolvi enviar umas pequenas notas daqui. Aprecio: — A elegancia de Mariinha, a gracinha da Fiica, a belleza da Rutonina, a sympathia da Maria P., o andar elegante da Antonieta A., a tristeza da M. Corrêa, a religião da C. Regina, a bondade da Sarah F., o desprezo da Olga e a limpeza do Sady, as cavações do Paulo, a pose do S. Sampaio, a paixão do Juca, as saudades do Lauro, o entusiasmo do Mario L. pelo pic-nic, o retrahimento do Braz e a gentileza do José Freitas. Fica muito agradecida a amiguinha e leitora assidua — Clarinha.

O que notei

Mlles. — A tristeza de Conceição G. Penteado, (Mr. E. é mesmo muito ingrato); a linda côr pallida de Margarida M. de Almeida, o porte chic de Nenê M. de Almeida, a elegancia da Didita; a graça de Juliana, a linda bocca de Ida, a belleza de Ruth C., o convencimento de Nenê D. (De que, não sei). Mrs. — A ingratidão do Elpidio B., os lindos olhos do Edmundo G., a amabilidade de Eugenio B., a gracinha do Novaes, a constancia de João P. com Mlle. M.; a ingratidão de Joaquim T. P.; também notei que Afonso Martinez está licando dia a dia mais anthipatico. Saudades da amiguinha e leitora — Alma em flôr.

Notas do Braz

Nota-se aqui no Braz, que tí, «Cigarra» é muito lida, portanto peço-te dizer no proximo numero que: Conceição F. é linda moreninha; Noemi V., assemelha-se a June Caprice; Alice L. é uma tetéia no seu porte «mignonne»; aprecio: a graça mystica de Saharita C., o americanismo da Ernestina B., o riso encantador de Dulce G., a belleza de Esther M., os olhos apaixonados de Nely V. — Anciosa espera a publicação desta a leitora e amiguinha — Consuelita.

De Monte Azul

Notei na kermesse de Monte Azul: — A belleza de Maria M., o lindo porte de Sophia G., os lindos cabellos loiros de Alice N., os olhos pretos de Izabel S., a elegancia de Anna P., a linda côr morena de Clarice, a actividade de Josephá G., a maviosa vóz de Annita Guiduli, o lindo sorrir de Silvia E., os dentes alvos de Luiza K., a agradavel palestra de Ida G., a elegante nariz de Angelina M., e, linalmente, querida e sempre querida «Cigarra», a paixão da senhorita M. pelo moço desconhecido, (cuidado, mocinha!) — Se no proximo numero esta publicar, enviar-lhe-hei mais algumas notas. Da leitora — Lagarta Rosada.

De Descalvado

Como sei que certas jovens andam culpando outras meninas de serem as auctoras dos perfis que ultimamente tenho enviado á «Cigarra», eu que não sou má, não quero que ellas sejam accusadas. Por isso envio te as minhas «confidencias», para facilitar-lhes a me descobrirem se forem capazes Creio que só o farão si arranjam um Nick Cater. Eil-as: — O traço predominante do meu caracter: a firmeza; a qualidade que prefiro no homem: a sinceridade; a minha occupação predilecta: lér; a côr que prefiro: o branco; o sport que aprecio: andar a cavallo; a minha flôr preferida: a rosa; o que eu mais detesto: a hypocrisia; o que eu desejaria ser: poetisa; os meus melhores amigos: os livros: os poetas

que?); Odoné F., o verdadeiro typo de cavalheiro moderado; Raul R., brincalhão; Armando L., gentleman; Abram R., muito agradável; Solon W., irresistível; Sylvio S., divertiu-se bastante. — Creio, sr. redactor, que não deixará de publicar esta, pois, vae ser a primeira sobre este Club tão lindo. Desde já fica-lhe agradecida e lhe envia beijinhos, a assidua leitora — *Suzette*.

Ao snr. F. M. P.

Só, completamente só, eu contemplava extasiada a belleza da noite, e, no silencio d'ella, parecia ainda ouvir a vossa vóz que me dizia: Não será esse amor um conto das mil e uma noites? Não!... Meu amor não é uma lenda, mas sim realidade, e meu coração, ao ouvir estas palavras, sentia despedaçar-se de dôr e des-

como marmore, não sabe comprehender o sacrificio do amor. Meu riso será sómente nos labios, porque meu coração está coberto das mais dolorosas tristezas. Assim é o meu viver. Coloco meu coração a teus pés, calca-o, espezinha-o, mas lança um olhar para elle. — Querida «Cigarra», peço a publicação desta nas tuas adoradas azinhas. Da leitora e collaboradora — *Triste camponezinha*.

E. C. R.

O meu distincto perfilado cursa brilhantemente uma das nossas faculdades distinguindo-se pela sua rara intelligencia e bom caracter. Mr. E. C. R. é possuidor de um corpo elegante, estatura média, cabellos castanhos ondulados. Seus olhos encantadores enfeitados por um aristocratico pince-nez. E' de

CURA DA CASPA

Existem contra a caspa muitas loções mais ou menos perfumadas e de resultados illusorios, mas a CURA REAL E EFFECTIVA SO' PODE SER OBTIDA COM A

CASPALINA

Nosso producto só foi posto em circulação commercial depois de numerosas experiencias. ATENTADOS ESPONTANEOS começam a nos ser enviados. Exemplo:

“Ribeirão Preto, 17 de Maio de 1919.

Exmo. sr. dr. Alberto Seabra

São Paulo.

Amigo e sr. — Com muito prazer venho attestar a efficacia de vosso producto (Loção Caspalina); é realmente maravilhosa para combater a QUEDA DO CABELLO. e a mais VANTAJOSA para effimiar POR COMPLETO A CASPA. Podendo v. s. fazer uso que bem lhe convier, sou com a mais grata satisfação o attencioso obrigado

Dr. G. YTACOLOMY FRANCO — Dentista”

Firma reconhecida.

CUREM - SE

“CASPALINA” contra a caspa e queda do cabello. “GRIPPINA” o unico remedio especifico da “GRIPPE”. “VIGORINA”, tonico homeopatha, remedio dos convalescentes e da fraqueza geral. “TOSSINA” contra a tosse e bronchites diversas. “DEFLUXINA” contra resfriamentos e constipações. Tomado em tempo aborta o deluxo.

E muitas especialidades homeopathicas do Laboratorio Homeopathico ALBERTO SEABRA.

PREÇO DA “CASPALINA” 5\$000

Peçam catalogos.

Rua Marechal Deodoro, 30 - Teleph. Central, 2798

SÃO PAULO

que eu prefiro: todos os que emocionam; o que mais me ataca os nervos: uma vóz affectada; o estado presente do meu espirito: alegre; a minha divisa: querer bem a todos; o meu nome: — *Moreninha*.

O saráu do Club R. Mackenzista

No ultimo saráu do Club Recreativo Mackenzista, em 6 do corrente, notei as senhorinhas: — Maria José d'A., muito quietinha; Natercia F., risonha; Lida K., gentil, mas socegada; Mary N., muito divertida; Rosinha Z., graciosa; Hercilia N., candidata á rainha; Amelia P., a princeza da festa; Maria Amelia d'A., a rainha e a que mais justamente conquistou este titulo; Helena D., reservada. Dos moços notei os seguintes: — Alfonso M. G., correcto e melancolico; Vicente Z., gostou do chocolate; Léon K., grave, retrahido e com o espirito preocupado (por-

pero... Vosso coração será tão duro, que se não compadeça do soffrimento de um outro coração? Não!... Sei que tendes um coração bondoso e uma alma enternecedora, capaz de um sacrificio, para aliviar um coração amargurado... Mas... como não quero sacrificar um coração indifferente ao amor, continuarei soffrendo incognitamente, e esconderei esse amor, como o avaro esconde de todos o seu thesouro... — Da leitora — *Encapuzada*.

Ao H de A.

Sabes que eu soffro e não ignoras a causa do meu soffrer. Lembra-te do dia 29 de Dezembro, em que pela primeira vez nossos olhos se encontraram? Desde este momento meu coração ficou preso por ti! O amor nasce no coração, cresce no pensamento e morre ne ingratição. O coração do homem é duro

uma educação primorosa, razão porque é admirado por seus mestres e amigos. Mr. não é filho da Capital, mas reside nesta em companhia de um seu bondoso mano, buscando nos livros o porvir risonho que o espera. Da leitora — *Tricana*.

Mackenzie College

Deolinda é muito risonha; Mormano é sempre fascinante; Natercia e Lucy, ainda conversam a respeito da festa do «Recreativo». Rapazes: — Djalma, não sahe da rua Maria Antonia; Giusfredi e Jaguaribe, só não vão á rua M. Sertorio porque teem 15 dias de ferias, mas logo que terminarem, reencetarão os seus passeios; bem! Agora já sei porque é que o A. Moraes está triste: por não poder ir a Amparo vêr a sua... não digo. Da tua já muito queridinha e leitora assidua acceita milhões de beijos — *Oziris*.

Confidencias de Mlle. L. N.

«O traço predominante do meu caracter—Firmeza. A minha paixão dominante—Lêr bons autores. A qualidade que prefiro no homem—Constancia. A qualidade que prefiro na mulher—A delicadeza de sentimentos. A minha principal qualidade—Indulgencia. O meu principal defeito—Credulidade. A minha distracção predilecta—Fingir que acredito no que dizem. O meu sonho de felicidade—A realização dos meus ideaes. Qual seria a minha maior desventura—Assistir á perda das minhas illusões. O paiz onde desejava viver—Na Russia. A côr que eu prefiro—O branco, por ser o symbolo da paz. As flôres que amo—Violetas. Os meus escriptores predilectos—Coelho Netto e Justino de Montalvão. Os poetas que mais admiro—Olegario Marianno e Vicente de Carvalho. O que mais de-

onde é muito estimado. Quizera que elle gostasse tanto de mim como eu gosto delle. Da leitora—*Ladice.*»

Perfilando Mr. Eurico R. e Mlle. E.

«Minha querida «Cigarra», espero que publiques nas tuas douradas paginas, estes perfis:—Mr. Eurico, distincto joven de seus 19 annos mais ou menos, altura regular, muito encorpado, olhos azues. expressivos e seductores, cabellos castanhos claro, usa-os penteados para cima, o que lhe fica muito bem, bocca e nariz bem talhados, labios roseos onde paira sempre um leve sorriso. Traja-se com muito gosto, sendo suas côres preferidas o verde e o azul. E' natural do Estado do Paraná, reside actualmente á rua Asdrubal do Nascimento n.º cincoenta e... A respeito de seus amores, sei que ama loucamente uma linda loirinha, resi-

Jabaquara; Nêñ Peixoto, apressada; Mercedes Maia, fazendo compras; Esmeralda Fagundes, flirtando no bar Viaducto; Purezinha Delphim, rejeitando a declaração do M.... na casa Henrique; Guguta, apaixonada pelo I...., cuidado Mlle, olhe que tem uma rival; Thereza Seabra, sorridente como um botão de rosa e eu... bisbilhoteira, procurando alquem que a muito tempo não vejo. Saudades da leitora—*Victoria Regia.*»

Perfil de Mlle. Nêñ P.

Reside esta bella joven no Largo dos G., numero par. Mlle. possui 17 primaveras. E' clara, de fcces rosadas, cabellos castanhos claro, penteando-o muito simples. Seus olhos, vivos e bulçosos, parecem a todos exprimir a sua bondade. A sua boquinha é uma mimosa flôr, e, quando sorri, faz vêr duas fileiras de dentes

AGUA MINERAL "PLATINA" NATURAL

CONSIDERADA Superior a "Vichy,,
franceza. De resultados surprehen-
dentes no tratamento das molestias do
estomago, rins, figado, aparelhos biliar
e intestinal.

Garantia da bôa digestão

Tem em litro 3.506 milig. de gaz
carbonico natural (Analyse No.
3.391 do Lab. Nacional)



texto—As indecisões. O sport que mais me attrahe—O tennis. Os erros que merecem a minha indulgencia—Os boatos falsos. O que me seduz—As viagens aventurezas. O que mais me ataca os nervos—Esperar... Viver... O que penso do «lirt»—E' uma das mais deliciosas perversões da intelligencia. A minha divisa—*Mette à profi le jour présent.*

Da leitora e amiguinha—*L. N.*»

Perfil de D. G. F. C.

«O meu perfilado mora em Santa Ephigenia, á rua Aurora. Nasceu no Rio Grande do Sul, e de lá trouxe as suas bellas côres. Tem uns olhos lindos, um nariz perfeito e uma bocca que é um escriptorio de alvissimas perolas. Penteia para traz os cabellos pretos um tanto ondeados, e assim mostra a bella testa, nobre e denotando intelligencia. A sua pessoa transpira altivez e alegria. Estuda no Gymnasio Oswaldo Cruz,

dente á Avenida B. L. A. n.º?... de estatura regular, olhos azues e fascinadores, os quaes traduzem todos os sentimentos de seu coração; os seus labios vermelhos como uma rosa, entreabrem-se docemente para deixar escapar um sorriso leve e seductor. Possui admiravel intelligencia e esmerada educação; aprecia muito a pintura, sendo uma das melhores alumnas da E. P. F.

Si Mr. Eurico tem a certeza de ter conquistado o coração de ouro desta linda creatura, deve conservá-lo com muito carinho e amor, porque será muito feliz si mais tarde vier a ser seu esposo.

Esperando que o sr. redactor tenha a amabilidade de publicar estes perfis, desde já muito agradece a assidua leitora—*Chivotte.*»

Coisas da cidade

«Vimos fazendo dooting»: Milles. Avila, com saudades do pic-nic do

lindos que se assemelham a perolas. Mlle. traja-se com muito gosto e simplicidade. fazendo vêr em seus vestidos o gosto que inspira pela pintura, pois é uma eximia pintora. Tem muitos admiradores, porém, parece-me que seu coraçãozinho ainda não foi ferido pelas settas de Cupido. Advinharam?—Por favor publique este perfil, sim? Agradece a assidua leitora—*Borboleta.*

Mlle. J. L. R.

(Jou-Jou)

Para apagar a duvida que ha entre o possuidor do coração da Mlle. J. L. R., direi que o seu coraçãozinho, pertence desde ha muito ao lindo joven A. C. S., que actualmente está veraneando no Rio.—Contando com a gentileza do sr. redactor, espero vêr estas linhas publicada na sua adoravel «Cigarra». A mais sincera das amiguinhas e leitora—*Cecy.*

A Saude da Mulher

DAUDT
&
OLIVEIRA
-RIO-



Cura

Incommodos

de

Senhoras

DAUDT & OLIVEIRA Successores de
DAUDT & LAGUNILLA • RIO DE JANEIRO